

2023

**VASCO GARRIDO  
MARQUES  
BAPTISTA**

**Arte Urbana e Design Gráfico: Uma Reflexão  
Obrigatória**

I A D E V 0 1 : 2 2 - 1

2023

**VASCO GARRIDO  
MARQUES  
BAPTISTA**

**Arte Urbana e Design Gráfico: Uma Reflexão  
Obrigatória**

Dissertação apresentada ao IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos Rosa, Professor Associado com Agregação do IADE e do Doutor João Batalheiro Ferreira, *Professor Auxiliar* do IADE.

I A D E V 0 1 : 2 2 - 1

## **agradecimentos**

Antes de mais, quero expressar a minha maior gratidão, em particular aos meus orientadores Professor Carlos Rosa e Professor João Batalheiro Ferreira. A sua experiência e retorno construtivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Gostaria ainda de agradecer a todos os meus professores da Licenciatura e do Mestrado, por toda a experiência e aprendizagem que me trouxe aqui.

Estou grato por ter tido a oportunidade de aprender com profissionais tão talentosos e dedicados, que me incentivaram a explorar novas ideias e abordagens no campo do Design.

Um agradecimento muito especial ao coletivo Half Studio, pelo tempo que me dedicaram e pelas fotos e materiais que me disponibilizaram. Sem eles não teria sido possível elaborar este trabalho.

Por último, queria deixar uma nota de agradecimento, aos meus pais, por toda a ajuda e apoio que me deram ao longo de todo o processo de construção desta dissertação.

I A D E V 0 1 : 2 2 - 1

**palavras-chave**

Design Gráfico; *Street Art*; Tipografia; Sign Painting; *Half Studio*

**resumo**

A investigação tem como objetivo dar a conhecer a possível influência que a Arte Urbana pode ter sobre o Design Gráfico.

A partir de uma análise feita às áreas da Tipografia, do Design Gráfico e da Arte Urbana, são dadas a conhecer as origens, o enquadramento social, o seu impacto na sociedade e diversas técnicas utilizadas em cada uma, a partir das quais são feitos paralelismos que relacionam as três áreas estudadas.

A investigação tem como Caso de Estudo o coletivo *Half Studio*, coletivo que trabalha à base de lettering, e que usa as suas peças para transmitir mensagens positivas à sociedade.

São ainda criadas relações e paralelismos entre o próprio coletivo *Half Studio* e outras correntes artísticas, artistas ou técnicas, de maneira a encontrar semelhanças entre os artistas estudados e outros que pratiquem técnicas semelhantes.

Através do foco no coletivo *Half Studio* e nas suas peças, sublinha-se a integração única da Arte Urbana no Design Gráfico como uma expressão autêntica. Os paralelismos estabelecidos entre o coletivo e outras correntes, como o *Sign Painting* e a Pop Art, enriquecem a compreensão das diversas técnicas e afins. Assim, este estudo oferece uma percepção valiosa sobre as diversas dinâmicas interligadas entre a Arte Urbana, o Design Gráfico, a Tipografia e expressões artísticas relacionadas, ressaltando a sua relevância contemporânea.



**Keywords**

Graphic Design; Street Art; Typography; Sign Painting;  
*Half Studio*

**abstract**

The research aims to make known the possible influence that Street Art can have on Graphic Design and Typography.

Based on an analysis of the different areas addressed, the origins, a social framework, their impact on society and the various techniques used in each one are made known, from which parallels are made that lead to comparisons between the three areas. studied.

The research has as a Case Study the collective Half Studio, a collective that works based on lettering, and that uses its pieces in order to transmit positive messages to society.

Relationships and parallels are also created between the Half Studio collective itself and other artistic currents, artists or techniques, in order to find similarities between the artists studied and others who practice similar techniques.

Through the focus on the Half Studio and its pieces, the unique integration of Street Art in Graphic Design as an authentic expression is highlighted. The parallels established between the collective and other currents, such as Sign Painting and Pop Art, enrich the understanding of the different techniques and so. This study offers valuable insight into the various interconnected dynamics between Street Art, Graphic Design, Typography and related artistic expressions, highlighting their contemporary relevance.

# Índice

## Índice

<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Motivação .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Problemática .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivos e questões de Investigação .....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 Desenho da Investigação .....</b>	<b>14</b>
<b>1.5 Estrutura da Dissertação .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Tipografia .....</b>	<b>17</b>
2.1.1 O que é.....	17
2.1.2 Breve História.....	18
2.1.3 Técnicas.....	19
2.1.4 Impacto.....	21
2.1.5 Caligrafia e Lettering.....	27
<b>2.2 Design Gráfico.....</b>	<b>29</b>
2.2.1 O que é.....	29
2.2.2 Breve História.....	30
2.2.3 Áreas.....	32
<b>2.3 Arte Urbana .....</b>	<b>34</b>
2.3.1 O que é.....	34
2.3.2 O Início .....	35
2.3.3 Arte Urbana vs Graffiti.....	35
2.3.4 Técnicas.....	36
2.3.5 Impacto.....	37
<b>2.4 Sign Painting.....</b>	<b>38</b>
2.4.1 Sign Painting - Relação com a Tipografia .....	41
2.4.2 Sign Painting - Relação com o Design Gráfico .....	44
2.4.3 Sign Painting - Relação com a Arte Urbana .....	47
2.4.4 Sign Painting: Uma Sub-Secção da Arte Urbana? .....	50
2.4.5 @ Sign Painting by Half Studio .....	51
<b>2.5 Pop Art.....</b>	<b>52</b>
2.5.1 Pop Art - Relação com a Tipografia.....	57
2.5.2 Pop Art - Relação com o Design Gráfico.....	59
2.5.3 Pop Art - Relação com a Arte Urbana.....	61
2.5.4 A Arte Urbana influencia a Pop Art? .....	64
<b>CAPÍTULO III - Introdução ao Caso de Estudo.....</b>	<b>65</b>

<b><i>CAPÍTULO IV – CASO DE ESTUDO</i></b> .....	<b>67</b>
<b>4.1 Análise de Artefactos</b> .....	<b>67</b>
4.1.1 Os traços da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia Atuais.....	67
4.1.2 O Caso Half Studio .....	69
4.1.3 A Tipografia como Mecanismo de Ligação da Arte Urbana ao Design Gráfico.....	71
4.1.4 Sign Painting – Relação com o coletivo Half Studio.....	72
<b>4.2 Pesquisa e ENTREVISTA aos Half Studio</b> .....	<b>74</b>
<b>4.3 Referências a outros Artistas, Expressões ou Técnicas</b> .....	<b>96</b>
<b>4.4 Relação com Referências Culturais, Contemporâneas ou Históricas</b> .....	<b>106</b>
<b>4.5 Relação com Referências Pessoais</b> .....	<b>108</b>
4.5.1 Espaço Público .....	109
4.5.2 @ Espaço Público by Half Studio.....	110
4.5.3 Uma nova estética.....	110
4.5.4 @ Nova Estética by Half Studio.....	110
<b>4.6 O Caso Half Studio como uma Elevação da Arte Urbana perante o Design e a Tipografia</b> .....	<b>112</b>
<b><i>CAPÍTULO V - DISCUSSÃO</i></b> .....	<b>115</b>
<b>5.1 Comparação entre Design Gráfico e Arte Urbana</b> .....	<b>115</b>
<b>5.2 Comparação entre Design Gráfico e Tipografia</b> .....	<b>117</b>
<b>5.3 Comparação entre Tipografia e Arte Urbana</b> .....	<b>118</b>
<b>5.4 Comparação Entre as Três Áreas</b> .....	<b>120</b>
<b>5.5 O Cruzamento à Luz do Coletivo Half Studio</b> .....	<b>121</b>
<b><i>CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES</i></b> .....	<b>123</b>
<b>6.1 Outras possíveis investigações que podem vir a ser feitas</b> .....	<b>127</b>
<b>6.2 Limitações deste Estudo</b> .....	<b>132</b>
<b>6.3 Considerações Finais</b> .....	<b>133</b>
<b><i>Referências Bibliográficas</i></b> .....	<b>136</b>
<b><i>Índice de Imagens</i></b> .....	<b>139</b>
<b><i>ANEXOS</i></b> .....	<b>144</b>
<b>NOTAS DA ENTREVISTA – HALF STUDIO</b> .....	<b>144</b>



# CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

## 1.1 Motivação

A dissertação versa sobre a importância da Arte Urbana e na forma como esta se pode relacionar com o design gráfico..

De entre as várias áreas do Design, aquela para a qual senti desde logo uma maior atração foi sem dúvida o design gráfico.

Esta escolha foi muito influenciada pelo meu trabalho extra-curricular, uma vez que sempre fui muito interessado pelo uso de cores e formas gráficas nas minhas expressões artísticas desde a infância.

O uso de cores sempre foi um fascínio, tanto pela maneira como as cores conseguem transmitir tão imediatamente uma ideia ou valor, como pelos diferentes contrastes e jogos de luz que se conseguem obter a partir do uso de cores diferentes e da sua conjugação, e ainda as paletas de cores e as diversas tonalidades que se podem obter através da adição de umas a outras.

Uma das áreas que sempre foram apaixonantes, sobretudo nos últimos anos, foi o *lettering e a caligrafia*, com o uso de caracteres como formas artísticas, as diversas maneiras como as letras podem ser desenhadas e as inúmeras possibilidades de criar composições artísticas com as mesmas.

A relação com a TIPOGRAFIA, tornou-se bastante óbvia no início do percurso académico nesta área e imediatamente surgiu o interesse por aprofundar os conhecimentos nesta área.

Mas, a grande influência surge desde muito cedo, é a da ARTE URBANA. Crescendo em meio urbano, rodeado de milhares de exemplos de diversas correntes de arte urbana, sobretudo mural e graffiti, estes viriam inevitavelmente influenciar muito o meu percurso. Desde muito cedo, foram copiados traços e estilos do que via, feitas variações minhas e descobria aos poucos o meu estilo de desenho, inicialmente sem a noção de que o meu trabalho poderia um dia vir a ser remunerado.

## PERCURSO ACADÉMICO

Durante o meu percurso académico e das várias cadeiras que integram a Licenciatura em Design e o Mestrado em Cultura Visual, as que mais me despertaram interesse foram aquelas que tivessem relacionadas com o mundo do gráfico, tanto de maneira teórica como prática, e ainda, aquelas nas quais se explorasse o *lettering* e a tipografia. Interessei-me ainda, pelas cadeiras relacionadas com

desenho e ilustração, por sentir que nestas consegui tirar ideias que pudessem complementar as cadeiras mais gráficas e de *lettering*.

## AMBIÇÕES DE PERCURSO PROFISSIONAL

Uma última nota sobre o meu enquadramento pessoal versa precisamente sobre este tema. Uma das decisões mais difíceis que tomamos na vida, a da escolha do nosso caminho académico e profissional, que procura justamente conciliar o que gostamos de fazer, o que nos preenche e dá satisfação pessoal, com, aquilo que pode ser valorizado pelos outros ao ponto de justificar uma retribuição monetária.

Muitas vezes, ao longo da licenciatura, fui questionado por escolher a área de design gráfico e não uma das outras áreas, aparentemente com mais saídas profissionais, com mais aplicações fáceis nos dias de hoje, como o design de produto, de interface, e, sobretudo, o web design. Eu sempre acreditei que o design gráfico tem o mesmo, se não mais, potencial de aplicabilidade em diversas áreas comerciais e, por isso, optei por esta área.

Mais, com as inúmeras pressões que sentimos hoje, sociais e outras, para nos dedicarmos prioritariamente ao digital, questionei-me sobre se isso faz mesmo sentido assim, ou se de certa forma o facto de todos os profissionais das diversas áreas se especializarem no digital, não vem, na realidade penalizar a especialização concreta nos diversos ramos profissionais. Por exemplo, se todos os gestores de comunicação e marketing se especializarem no digital, será que podemos contar com uma comunidade de verdadeiros especialistas em comunicação? Se todos os designers se especializarem em digital, será que teremos um défice de especialistas em design de produto?

No meu entender, o mundo de hoje é digital. O digital é uma dimensão tão transversal à vida de todos nós como o espaço físico onde nos cruzamos ou o próprio tempo. Mas isso não implica que sejamos todos especialistas em veicular o que se cria e produz, no meio digital. É necessário continuar a haver especialistas nas diversas áreas profissionais que, então em colaboração com especialistas digitais, poderão levar os seus trabalhos a esta dimensão tão transversal à vida de todos nós hoje.

Acredito que devemos continuar a ambicionar, no Design Gráfico, como nas restantes áreas, trabalhos com uma qualidade de Design Gráfico impecável ao nível da excelência, e sem dúvida, com a preocupação de terem uma expressão digital muito eficaz. E que isso passa por uma

colaboração estreita entre especialista de Design e especialista digital, e não pelo trabalho autónomo de um designer especializado em digital.

## 1.2 Problemática

A motivação para esta investigação provém de um interesse pessoal pela área da Arte Urbana e pela constatação da falta de valor que por vezes é dado à mesma.

É fácil percebermos as influências que a Arte Urbana sofreu desde a sua génese, quando acompanhamos a sua evolução desde meados do século passado. Da simples função de veículo de menções de protesto, a uma corrente artística com a dimensão que tem hoje, vemos que sofreu influências de toda a ordem: da pintura, da escultura, do design nos seus vários ramos, do mundo da música e cinema.

Não é tão óbvio, nem tão frequente, ver reconhecida a retribuição da Arte Urbana para com as outras áreas. Com esta evolução da Arte Urbana, muitas indústrias se desenvolveram para dar resposta a necessidades concretas e potencial inexplorado (como por exemplo a indústria das tintas e materiais de pintura), e outras vieram usar intensivamente a Arte Urbana como universo de inspiração e potencial a explorar, como o ramo da fotografia e vídeo, cinema, entre outros.

Na realidade, sem nos apercebermos, todos os dias podemos verificar, que, de facto, a Arte Urbana é até, uma grande influência para outras demonstrações artísticas e estéticas em geral. É imensa, a quantidade de exemplos, da sua influência em padrões, cores e estilos, seguidos na indústria da moda, mas também em peças de comunicação, na música, em design de capas de livros, em publicidade automóvel, em domínios como a dança, a realização de eventos, até mesmo, na própria arquitetura urbana, que tantas vezes é tomada de assalto pela arte urbana mais indisciplinada.

Desta reflexão, surgiu então a ideia de demonstrar de que maneira a Arte Urbana pode relacionar-se e complementar as áreas do Design Gráfico e da Tipografia, aliadas num só estilo.

Apesar do sem número de exemplos da influência da Arte Urbana em outras expressões artísticas, raras são as vezes em que assistimos ao reconhecimento de uma influência clara e direta da Arte Urbana em trabalhos de Design Gráfico.

Isto leva-nos a questionar: *Será a comunidade de designers gráficos, a área profissional que escolhi, precisamente uma das áreas que mais ostraciza a Arte Urbana?*

Raras são as vezes em que assistimos a trabalhos de Arte Urbana serem associados a peças de Design, ou até relacionados com a Tipografia propriamente dita. Neste sentido, pouco foi feito de maneira a demonstrar de que maneira pode haver uma relação entre estas áreas e como estas podem complementar-se de maneira a obter resultados eficientes e que comuniquem as mensagens pretendidas de maneira direta e clara.

### 1.3 Objetivos e questões de Investigação

A temática em questão nesta investigação vai ao encontro da Arte Urbana como uma inspiração ou complemento para outras áreas distintas e de que maneira isso pode ser feito, tendo como Caso de Estudo o coletivo *Half Studio*.

Assim sendo todo este projeto pode ser traduzido pelas seguintes questões:

**Q1:**

***É possível identificar a influência da Arte Urbana no processo criativo e resultado visual de trabalhos nas áreas da Tipografia e do Design Gráfico contemporâneos?***

**Q2:**

***O cruzamento da Arte Urbana e Design Gráfico resulta numa linguagem visual inovadora?***

**Q3:**

***De que forma é que a Arte Urbana influencia o Design Gráfico Contemporâneo e vice-versa?***

Esta investigação aborda a relação entre a Arte Urbana e o Design Gráfico, com foco no processo criativo e no resultado estético das criações gráficas. Ao explorar esta questão, é possível fazer uma análise à incorporação de certos elementos da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia contemporâneos, e de que maneira estes elementos afetam a autenticidade e o impacto da comunicação visual. Isto pode envolver a análise das diferentes técnicas, estilos, motivações dos artistas e a resposta do público, oferecendo insights sobre a relevância e o potencial criativo desta influência da Arte Urbana nos campos do Design Gráfico e da Tipografia.

Pretendemos demonstrar que a Arte Urbana é desvalorizada social e profissionalmente, e que tem, por mérito próprio, direito a um espaço maior no nosso ramo profissional, concretamente, o do Design Gráfico.

Na conclusão deste trabalho, não estará porventura a proposta ambiciosa de que a Arte Urbana se torne uma disciplina com cátedra no ensino do design, mas talvez, a sugestão de que venha a ser

integrada no ensino das artes, com lugar próprio, dado o seu natural cruzamento com as outras disciplinas.

## 1.4 Desenho da Investigação

Para estudar este tema, começámos obviamente por rever a questão da Arte Urbana enquanto parceira ou oponente do Design e fiz uma pesquisa exaustiva sobre os exemplos concretos de fusão ou cruzamento, versus as barreiras que existem à entrada da Arte Urbana no mundo do Design Gráfico mais académico.

Para isso, precisámos de refletir e tentar tipificar os fundamentos do Design Gráfico, da Tipografia em particular e da Arte Urbana em comparação com estas, com o objetivo de identificar áreas de cruzamento natural e barreiras existentes a essa fusão.

A escolha do coletivo *Half Studio* como caso de estudo, foi mais do que natural, partindo de uma admiração pelo seu trabalho, e da consideração de que ilustram com grande pertinência esta problemática, uma vez que o seu trabalho apresenta influências das várias áreas abordadas na investigação, conjugadas de uma forma que parece ser inteligente.

A grande admiração pelos *Half Studio*, justifica-se pelo seu trabalho atual e pelo seu percurso, em que foram explorando e integrando diferentes áreas sobre as quais apresentamos um grande interesse e estão vincadas nos projetos que realizam: como o uso de *lettering* aliado às áreas da Arte Urbana e do Design Gráfico.

Assim, num primeiro momento, existiu uma pesquisa inicial acerca das três grandes áreas abordadas na investigação.

De seguida, após feito um estudo das mesmas, parte-se para comparações entre as três na procura de semelhanças e diferenças, de maneira a poder encontrar formas de associar técnicas ou valores de umas a outras.

Também nesta fase, foi feito um estudo mais aprofundado do trabalho dos *Half Studio*, mas, agora analisado mais estruturada e exaustivamente. Este estudo, será apresentado em paralelo com a pesquisa teórica das áreas em estudo, de forma a melhor ilustrar cada um dos pontos.

Por fim, naturalmente chegamos à área do *Sign Painting*, uma área abraçada pelos *Half Studio* nos últimos anos, e que consideramos que é um excelente exemplo do cruzamento bem feito destas três áreas.

A investigação passou então, pelas seguintes fases:

- a. Análise crítica dos conhecimentos adquiridos em Tipografia, Design Gráfico e Arte Urbana.
- b. Procura exaustiva de exemplos de influências cruzadas entre as várias disciplinas
- c. Estudo da obra e percurso dos *Half Studio*
- d. Entrevista em profundidade com os *Half Studio*
- e. Enquadramento teórico dos principais temas abordados
- f. Elementos de discussão a que o tema obriga
- g. Conclusões e complemento de referências

## 1.5 Estrutura da Dissertação

Optámos por estruturar esta dissertação de maneira semelhante à formula usada para desenvolver a investigação.

Consideramos importante começar por um pequeno resumo do enquadramento teórico, relevante nas várias áreas que pretendo cruzar.

De seguida inicia-se a exposição do resultado da pesquisa feita sobre evidências já existentes do cruzamento entre a Arte Urbana, o Design Gráfico e a Tipografia, Neste ponto, surge aqui naturalmente a apresentação dos *Half Studio*, e também um conjunto de influências que se podem encontrar na sua obra.

Como estrutura, optámos por apresentar o caso *Half Studio* intercalado com a exposição que consideramos pertinente sobre a problemática do pouco destaque que a Arte Urbana tem no mundo da Tipografia e do Design Gráfico vs os exemplos desse cruzamento que foram encontrados na pesquisa, de forma a enquadrar o trabalho do coletivo como um exemplo do que pode ser conseguido com uma conjugação feliz dessas áreas.

Optámos também por enquadrar diretamente em cada ponto o caso *Half Studio* e as suas execuções, para melhor ilustrar a relevância do que consideramos ser uma fusão feliz das três áreas. Cada uma das referências ao caso em estudo, está referenciada por um @ no início, para facilidade de leitura. Por fim apresentam-se as conclusões, e como anexo, as notas da entrevista em profundidade feita aos *Half Studio* sobre esta temática.

## CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Tipografia

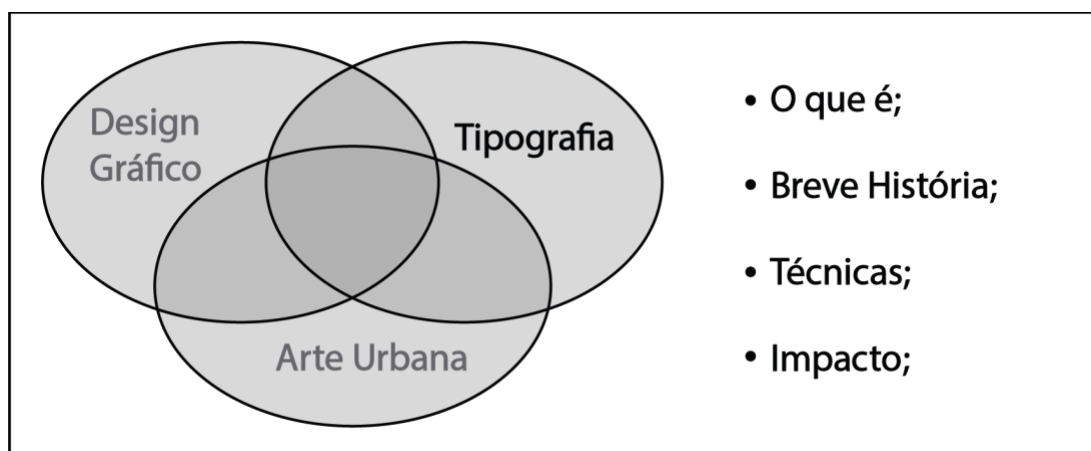


Fig. 1 - Tipografia

#### 2.1.1 O que é

Embora a Tipografia seja uma disciplina integrante do Design Gráfico, esta surge em primeiro por razões de origem cronológica.

A tipografia é a técnica de organizar os tipos para tornar a linguagem escrita legível e apelativa quando é exibida (*“A tipografia é aquilo com que a linguagem se parece”* (Lupton, 2010, p.1)).<sup>1</sup>

A partir desta afirmação de Ellen Lupton conseguimos entender o poder comunicativo da tipografia. Ao examinar esta frase, entramos no mundo complexo e visualmente eloquente da tipografia, no qual as escolhas de tipos de letra não são simplesmente uma representação estética, mas sim um reflexo direto da linguagem com a qual nos comunicamos. A tipografia, assim, emerge como uma forma de arte dinâmica e uma ferramenta intrínseca na modelação da comunicação visual contemporânea.

A tipografia envolve a seleção de famílias de letra, tamanhos de ponto, comprimentos de linha, espaçamento entre linhas e espaçamento entre letras. Também pode incluir o uso de cores, para aprimorar o apelo visual do texto.

---

<sup>1</sup> *“Typography is what language looks like.”* (Lupton, 2010, p.1)

A tipografia é utilizada em diversos contextos, desde livros e jornais a suportes digitais, como sites, aplicações e publicidade. Em cada um desses contextos, a tipografia desempenha um papel importante na comunicação de informações de forma eficaz e na criação de uma identidade visual que pode ser facilmente reconhecida.

Existem vários estilos de tipografia diferentes, cada um com as suas próprias características e princípios de design. Alguns dos estilos comuns incluem tipografia com e sem serifa, script e display.

Uma tipografia eficaz requer uma atenção cuidadosa aos detalhes e uma compreensão profunda de como os diferentes elementos de design interagem entre si. Os tipógrafos qualificados devem ser capazes de equilibrar as exigências da leitura e legibilidade com a necessidade de impacto visual e apelo estético.

### **2.1.2 Breve História**

As origens da tipografia remontam à invenção da escrita nas civilizações antigas. Os primeiros sistemas de comunicação escrita conhecidos datam de cerca de 3400 a.C, na altura em que os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Para além deste, foram inventados mais alguns sistemas de escrita incluindo os hieróglifos egípcios, os caracteres chineses e o alfabeto fenício (*“O alfabeto Fenício exigia muito menos símbolos do que o sistema pictoideográfico”* (Craig, 2021, p.18)).<sup>2</sup>

O desenvolvimento da tecnologia de impressão no período medieval marcou uma viragem significativa no processo da tipografia. A partir de blocos e madeira esculpidos com imagens e texto (xilogravura), começa a produzir-se os primeiros livros impressos. Esta técnica começou por ser usada na China, no século VIII, tendo-se espalhado pela Europa no século XIV (*“As primeiras culturas usaram este sistema de escrita pictórica, combinando símbolos para o concreto (pictogramas) e símbolos para o abstrato (ideogramas), para comunicar e manter registos.”* (Craig, 2021, p.17)).<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> *“The Phoenician alphabet required far fewer symbols than the picto-ideographic system”* (Craig, 2021, p.18)

<sup>3</sup> *“Early cultures used this system of picture-writing, combining symbols for the concrete (pictographs) and for the abstract (ideographs), to communicate and keep records.”* (Craig, 2021, p.17).

Já em meados do século XV, Johannes Gutenberg inventa o tipo móvel que é considerado como o avanço mais importante na história da tipografia. Esta invenção permitiu a produção de livros de forma mais eficiente e acessível a toda a gente, e não exclusiva ao clero e a pouco eruditos da época. O tipo móvel envolve a organização de letras e símbolos numa bandeja de maneira a criar uma página de texto que pode ser impressa repetidamente. Este processo facilitou a produção de uma ampla gama de fontes e tipos de letra e uma maior flexibilidade em termos de design e layout. (*“Por esta razão, o conhecimento do tipo metálico proporciona um excelente meio de compreensão da terminologia e dos sistemas de medida usados atualmente” (Craig, 2021, p.41)*)<sup>4</sup>

A vulgarização do tipo móvel levou ao desenvolvimento de outras tecnologias de impressão tais como a litografia e impressão offset. Nos dias de hoje, a tipografia expandiu-se para além dos suportes impressos, passando a abranger também suportes digitais, como sites e aplicações, continuando assim a desempenhar um papel significativo no design gráfico.

### **2.1.3 Técnicas**

A tipografia oferece uma vasta gama de possibilidades para a comunicar de uma forma eficaz, expressiva e esteticamente atrativa.

#### **Estabelecimento de Personalidade e de Tom**

A escolha de tipos de letra pode transmitir diferentes personalidades e tons. os Tipos com serifa podem sugerir por vezes alguma formalidade e tradição ao produto, enquanto que os sem serifa (sans-serif) podem indicar contemporaneidade e simplicidade;

#### **Destacar Hierarquia de Informação**

O corpo, o peso e estilo da letra podem ser usados para estabelecer uma hierarquia visual. Os títulos, os subtítulos e o texto principal podem ser diferenciados para orientar o leitor e destacar informações importantes;

#### **Criar Ambiente e Emoção**

---

<sup>4</sup> *For this reason, knowledge of the metal type provides an excellent means of understanding the terminology and measurement systems in use today. (Craig, 2021, p.41)*

A escolha de tipos pode ainda provocar emoções e criar ambientes específicos. Fontes caligráficas, por exemplo, podem dar um tom romantizado, enquanto fontes mais geométricas podem transmitir uma sensação de modernidade e simplicidade;

### **Aumentar a Legibilidade**

A legibilidade é fundamental para uma comunicação eficaz. a fonte escolhida deve ser adequada, tendo em consideração certos fatores como o corpo, o espaçamento, o contraste criado, ajudando a garantir que a mensagem seja facilmente compreendida;

### **Inovar e Experimentar**

A tipografia oferece oportunidades para experimentar e inovar. Desde criar designs tipográficos únicos, a jogar com formas, cores e disposição das letras, tudo isto são fatores que podem resultar numa mensagem visual mais impactante;

### **Integração**

A tipografia pode ser integrada com elementos visuais de maneira a criar composições. Ao combinar texto com imagem, de uma maneira equilibrada, torna-se possível reforçar a mensagem de maneira mais abrangente e cativante.

### **Adaptação ao Meio Digital**

No meio digital, é crucial considerar a legibilidade em diferentes dispositivos e tamanhos de tela. escolher fontes adequadas e ajustar o espaçamento garante uma comunicação eficaz em plataformas online.

### **Explorar a Arte Urbana**

Na rua, a tipografia é frequentemente usada como forma de expressão artística na arte urbana. o graffiti e os murais tipográficos podem transmitir mensagens sociais, políticas ou culturais, adicionando uma nova dimensão visual única aos espaços urbanos.

### **Textura e Forma**

A textura das fontes e as formas das letras podem ser exploradas para adicionar interesse visual. Fontes ornamentadas, letras com texturas ou formas incomuns podem tornar a comunicação mais interessante;

### **Fomentar a Identidade Visual de Marcas**

No branding, a tipografia desempenha um papel crucial na criação da identidade visual de uma marca. Uma escolha consistente de tipos de letra ajuda a estabelecer uma presença visual.

A tipografia é então uma ferramenta versátil que vai além da simples transmissão de palavras. É uma forma de arte e comunicação que nos permite explorar uma enorme variedade de elementos para criar mensagens impactantes visualmente.

### 2.1.4 Impacto

A origem da tipografia está associada a uma das principais revoluções da história da humanidade. A possibilidade de imprimir livros, em vez de os copiar, levou a humanidade a um novo patamar cultural, que foi fundamental para o seu desenvolvimento (“*Os tipos móveis, inventados por Johannes Gutenberg na Alemanha no início do século XV, revolucionou a escrita no Ocidente..*” (Lupton, 2010, p.13))<sup>5</sup>.

A tipografia teve um grande impacto na sociedade e na cultura moderna devido à sua enorme influência nas áreas da comunicação, *branding*, publicidade e cultura. Esta influência pode ser vista na maneira como a tipografia é usada para transmitir informação, expressar ideias ou valores e criar identidades.

Um ótimo exemplo desta influência é a empresa Disney, na qual apenas pela fonte usada no seu logotipo, a empresa e a sua identidade são automaticamente reconhecidas.



Fig. 2 - Logotipo Disney

<https://www.disney.pt/>

A Tipografia desempenha um papel importante na sociedade e na cultura contemporânea, exercendo uma influência considerável no ramo do Design. A capacidade da Tipografia de transmitir mensagens, estabelecer identidades visuais distintas e criar ambientes específicos

---

<sup>5</sup> “*Movable type, invented by Johannes Gutenberg in Germany in the early fifteenth century, revolutionized writing in the West.*” (Lupton, 2010, p.13)

desempenha uma posição central no processo do Design, moldando a maneira como as informações são entendidas e interagindo diretamente com a estética visual de diversos contextos. Desta maneira, a Tipografia posiciona-se como uma ferramenta fundamental no ramo do Design, exercendo impacto não só estético, mas também funcional, na configuração da linguagem visual contemporânea. Esta influência pode ser vista na maneira como a tipografias é usada para transmitir informação, expressar ideias ou valores e criar identidades.

A comunicação é uma das áreas mais importantes nas quais a tipografia influenciou a sociedade dos dias de hoje. No meio digital a tipografia tem um papel importante no desenvolvimento de sites, aplicações e conteúdos visuais, dando origem a uma comunicação clara, visualmente apelativa e organizada de comunicar a informação necessária ao utilizador.

No seguinte exemplo é mostrado de que maneira a tipografia pode tornar claro um ambiente digital como uma webpage. Neste caso a comunicação é bastante organizada e clara, com uma comunicação bastante simples, que leva o utilizador diretamente às secções do site para as quais pretende dirigir-se.

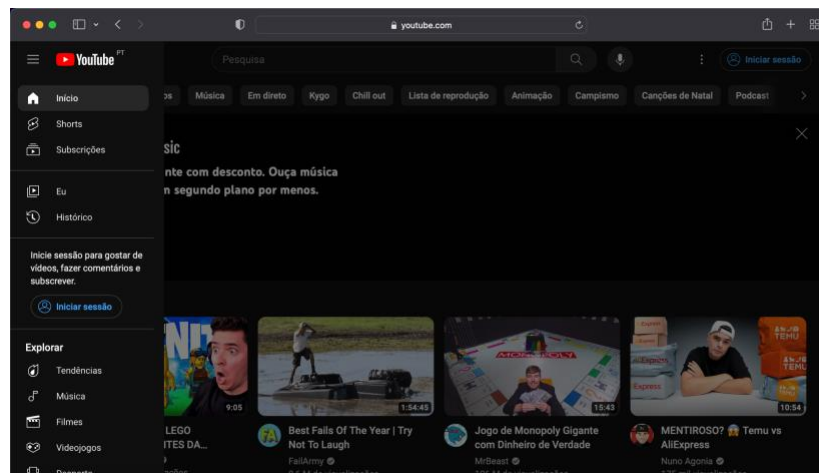


Fig. 3 - Layout da Homepage do Youtube

<https://www.youtube.com>

Em suporte físico, como livros, jornais e revistas, a tipografia é usada de maneira a melhorar a legibilidade e a estética geral da paginação apresentada. Nos exemplos apresentados a seguir, provenientes da edição de Agosto de 2023 da revista Vogue, conseguimos ter um bom exemplo de

como a tipografia pode ser usada de maneira a melhorar a legibilidade e a estética da paginação. A hierarquia criada entre títulos, subtítulos e legendas torna-se bastante clara, bem como o destaque dado à tipografia, tendo também atenção às imagens.



Fig. 4 - Revista Vogue, Agosto 2023

<https://archive.vogue.com/issue/20230801>

Na área do design, a tipografia pode ter um papel significativo no que toca à criação de produtos legíveis, apelativos e intuitivos. Os designers têm de ter em consideração certos fatores tais como o corpo de letra, o espaçamento, a entrelinha e a hierarquia tipográfica de maneira a assegurar uma interação eficaz entre utilizador e produto.

No design, a atenção aos detalhes tipográficos desempenha um papel crucial na criação de uma interação eficaz entre o utilizador e o produto final. O corpo de letra desempenha um papel significativo na legibilidade. A escolha do corpo apropriado é essencial para garantir que a informação seja clara e facilmente perceptível para o utilizador, evitando esforço desnecessário ao interpretar o conteúdo.

Para além disso, o espaçamento entre as letras e as palavras (kerning e tracking, respetivamente) influencia a fluidez da leitura. O espaçamento equilibrado evita a sensação de aperto excessivo ou dispersão, contribuindo para uma experiência de leitura confortável. Da mesma maneira, a entrelinha (leading), desempenha um papel na organização visual do texto, afetando a clareza e a facilidade de seguir o conteúdo.

A hierarquia tipográfica é um elemento crucial para guiar o utilizador através de informação de uma maneira lógica e intuitiva. Dar destaque a elementos chave através de variações no corpo, peso e estilo da fonte ajuda na comunicação da estrutura e importância relativa a cada elemento do conteúdo.

Assim sendo, tendo em consideração estes fatores garante-se não só uma estética visual do produto, mas também a possibilidade de uma experiência de utilizador coesa, onde a informação é transmitida de maneira eficaz, fortalecendo a interação entre o utilizador e o produto.

Para além das anteriores, a tipografia também tem uma grande influência na acessibilidade. Os designers devem trabalhar a tipografia de maneira a garantir que o conteúdo seja legível e acessível a qualquer pessoa, inclusive pessoas com deficiências visuais. O uso de diferentes pesos e estilos de fonte também pode ajudar a criar designs mais acessíveis para pessoas com dificuldades de leitura ou dislexias.

Nesta imagem encontra-se um exemplo de “fonte pairing”, uma técnica que combina diferentes tipos de fontes, corpos de letra de maneira a criar uma harmonia na peça final. Através desta técnica é criada uma hierarquia visual que torna o cartaz apelativo e fá-lo comunicar de uma maneira mais interativa e personalizada, podendo ajudar pessoas com problemas de leitura a entender a mensagem que se pretende transmitir.

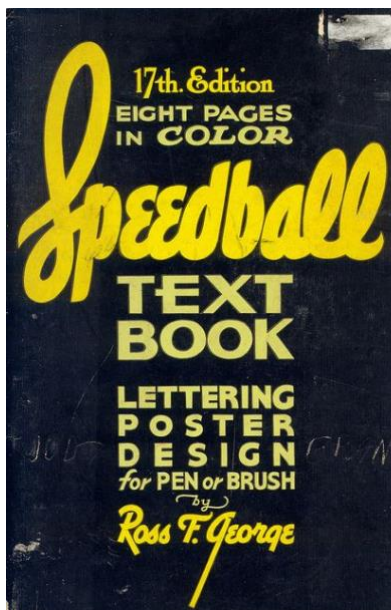


Fig. 5 - Speedball Text Book: Lettering, Poster Design For Pen Or Brush, Ross F. George, 1956

Pode também falar-se da influência que a tipografia teve na cultura moderna ao moldar certos valores artísticos e culturais.



Fig. 6 - Herbert Bayer, cartaz da exposição de Weimar, 1923

<https://www.dezeen.com/2018/11/06/herbert-bayer-bauhaus-100-typography-universal-typeface-font/>

O uso de diferentes fontes é rapidamente associado a diferentes movimentos artísticos e culturais, como o modernismo e o minimalismo. Um bom exemplo desta influência da tipografia em diferentes áreas, é a designer Paula Scher, que de entre os seus vários trabalhos icónicos, tem a capa do primeiro álbum da banda Cheap Trick, de seu nome Cheap Trick também. Nesta capa, vemos uma presença bastante forte da tipografia, através da qual Paula Scher comunica com os ouvintes, devido à fonte e às texturas utilizadas, que de certa forma representam quase um “statement” das bandas de rock da época. Nesta capa podemos encontrar uma ligação à arte urbana, uma vez que as letras têm uma textura de spray, mostrada na imagem abaixo, quase como se fossem feitas repetidamente através da técnica de stencil.



Fig. 7 - Capa do álbum Cheap Trick por Paula Scher 1977 <http://paulatribute.weebly.com/1974-1983-cbsatlantic-records.html>

Em suma, a tipografia emerge como uma força motriz da construção da sociedade moderna, desempenhando um papel essencial na comunicação visual e na expressão cultural. À medida que a tecnologia avança, a tipografia evolui em paralelo, transcendendo as suas origens para se manifestar de formas inovadoras, tanto na arte urbana como no design gráfico contemporâneo.

Na relação com a arte urbana, a tipografia não é apenas um meio de comunicação, mas sim um meio de expressão artística nas ruas. Os artistas urbanos exploram letras e palavras como elementos visuais, transformando espaços urbanos em telas, transmitindo mensagens sociais. Neste contexto, a tipografia torna-se um veículo de comunicação visual poderoso, enraizado na autenticidade das ruas

No âmbito do design gráfico, a tipografia mantém a sua relevância fundamental. Além da sua função comunicativa, a escolha de tipos de letra, estilos e layouts tipográficos desempenha um papel crucial na criação de identidades visuais distintas, estabelecendo conexões emocionais entre marcas e públicos. A tipografia, assim, transcende o seu propósito funcional e se torna uma ferramenta expressiva que molda a estética visual contemporânea.

Concluindo, ao considerar a interseção da tipografia com a arte urbana e o design gráfico, fica evidente que essa forma de expressão visual não reflete apenas a evolução da sociedade, mas também influencia ativamente a maneira como percebemos, comunicamos e nos conectamos

visualmente no cenário moderno em constante transformação. O papel da tipografia enquanto catalisadora da comunicação e da expressão artística é intrinsecamente entrelaçado com as dinâmicas da sociedade contemporânea.

### **2.1.5 Caligrafia e Lettering**

Dentro do ramo da Tipografia pode por vezes surgir a questão acerca daquilo que é tipografia, caligrafia ou lettering. Cada um destes elementos possui as suas características próprias, que contribuem para a riqueza visual do Design e da sua expressão artística.

#### **Caligrafia**

**Definição e Expressão Artística:** A caligrafia é a arte de escrever à mão de uma maneira habilidosa e esteticamente agradável. Usando materiais como pincéis, marcadores, entre outros materiais de escrita, os caligrafistas procuram então criar letras expressivas e que ao mesmo tempo sejam elegantes. A caligrafia é muitas vezes associada à expressão artística individual, onde o traço, o movimento e a forma das letras podem refletir a personalidade do caligrafista.

#### **Lettering**

**Definição e Estilização das Letras:** O lettering refere-se à arte de desenhar letras de maneira decorativa e estilizada. Ao contrário da tipografia, que usa tipos preexistentes, o lettering envolve a criação personalizada de letras para propósitos específicos. Pode ser desenhado à mão ou digitalmente, com foco na estilização única das letras.

O lettering é frequentemente utilizado no design gráfico de maneira a criar logotipos, rótulos, cartazes ou outros tipos de materiais visuais onde a estética das letras desempenha um papel principal. É uma forma de expressão visual que procura transmitir uma mensagem de uma maneira única.

Sintetizando, enquanto a tipografia é fundamental para a organização eficaz de texto, a caligrafia oferece uma expressão artística da escrita à mão, e o lettering proporciona a criação estilizada e personalizada de letras para fins específicos. Cada uma destas disciplinas contribui para a riqueza e a diversidade no mundo do Design e da Comunicação Visual.



## 2.2 Design Gráfico

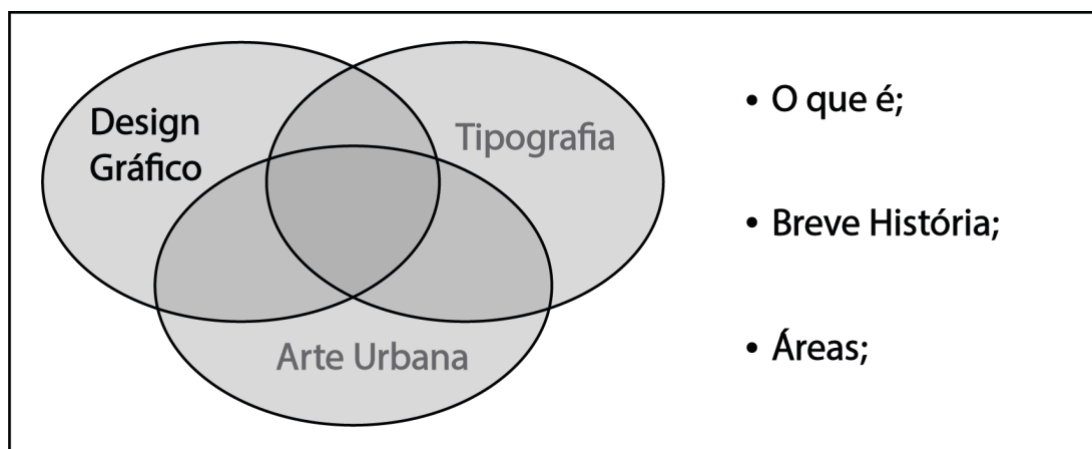


Fig. 8 - Design Gráfico

### 2.2.1 O que é

O Design Gráfico é a área criativa na qual se cria conteúdo visual para comunicar ideias, valores ou emoções direcionadas a um público ou objetivo (*Os Designers exploram o impacto de princípios como a proximidade, similaridade, continuidade e encerramento de maneira a criar novos padrões de significado que exploram a capacidade da mente de reconectar fragmentos e construir um todo a partir destes.* (Lupton, 2015, p.266))<sup>6</sup>. Isto pode ir desde a criação de logotipos, posters, site ou conteúdos para comunicação digital entre outros.

A afirmação de Ellen Lupton destaca a maneira como os designers exploram princípios como a proximidade, similaridade, continuidade e encerramento para criar novos padrões de significado. Estes princípios são fundamentais não só no design gráfico, como também desempenham papéis específicos na tipografia e na arte urbana.

Na tipografia estes princípios são por vezes usados de maneira a incentivar a uma exploração de novas formas e estilos. Por sua vez, na arte urbana, para quebrar os padrões visuais tradicionais, construir narrativas visuais ou até estimular a imaginação.

---

<sup>6</sup> “Designers explore the impact of principles such as proximity, similarity, continuity, and closure to create new patterns of meaning that exploit the mind’s ability to reconnect fragments and build wholes out of parts.” (Lupton, 2015, p.266)

Por isto, pode dizer-se que os princípios acima referidos desempenham um papel crucial tanto no design gráfico como na tipografia e na arte urbana, proporcionando uma base conceptual para a criação de significado visual e estética envolvente nos mais diversos contextos visuais.

Os designers têm uma enorme variedade de ferramentas no seu trabalho, tanto para um processo analógico como para um processo mais digital.

O design gráfico desempenha um papel essencial na colaboração com grandes empresas, contribuindo para a criação de uma identidade visual única que se destaque no cenário competitivo. Neste contexto, a escolha cuidadosa da tipografia e até a influência da arte urbana desempenham um papel crucial na expressão visual, transmitindo mensagens específicas e contribuindo ainda para uma presença estética marcante e autêntica.

Em última análise, o Design Gráfico transcende as fronteiras convencionais, incorporando elementos como a Tipografia e a Arte Urbana de maneira a enriquecer a sua narrativa visual. A Tipografia, com a sua capacidade de comunicar não só palavras, mas também emoções e estilos, amplia a linguagem visual do design, tornando-se numa ferramenta essencial na resolução de problemas estéticos e comunicativos. Por sua vez, a Arte Urbana, como forma de expressão cultural das ruas, desafia as normas estéticas, introduzindo uma dimensão de autenticidade e provocação. Ao integrar a Tipografia e a Arte Urbana no design Gráfico, cria-se uma associação que vai para além da mera solução de problemas, originando uma experiência visual única que transcende as barreiras convencionais da comunicação.

### **2.2.2 Breve História**

O Design Gráfico como o conhecemos hoje, evoluiu ao longo de um processo histórico, influenciado por avanços tecnológicos, movimentos artísticos e mudanças sociais.

#### **A Revolução Industrial e a Emergência do Modernismo**

O Design Gráfico moderno tem as suas raízes na Revolução Industrial do século XIX. Com o desenvolvimento da impressão em série, especialmente após a invenção da prensa tipográfica por Johannes Gutenberg no século XV, surge a necessidade de criar designs mais eficientes e comunicativos. Os cartazes, as embalagens e os materiais promocionais passaram a ser essenciais para o comércio em crescimento.

No início do século XX, os movimentos artísticos como a Bauhaus e o Modernismo tiveram um grande impacto no Design Gráfico. A procura de formas simples, funcionalidade e a fusão entre a arte e a indústria moldaram uma abordagem mais sistemática e objetiva para o design.

### **A Escola Suíça e o Design Internacional**

Na década de 1950, a Escola Suíça de Design, com figuras como Josef Muller-Brockmann e Max Bill, emerge como uma influência importante. Esta escola defendia a clareza, objetividade e a tipografia como elementos fundamentais do design. O ênfase dado ao sistema de grelhas e à tipografia sem serifas tornaram-se algumas das características marcantes desta abordagem.

### **Computadores e Tecnologia Digital**

A introdução dos computadores na década de 1980 trouxe uma revolução significativa ao Design Gráfico. Os softwares como o Illustrator e o Photoshop, permitiram uma maior flexibilidade e eficiência na criação. A transição do design analógico para o digital expandiu as possibilidades criativas e acelerou o processo de produção.

### **A Influência da Cultura Visual e Digital na Atualidade**

No século XXI, o design é drasticamente influenciado pela cultura visual digital e media. A interação entre o design gráfico e o design de interfaces (UX/UI) tornou-se crucial, com os designers a trabalhar para criar experiências de utilizador coerentes e apelativas nas plataformas digitais mais variadas.

### **Sustentabilidade e Ética no Design**

Atualmente, há uma crescente consciencialização acerca da importância da sustentabilidade e ética no Design Gráfico. Os designers procuram métodos e materiais sustentáveis, enquanto a comunicação visual ética se torna uma consideração essencial na criação de mensagens de responsabilidade.

O Design Gráfico, desde as suas origens na Revolução Industrial até aos dias de hoje, passou por uma transformação notável, incorporando influências de movimentos artísticos, avanços tecnológicos e mudanças culturais. Hoje, é uma disciplina dinâmica e interdisciplinar que continua a evoluir constantemente em resposta à demanda de uma sociedade em constante mudança.

### 2.2.3 Áreas

A tipografia representa um papel crucial em diversas áreas do design, influenciando diretamente a forma como as mensagens são percebidas e comunicadas. Algumas das mais relevantes são então:

**Branding** - A escolha da tipografia pode ser uma decisão fundamental para a criação de uma identidade visual. O tipo de letra escolhido pode transmitir valores, personalidade e estabelecer uma conexão emocional com o público;

**Design Editorial** - Em publicações dos vários formatos, como livros, revistas e jornais, a tipografia é essencial para poder garantir uma leitura confortável. A hierarquia tipográfica é frequentemente usada para destacar títulos, subtítulos e corpo de texto, proporcionando ao leitor uma organização visual eficaz;

**Publicidade e Marketing** - A tipografia é uma ferramenta poderosa na publicidade, ajudando a destacar mensagens-chave, criar slogans ou até a transmitir a essência da campanha;

**Sinalização** - Em espaços públicos como aeroportos, lojas ou edifícios, a tipografia é crucial para a orientação dos utilizadores dos espaços. Os tipos de letra claros são essenciais para a sinalização e sistemas de orientação;

**Design de Eventos** - Em diversos materiais promocionais, como banners ou cartazes de eventos, a tipografia desempenha um papel significativo na criação de um ambiente claro e específico e na transmissão de informação de uma maneira impactante para os utilizadores;

**Design Gráfico Experimental e Artes Gráficas** - Em projetos mais experimentais e artísticos, a tipografia pode ser explorada de maneiras bastante inovadoras, desafiando conceitos e adicionando uma nova dimensão conceptual ao design gráfico;

Em suma, a tipografia é uma ferramenta versátil que premeia diversas áreas do design gráfico, desempenhando papéis distintos em cada uma delas e contribuindo para a eficácia comunicativa e estética visual.



## 2.3 Arte Urbana

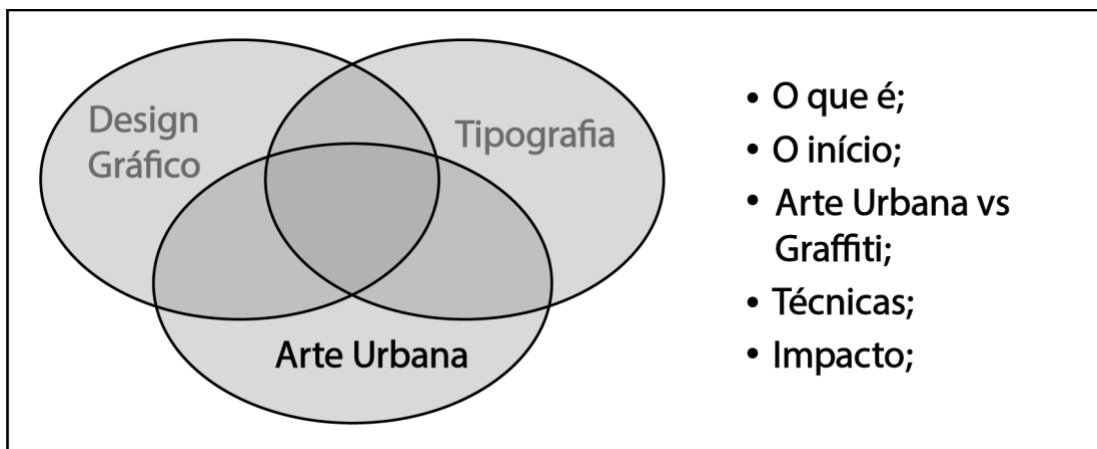


Fig. 9 – Arte Urbana

### 2.3.1 O que é

A Arte Urbana é dedicada à arte visual e performativa criada em locais públicos, geralmente fora dos locais convencionalmente dedicados às artes, como os museus, galerias e teatros. Pode assumir várias formas, desde performances, murais, *graffiti*, *stencil*, *stickers* e posters ou até mesmo instalações, e é frequentemente usada como meio de expressão.

A Arte Urbana tem a sua origem através do *graffiti* e na cultura Hip-Hop no final dos anos 70, sendo que evoluiu para uma forma de expressão artística mais diversificada e popular. Alguns dos artistas trabalham ilegalmente, outros por vezes são contratados, por vezes por instituições públicas para criar peças em espaços particulares.

A arte criada no espaço urbano está sempre sujeita às condições climáticas, vandalismo ou até a sua remoção.

Tem vindo também a ocupar uma grande parte da cultura urbana e do turismo, uma vez que várias cidades por todo o mundo já têm festivais de rua que contratam diversos artistas desta área para comparecer nos mesmos.

Embora muitas vezes ainda seja vista como vandalismo devido à sua relação com o *graffiti*, a Arte Urbana tem vindo a ganhar cada vez mais reconhecimento, uma vez que há cada vez mais artistas a alcançar sucesso comercialmente ótimos elogios por parte de críticos e apreciadores.

### 2.3.2 O Início

A Arte Urbana surge a partir do graffiti, que por sua vez nasceu nos Estados Unidos no final da década de 60. Os “*writers*”<sup>7\*</sup> de Nova Iorque começam a usar tinta em spray e a escrever os seus “*tags*”<sup>8\*</sup> (nomes artísticos) nas carruagens do metro como uma maneira de se expressarem e mostrarem uma atitude rebelde e contra o sistema.

Com o crescimento do *graffiti*, começaram a surgir outras formas de expressão artísticas. No fim dos anos 80, os artistas começaram a incluir nos seus trabalhos críticas políticas e sociais. Para isso usavam como suporte posters, stencil, autocolantes, entre outros.

Uma das várias figuras que marcaram a Arte Urbana nesta época foi Keith Haring, que fica conhecido pelas suas figuras coloridas que pintava em paredes. O seu trabalho combinava elementos de Pop Art, *street culture* e algumas críticas sociais.

Conforme a Arte Urbana veio a evoluir, tornou-se também mais diversificada e inclusiva. Artista de todo o mundo começaram a explorar esta cultura e a contribuir para a sua existência. Nos dias que correm a street é um fenómeno a nível mundial, são vários os artistas que fazem Arte Urbana, explorando as suas técnicas e estilos de maneira a comunicar com o público .

### 2.3.3 Arte Urbana vs Graffiti

A Arte Urbana e o *Graffiti* são duas culturas que utilizam o espaço público como tela apesar de diferirem nalguns aspetos.

Ao falar de graffiti rapidamente associamos o mesmo a nomes e assinaturas feitas pelos *writers*. Geralmente o graffiti é feito com tintas em spray ou marcadores, de maneira a ser possível agir de maneira rápida, apesar de haver peças mais elaboradas, normalmente feitas em *Wall of Fame*<sup>9</sup>. Ainda assim, o principal foco do *graffiti* são as letras e os estilos criados pelos *writers* que criam a sua identidade pessoal dentro da cultura.

---

<sup>7</sup> Writers – Nome dado a todo aquele que pratique graffiti;

<sup>8</sup> Tags – Nome artístico dos writers, que serve de assinatura e é reproduzido em meio urbano;

<sup>9</sup> Wall of Fame – Paredes nas quais se fazem trabalhos mais elaborados e por vezes colaborações de artistas

A Arte Urbana, é algo mais amplo, uma vez que envolve um maior número de estilos e técnicas artísticas. A Arte Urbana é geralmente mais planeada do que o *graffiti* e na sua grande maioria, tem as peças feitas de maneira legal, com permissões e colaborações.

Outra diferença é a intenção por detrás dos atos dos artistas de cada uma das culturas. Os *writers* têm um propósito: espalhar o seu nome ao máximo, como uma espécie de conquista de território, fazem-no com *tags*, *bombings* ou peças rápidas espalhando-as pelo espaço público. A Arte Urbana por sua vez é feita com a intenção de envolver e inspirar o público. Os artistas vêem o seu trabalho como um embelezamento do espaço público, através das cores, mensagens e peças que fazem.

Fica assim então desmistificada a questão do que é *graffiti* e o que é Arte Urbana: *graffiti* são letras, normalmente, feitas de maneira ilegal e vândala, Arte Urbana são peças elaboradas, coloridas e estudadas, que geralmente têm uma mensagem associada.

### 2.3.4 Técnicas

A Arte Urbana engloba um vasto campo de técnicas, tais como:

***Graffiti*** – Uma das primeiras e mais presentes formas de Arte Urbana. São letras desenhadas pelos *writers* que as passam para muros ou paredes do espaço público;

***Murais*** – São pinturas em escalas maiores que podem cobrir paredes ou fachadas por completo. Um mural pode ser feito com uma enorme variedade de materiais;

***Stencil*** – Envolve a criação de um desenho através de um cartão ou papel recortado com as formas que se pretende que fiquem marcadas na parede. Passa-se tinta no stencil de maneira a marcar na parede apenas as áreas que estavam recortadas;

***Posters*** – Cartazes de dimensões maiores, geralmente impressos em serigrafia, com imagens ou desenhos dos artistas, que posteriormente são colados na rua;

**Instalações** – Podem assumir diversas formas, desde esculturas a tricots que envolvem elementos do espaço público, ou até mesmo instalações interativas que incentivem o público a participar;

### **2.3.5 Impacto**

A Arte Urbana teve um enorme impacto na cultura e na sociedade contemporânea, sendo que desafia as noções tradicionais do espaço público e assim incentivando a discussão acerca da mesma, o que acaba por trazer novas ideias e de impulsionar o turismo e o crescimento económico do país.

Em primeiro lugar, a Arte Urbana reivindica o espaço público como local de expressão artística, o que tem trazido várias possibilidades de uso e interpretação das paisagens urbanas. Desta maneira os espaços públicos passam a ser vistos como ambientes dinâmicos que estimulam a criatividade. Em segundo lugar, a Arte Urbana aborda questões sociais e políticas, e assim sendo pode desencadear conversas acerca dos temas abordados que de outra maneira poderiam não acontecer. Em terceiro lugar, influenciou uma nova geração de artistas a explorar as possibilidades de usar o espaço público como suporte para as suas peças. Isto trouxe novas correntes artísticas que vão para além do graffiti ou do muralismo que conhecíamos até então.

Por fim, pode também dizer-se que a Arte Urbana se tornou uma atração para os turistas, que acabam por contribuir para as economias locais e impulsionam um grande crescimento económico do país onde as obras estejam inseridas. São várias as cidades que promovem a Arte Urbana, em todo o mundo, como uma atração para visitantes. Festivais e galerias de Arte Urbana são criados, e oferecem oportunidades a novos artistas emergentes, para mostrarem o seu trabalho e para os turistas e interessados de se envolverem e apreciarem as peças expostas nos espaços designados. O impacto que teve na sociedade foi então profundo, uma vez que inspira novas formas de expressão, impulsiona o turismo, promove um engajamento social e político e traz um crescimento económico.

## 2.4 Sign Painting

O *Sign Painting* é uma forma tradicional de comunicação por parte dos estabelecimentos comerciais. Esta comunicação é feita a partir de sinaléticas e letreiros pintados à mão em suportes diversos, como paredes, montras de estabelecimentos, outdoors, veículos e até acessórios decorativos.

Numa perspectiva histórica o *Sign Painting* é visto como um meio proeminente de publicidade ainda antes do aparecimento do vinil ou da impressão digital. Sendo um tipo de pintura antigo tem as suas raízes na caligrafia.

O processo de pintura envolve várias etapas, sendo. Primeira a limpeza do suporte e a aplicação de um primário que torna a superfície lisa, de maneira a facilitar a pintura. Em seguida esboça-se, tanto pode ser esboçado à mão como transferido através de técnicas semelhantes ao stencil. Este processo requer alguma minúcia e atenção aos princípios do design, composição e tipografia.

Depois de o desenho estar esboçado, o pintor começa a pintar. Geralmente as pinturas são feitas com pincéis, tintas e técnicas específicas que consigam entregar o resultado pretendido. A pintura exige um grande nível de precisão e habilidade, uma vez que têm de ser criadas linhas limpas, sombras e elementos decorativos elaborados.

O *Sign Painting*, para além de letras e tipografia, inclui também alguns adereços nas bordas do suporte usado, pode também servir para a projeção de logotipos, criando assim letreiros e sinaléticas que vão de encontro aos valores e identidade da marca.

Apesar do avanço das tecnologias o *Sign Painting* tem vindo a ser cada vez mais procurado nos últimos anos de maneira a reavivar a autenticidade e qualidade do trabalho feito à mão. O *Sign Painting* é bastante apreciado pela capacidade que tem de trazer uma sensação de nostalgia e artesanato com pequenos apontamentos pessoais feitos pelo artista que jamais seriam replicados por meios digitais.

Nos dias que correm o *Sign Painting* é usado frequentemente em projetos no ramo das artes visuais e em murais. É especialmente apreciado por quem prefere algo mais tradicional e original, uma vez que acaba por ser uma peça única e feita à mão.

O *Sign Painting* é então a combinação de elementos de Design, Tipografia e Pintura que criam sinaléticas e letreiros visualmente apelativos. Por sua vez é também visto na rua o que o relaciona com a Arte Urbana que é feita para ser apreciada na rua.

O *Sign Painting* é um ofício que envolve a criação e a pintura de letras e designs em superfícies, como placas, painéis, vitrines e murais. É uma técnica tradicionalmente usada para criar anúncios, sinaléticas e placas de identificação.

Os pintores de *Sign Painting*, desenham letras à mão, de maneira a criar uma estética única e personalizada. Para isto usam pincéis de *lettering*, tintas e outros materiais que lhes permitam a produção de letras apelativas, com sombreados, efeitos tridimensionais e por vezes alguns ornamentos. O objetivo do *Sign Painting* é então criar peças apelativas e visualmente marcantes que comuniquem efetivamente a mensagem pretendida.

Antes do surgimento da impressão digital e da produção em massa de sinais destinados a comércio, o *Sign Paintig* era uma forma dominante de comunicação visual nas grandes cidades e áreas comerciais, através de placas destinadas a comerciantes até anúncios em fachadas e montras de lojas. Esta prática foi diminuindo e tornou-se menos comum devido ao aparecimento das tecnologias mais modernas a que se tem acesso nos dias de hoje.

Recentemente , houve um ressurgimento do interesse pelo *Sign Painting*, devido ao apelo do trabalho artesanal e à valorização de uma estética vintage. Muitos dos artistas e entusiastas procuram preservar e revitalizar este ofício, oferecendo serviços de pintura de letreiros personalizados ou até mesmo por meio de workshops onde partilham as técnicas e habilidades que envolvem todo o processo.

Existe ainda uma grande variedade de aplicações nas quais se pode recorrer ao uso do *Sign Painting*, tais como a pintura de vitrines, murais, veículos, sinais de rua, cartazes, entre outros. A versatilidade que apresenta permite que este ofício se adapte para atender Às necessidades de diferentes clientes ou projetos.

Para além disto existe ainda o fator da durabilidade, uma vez que os trabalhos pintados à mão têm uma qualidade intemporal e duradoura. Ao contrário dos sinais e sinaléticas impressos digitalmente, que podem desbotar ou ser substituídos com o tempo, o *Sign Painting* é reconhecido pela sua longevidade e resistência às várias condições, o que o torna numa opção requisitada para projetos que exijam qualidade e durabilidade a longo prazo.

Historicamente, o *Sign Painting* desempenhou também um papel importante na paisagem urbana. Os sinais pintados à mão não só comunicam informações relacionadas com o comércio, como

também adicionam uma estética visual interessante às ruas e comunidades. Podem ainda fornecer um senso histórico e contribuir para o caráter visual de uma cidade.

Embora a pintura de *lettering* à mão seja a base do *Sign Painting*, os pintores podem também combinar outras técnicas artísticas de maneira a criar efeitos adicionais às peças. Isto inclui sombreados, efeitos de envelhecimento, decorações ornamentais e até mesmo elementos tridimensionais. Esta combinação de habilidade e técnicas permite que os pintores criem peças personalizadas e visualmente impactantes.

O ressurgimento do interesse pelo *Sign Painting* está ligado à valorização do trabalho artesanal e da estética única que este oferece. Num mundo cada vez mais digital e automatizado, o trabalho meticuloso e à mão dos pintores é apreciado pela autenticidade que apresenta, pela habilidade e pela representação que tem do artesanato tradicional.

O *Sign Painting* envolve algumas técnicas específicas, tais como:

**Desenho de *Lettering* à Mão** - A habilidade de desenhar *lettering* à mão livre é uma das principais técnicas do *Sign Painting*. Os pintores dominam diferentes estilos de letra e podem até criar letras consistentes e proporcionais sem recurso ao uso de ferramentas ou guias para o fazer;

**Pintura a Pincel** - Os pintores usam uma grande variedade de pincéis, como pincéis de *lettering*, pincéis redondos ou até pincéis biselados de maneira a criar diferentes linhas, espessuras e efeitos nas letras que desenharam. Através dos pincéis incluem também no seu trabalho movimentos precisos, de maneira a criar linhas suaves e detalhadas;

**Sombras e Efeitos Tridimensionais** - O uso de sombreados e efeitos tridimensionais dá profundidade e destaque às letras desenhadas e aos designs. Para além destas podem ainda ser usadas técnicas como a inclinação das cores e efeitos de iluminação para criar uma aparência tridimensional e realista nas letras desenhadas;

**Ornamentação e Detalhes** - O *Sign Painting* pode por vezes incluir alguns elementos ornamentais e decorativos. Estes detalhes podem ir desde linhas finas no interior das letras, floreios, arabescos, utilização de folha de ouro, elementos florais, entre outros. A técnica de adicionar esses detalhes com precisão requer uma grande prática e controlo manual;

**Cores e Misturas** - A escolha de cores é uma parte essencial do *Sign Painting*. Os pintores devem ter um bom entendimento de teorias da cor e de combinação de tonalidades, de maneira a

criar uma paleta apelativa e harmoniosa. Podem ainda fazer misturas de tintas para chegar às cores desejadas;

**Gilding** - O *Gilding* é uma técnica na qual é aplicada folha de ouro ou de outro metal sobre as letras ou detalhes ornamentais. Esta técnica adiciona um acabamento brilhante aos sinais. O processo envolve a aplicação de um adesivo ou verniz (geralmente uma mistura de água com gelatina), seguido da aplicação cuidadosa da folha de ouro;

**Efeitos de Envelhecimento** - Para criar uma aparência de desgaste ou envelhecimento nos sinais, os pintores podem usar como o lixar suavemente a área pintada ou o uso de tintas ou vernizes específicos. Isto confere uma aparência vintage e nostálgica aos sinais, adequando-se a projetos que requeiram uma estética clássica

#### 2.4.1 Sign Painting - Relação com a Tipografia

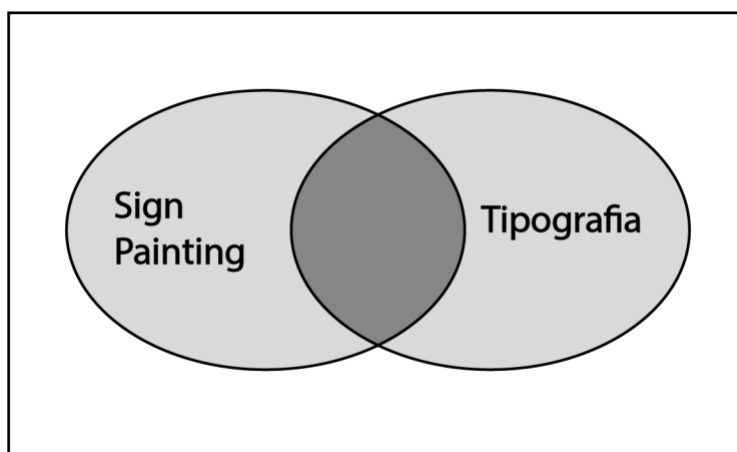


Fig. 10 – *Sign Painting* vs Tipografia

O *Sign Painting* está intimamente relacionado com a Tipografia. A Tipografia é o estudo e a prática do design e arranjo de letras, incluindo a sua forma, estilo e legibilidade.

Como o *Sign Painting* envolve a criação de letras desenhadas à mão, os pintores desenvolvem skills de Tipografia de maneira a criar letras estilizadas, proporcionais e visualmente apelativas.

Algumas das possíveis relações entre o *Sign Painting* e a Tipografia são:

- Desenho de Letras – Tanto o *Sign Painting* como a Tipografia envolvem o desenho de letras. Os pintores de *Sign Painting* são habilidosos em desenhar letras à mão, criando formas e estilos únicos para atender às necessidades do projeto. Da mesma maneira, os tipógrafos projetam fontes, criando conjuntos de caracteres coesos e estilizados;
- Personalização e Estilos de Letras – Tanto o *Sign Painting* como a Tipografia oferecem a oportunidade de personalização e criação de estilos de letra distintos. Os pintores de *Sign Painting* têm liberdade criativa para adaptar e estilizar letras de acordo com o contexto e as preferências do cliente. Os tipógrafos também exploram estilos de letras, criando famílias de fontes, com variações em termos de peso, largura, inclinação e outros atributos;
- Considerações de Legibilidade – Tanto o *Sign Painting* valorizam a legibilidade das letras. Os pintores de *Sign Painting* precisam de garantir que as suas letras são claras e facilmente legíveis, mesmo à distância. Os tipógrafos também consideram a legibilidade ao projetar fontes, garantindo que as letras sejam facilmente identificáveis e compreensíveis em diferentes tamanhos e contextos de uso;
- Composição e Hierarquia Visual – Tanto o *Sign Paintig* como a Tipografia envolvem a consideração da composição e hierarquia visual das letras. Os pintores planeiam cuidadosamente o layout das letras, tendo sempre em conta a hierarquia e a disposição das palavras e elementos gráficos. Os tipógrafos também têm em consideração a composição tipográfica, organizando o texto numa página ou nouro suporte de maneira clara e agradável visualmente;
- Variedade de Estilos de Letra – Tanto a tipografia como o *Sign Painting* oferecem uma vasta variedade de estilos de letra. Os pintores podem desenvolver uma grande diversidade de estilos de letra desenhadas à mão, desde letras clássicas e tradicionais até estilos mais contemporâneos e decorativos. Da mesma maneira, os tipógrafos criam e selecionam fontes tipográficas com uma variedade de estilos, que vão desde as letras serifadas e sem serifa até às letras script e display;
- Exploração Criativa – Os pintores de *Sign Painting* podem experimentar diferentes pincéis, estilos de traço, sombreados, ornamentos e efeitos tridimensionais de maneira a criar letras únicas e expressivas. Os tipógrafos também têm liberdade para experimentar diferentes formas de letra, proporções, variações de peso e estilo, procurando assim criar fontes que se destaquem visualmente e atendam às necessidades de comunicação;

- Integração de Fontes e Letras Pintadas – Nalguns projetos de Sign Painting, é possível encontrar uma combinação de letras desenhadas à mão e fontes tipográficas. Os pintores podem integrar uma ou mais fontes nos seus projetos, combinando-as com letras desenhadas à mão para criar uma composição equilibrada e coesa. Isso permite uma ampla gama de possibilidades estilísticas e uma maior flexibilidade na criação de mensagens visuais;
- Equilíbrio entre Tradição e Inovação – Tanto a Tipografia como o Sign Painting possuem uma grande tradição histórica, no entanto estão abertos a inovações e experiências contemporâneas. Os pintores de Sign Painting podem incorporar elementos e influências do design tipográfico moderno nas suas peças, adicionando um toque contemporâneo aos sinais/sinaléticas pintados. Da mesma maneira, os tipógrafos exploram novas tendências e tecnologias de maneira a criar fontes inovadoras e contemporâneas.
- Interseção entre Práticas – A distinção entre o Sign Painting e a Tipografia pode tornar-se menos rígida, por vezes, com artistas e designers a atuar em ambos os campos. Alguns dos pintores podem criar as suas próprias fontes para serem usadas em projetos de Sign Painting, combinando as suas habilidades de desenho de letra à mão com conhecimentos tipográficos. Além disso, os tipógrafos podem inspirar-se na estética do Sign Painting para criar fontes que possuam um toque artesanal e desenhado à mão;

## 2.4.2 Sign Painting - Relação com o Design Gráfico

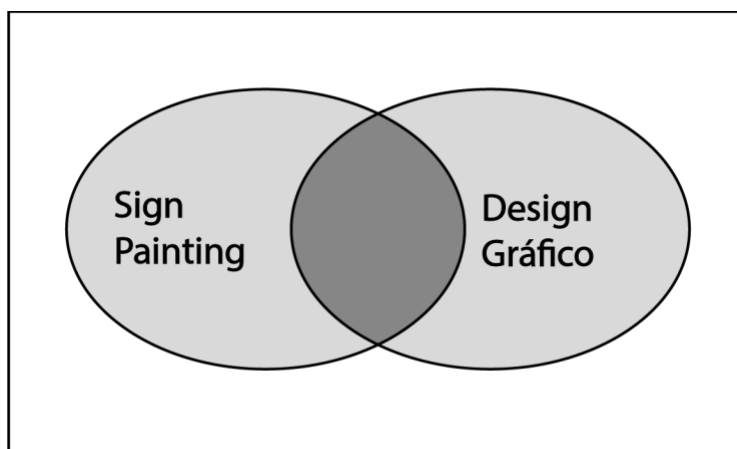


Fig. 11 – *Sign Painting* vs Design Gráfico

O *Sign Painting* tem uma relação estreita com o Design Gráfico. Embora sejam práticas distintas, há uma sobreposição de conceitos e técnicas entre estas duas áreas. Algumas das maneiras através das quais o *Sign Painting* se relaciona com o Design Gráfico são:

- Comunicação Visual – Tanto o *Sign Painting* como o Design Gráfico têm a comunicação visual como um elemento central. Ambos têm como objetivo transmitir informações de forma clara e eficaz, por meio de elementos visuais, como letras, símbolos e imagens. Tanto o *Sign Painting* como o Design Gráfico consideram a legibilidade, a hierarquia visual e a adequação ao público-alvo de maneira a garantir que a mensagem é comunicada de maneira eficiente;
- Uso de Letras e Tipografia – O *Sign Painting* e o Design Gráfico dão um ênfase significativo ao uso de letras e Tipografia. Os pintores de *Sign Painting* dominam a arte de desenhar letras à mão, enquanto que os designers gráficos trabalham com tipografia digital e impressa. Ambos consideram a escolha de estilos de letra, a composição, a legibilidade, o espaçamento e outros elementos tipográficos para criarem uma estética visualmente atraente e comunicativa;
- Estética Visual e Branding – O *Sign Painting* desempenha um papel importante na criação de identidade visual para estabelecimentos. Da mesma maneira, o Design Gráfico é frequentemente utilizado na criação de identidades de marca, logotipos e materiais de

marketing. Ambas as práticas pretendem transmitir a personalidade e os valores de uma entidade por meio de elementos visuais, de maneira a que esta seja facilmente reconhecível e memorável;

- Técnicas Artísticas – Tanto no *Sign Painting* como no Design Gráfico existem técnicas artísticas e skills específicas. Ambas as práticas envolvem a compreensão do uso de cores, composição, equilíbrio visual, hierarquia, uso de espaço negativo e outros princípios de design. Embora os pintores de *Sign Painting* possam ter uma abordagem mais tradicional e manual, enquanto os designers gráficos trabalham mais frequentemente com ferramentas digitais, à base de conhecimento e habilidades fundamentais são semelhantes;
- Integração de Elementos Visuais e Contextuais - Tanto o *Sign Painting* como o Design Gráfico consideram o ambiente em que os elementos visuais serão exibidos. Os pintores de *Sign Painting* têm em conta o contexto físico, como a fachada de um prédio, enquanto os designers gráficos consideram o contexto digital, como *websites*. Ambas as práticas visam criar uma harmonia entre os elementos visuais e o ambiente em que serão vistos;
- Aplicação em projetos de Sinalização – A expertise do *Sign Painting* em criar sinaléticas é altamente relevante para o campo do Design Gráfico, especialmente no desenvolvimento de projetos de sinalização. Os designers gráficos colaboram, por vezes, com pintores de *Sign Painting*, de maneira a criarem sinaléticas eficazes e esteticamente atraentes para espaços comerciais, como lojas, restaurantes e escritórios. A combinação da habilidade artística dos pintores de *Sign Painting* com a sensibilidade de Design dos designers gráficos resulta em soluções bem projetadas e mais eficazes;
- Resgate de Tradições Artesanais – O *Sign Painting* desempenha um papel importante na preservação de técnicas e tradições artesanais no campo do Design Visual. Enquanto o Design Gráfico se torna cada vez mais automatizado e digital, o *Sign Painting* mantém a tradição de trabalhar manualmente com pincéis e tintas. Esta abordagem artesanal pode inspirar designers gráficos a valorizar o trabalho manual, a estética do trabalho feito à mão e a procura pela autenticidade nos projetos;
- Valorização de Estética Personalizada – O *Sign Painting* enfatiza a criação de letras e composições gráficas personalizadas para atender às necessidades de cada projeto. Esta valorização da estética personalizada também pode ser vista no Design Gráfico, onde a criação de identidades visuais exclusivas e soluções de design sob medida é altamente

valorizada. Ambas as práticas visam criar um visual distintivo e único que reflita a personalidade e os valores de uma marca ou projeto;

- Cruzamento de Skills – Existem vários pintores de *Sign Painting* que possuem conhecimentos em Design Gráfico, tal como existem vários designers gráficos que têm um apreço pelo *Sign Painting*. Este cruzamento de skills permite uma troca de conhecimentos e técnicas entre as disciplinas, enriquecendo a prática de ambas. Os designers gráficos podem aprender técnicas de desenho de lettering e aplica-las em projetos digitais, enquanto os pintores de *Sign Painting* podem incorporar princípios de Design Gráfico nos seus trabalhos;

### 2.4.3 Sign Painting - Relação com a Arte Urbana

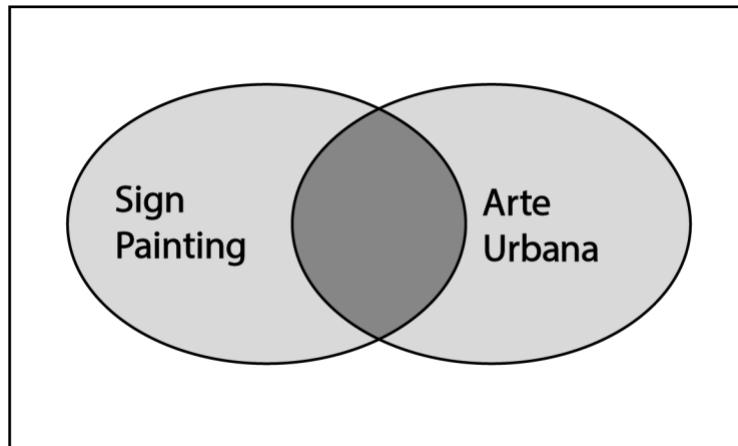


Fig. 12 – *Sign Painting* vs Arte Urbana

Apesar de o *Sign Painting* poder estar presente no cenário urbano e partilhar algumas semelhanças estilísticas e contextuais com a Arte Urbana, deve salientar-se que o *Sign Painting* é uma forma de expressão visual específica e distinta da Arte Urbana. Alguns dos exemplos que destacam esta relação são:

- Contexto e Propósito – O *Sign Painting* é bastante requisitado em ambientes comerciais, com o objetivo de comunicar informações acerca dos estabelecimentos e atrair clientes para os mesmos. Concentra-se em oferecer uma comunicação visual clara e eficaz, usando técnicas especializadas de maneira a criar letras e designs em sinaléticas. Por outro lado a Arte Urbana é criada em espaços públicos, como muros, fachadas de prédios, entre outros. A sua principal finalidade vai além da promoção comercial, procurando transmitir mensagens artísticas, sociais ou políticas para o público em geral;
- Abordagem Estilística – Embora tanto o *Sign Painting* como a Arte Urbana possam usar a pintura como meio de expressão, as suas abordagens artísticas podem diferir uma da outra. O *Sign Painting* geralmente segue estilos de letra mais tradicionais e estéticas clássicas, com ênfase na legibilidade e na comunicação visual eficaz. Por outro lado, a Arte Urbana abrange uma vasta variedade de estilos e técnicas, e pode explorar formas mais experimentais e expressivas;
- Audiência e Interação – O *Sign Painting* é geralmente dedicado a um público específico, ou seja, os clientes e o público de um estabelecimento comercial. A sua maior intenção é

fornecer informação e promover uma identidade. Já a Arte Urbana, tende a ter como objetivo alcançar um público mais amplo e interagir com a comunidade local. Os artistas de Arte Urbana, por vezes, procuram envolver o público, provocar reflexões e estimular a conexão com o meio urbano;

- Ambiente e Legalidade – O Sign Painting é geralmente realizado com permissão e dentro de um contexto legal. É uma prática comercial que ocorre principalmente em fachadas de lojas, placas de identificação e outros espaços. Por outro lado, a Arte Urbana pode, por vezes, ocorrer de maneira não autorizada e pode ser considerada ilegal nalguns contextos. Pode ser realizada em locais públicos sem permissão prévia, o que pode resultar em questões legais e debates sobre propriedade, uso do espaço público e liberdade de expressão;
- Estilo e técnicas – O Sign Painting e a Arte Urbana possuem estilos e técnicas distintos. O Sign Painting é conhecido pelo seu foco na criação de letras precisas, ornamentos detalhados e trabalhos de pintura que promovem a legibilidade e a comunicação visual eficaz. A Arte Urbana, por sua vez, abrange uma vasta gama de estilos e técnicas, valoriza ainda a criatividade, a expressão pessoal e muitas vezes incorpora elementos subversivos ou provocativos;
- Interação com o Ambiente Urbano – O Sign Painting é uma prática que ocorre principalmente em espaços nos quais as sinaléticas e sinais pintados são integrados no meio urbano. A abordagem do Sign Painting considera o contexto do local, como a fachada de um prédio ou a entrada de um estabelecimento. Já a Arte Urbana, embora também seja parte do ambiente urbano, muitas vezes procura interagir de forma mais direta com a cidade e o espaço público, podendo usar o ambiente como tela, respondendo às características arquitetónicas e culturais do local;
- Legado Histórico – O Sign Painting possui uma longa tradição histórica, remontando a períodos nos quais os letreiros eram pintados à mão antes do aparecimento das tecnologias de impressão. O Sign Painting evoluiu como uma prática artesanal especializada, com as suas próprias técnicas e comunidade de pintores. Por outro lado, a Arte Urbana tem as suas raízes no graffiti e outros movimentos contracultura, com influências do Hip-Hop e outros movimentos artísticos. A Arte Urbana tem um carácter mais efémero e pode ser efetivamente uma forma de arte temporária ou em constante evolução;

- Reconhecimento Artístico – Embora o Sign Painting seja amplamente reconhecido como uma forma de arte especializada e valorizada pelos seus elementos estéticos e técnicos, a Arte Urbana nem sempre recebe o mesmo reconhecimento institucional e crítico. A Arte Urbana tem sido historicamente marginalizada como uma forma de expressão ilegal ou vandalismo, mas ao longo do tempo, muitos dos artistas urbanos alcançaram um reconhecimento artístico significativo, com obras expostas em galerias e museus renomados;
- Influência Mútua – Apesar das diferenças, o Sign Painting e a Arte Urbana também podem influenciar-se mutuamente. A Arte Urbana pode incorporar certos elementos estilísticos do Sign Painting, como por exemplo letras desenhadas à mão, ornamentos e detalhes refinados. Por outro lado, o Sign Painting pode também incorporar influências da Arte Urbana em termos de elementos provenientes de uma experimentação estética, do uso de cores vibrantes e narrativas visuais mais expressivas;

## 2.4.4 Sign Painting: Uma Sub-Secção da Arte Urbana?

Embora o *Sign Painting* possa estar presente num cenário urbano e partilhar algumas semelhanças com a Arte Urbana, estas são disciplinas distintas e podem ser consideradas como uma forma de expressão visual separadamente.

- Foco e Propósito Distintos - O *Sign Painting* é um ofício que se centra especificamente na criação de *lettering* e designs para sinais e sinaléticas de identificação das mais variadas coisas (comércios, locais, estabelecimentos, serviços), com o objetivo principal de fornecer uma comunicação visual clara e eficaz. Por outro lado, a Arte urbana abrange uma panóplia de formas de expressão artística mais ampla, que se encontram no espaço público com um foco mais abrangente, que vai além da comunicação.
- Contexto e Ambiente Diferentes - Embora tanto o *Sign Painting* como a Arte Urbana possam ser encontrados na rua e no espaço público, têm contextos e ambientes completamente diferentes. O *Sign Painting* é mais frequentemente visto em estabelecimentos comerciais, como montras de lojas e cafés, focando-se na identificação dos mesmos. Já a Arte Urbana pode ser encontrada em qualquer tipo de paredes, murais, comboios e outros espaços públicos nos quais os artistas se expressam criativamente;
- Intenção e Audiência - O *Sign Painting* é focado num público específico: os clientes e o público do estabelecimento para o qual este seja feito. É feito com a intenção de comunicar informações de maneira clara e atrativa, de forma a promover o estabelecimento ou ideia para o qual seja feito. Por outro lado, a Arte Urbana procura envolver e provocar reações de um público mais amplo, estimulando reflexões, diálogo e mensagens artísticas à comunidade em geral.
- Prática Artística Específica - O *Sign Painting* requer habilidades e técnicas específicas relacionadas com a criação de *letterings*, sombreados, ornamentos e detalhes específicos. A Arte Urbana pode abranger uma maior variedade de técnicas e estilos, incluindo a pintura de murais, graffiti, instalações, entre outros.
- Contexto Comercial vs Espaço Público - O *Sign Painting* é frequentemente aplicado em estabelecimentos comerciais como lojas, restaurantes e bares, com o objetivo de comunicar informações úteis ao consumidor e atrair clientes. A Arte Urbana é encontrada em espaços

públicos como edifícios abandonados e paredes na rua, sendo que grande parte das vezes não apresenta uma intenção comercial direta.

- Mensagens e Propósito - O *Sign Painting* é usado principalmente para fornecer informações claras, como o nome de um negócio, serviços oferecidos, entre outros detalhes relevantes para o público. Em contraste, a Arte Urbana tende a concentrar-se em transmitir mensagens artísticas, sociais, políticas ou culturais, frequentemente com o objetivo de provocar reflexões e debates;
- Colaboração e Interação com a Comunidade - A Arte urbana muitas vezes envolve a colaboração entre artistas e a comunidade local. Nos projetos murais colaborativos podem ser incorporadas ideias da comunidade e histórias na sua criação, de maneira a incentivar a uma conexão mais direta com o local onde estes projetos estiverem inseridos. Já o *Sign Painting* tende a ser mais orientado para as necessidades e desejos dos cliente, embora também possa ter uma abordagem colaborativa nalguns projetos.
- Técnicas e Estilos Artísticos - Embora tanto o *Sign Painting* como a Arte Urbana envolvam a pintura como meio de expressão, são utilizadas técnicas, estilos e abordagens artísticas diferentes. O *Sign Painting* tem as suas próprias técnicas especializadas para criar letras e ornamentos detalhados, enquanto que a Arte Urbana abrange uma variedade de estilos e técnicas mais ampla.

#### **2.4.5 @ Sign Painting by Half Studio**

Após uma análise ao trabalho do coletivo *Half Studio*, entende-se que provêm da vertente do *Sign Painting*. Através dos diferentes tipos de letra que desenham, da utilização de cores, dos efeitos que exploram nas letras consegue entender-se as semelhanças entre o seu trabalho e o *Sign Painting* tradicional. Sendo este um ofício baseado na pintura de sinaléticas e letreiros à mão, pode dizer-se que o a dupla *Half Studio* pratica este mesmo ofício, por vezes numa maior escala.

## 2.5 Pop Art

A *Pop Art* foi um movimento artístico que surgiu na década de 1950, principalmente nos Estados Unidos e no Reino Unido. Foi uma reação à arte abstrata e expressionista dominante na época, que procurava incorporar elementos da cultura popular e da sociedade de consumo nas suas obras.

Foi influenciada pela cultura de massas, pela publicidade, pela banda desenhada e pela música pop. Os artistas pop usavam imagens e *icons* do quotidiano, como embalagens de produtos, logotipos de marcas famosas, celebridades e objetos comuns para criarem as suas obras. Recorriam ainda a técnicas como a colagem, a serigrafia e a pintura para reproduzir estas imagens em grande escala e de forma repetitiva.

Um dos principais objetivos da *Pop Art* era questionar a distinção entre a arte “elevada” e a cultura popular, bem como desafiar as convenções tradicionais da arte. Ao utilizar objetos do quotidiano e símbolos da cultura de massas, os artistas procuravam refletir nas suas obras a realidade contemporânea e promover uma aproximação entre a arte e a vida comum.

Alguns dos artistas mais conhecidos são Andy Warhol e Roy Lichtenstein. Andy Warhol é especialmente conhecido pelas suas serigrafias de celebridades, como Marilyn Monroe e pelas suas representações de produtos, como as latas de *Campbell's Soup*. Roy Lichtenstein era conhecido pelas suas pinturas inspiradas em banda desenhada, que imitavam o estilo de impressão em *halftone* e utilizavam cores vivas.



Fig. 13 - Andy Warhol, *Campbell's Soup Can*, Serigrafia

<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1517>

A *Pop Art* teve um impacto significativo na arte contemporânea, expandindo os limites da criação e influenciando diversos outros movimentos. Abriu ainda portas para a Arte Urbana, Arte Conceptual e a inclusão de imagens de mídia na arte. Além disso contribuiu ainda para o surgimento de uma estética pop na cultura popular, influenciando o Design, a Moda, a Música e o Cinema.

Atualmente a *Pop Art* continua a ser uma referência importante na história da arte. Esta influência pode ser vista em diversos artistas contemporâneos. As suas características distintivas, como a apropriação de imagem, a cultura visual e a reflexão sobre a sociedade de consumo, ainda ressoam nos debates sobre arte e cultura.

A *Pop Art* tinha presente em si elementos de ironia e crítica social. Os artistas exploravam a ambiguidade entre a arte e os objetos comuns, questionando os valores estabelecidos da arte

tradicional. Além disso eram feitos comentários sociais e políticos, abordando temas como a fama, o consumismo, a alienação e a cultura das massas;

A *Pop Art* teve um impacto duradouro na arte e na cultura, influenciando movimentos posteriores, como o neoexpressionismo, o graffiti e o pop surrealismo. O seu espírito de democratização da arte e a sua abordagem crítica continuam a inspirar artistas contemporâneos que exploram a interseção entre a arte, a cultura de massas e a sociedade atual.

Alguns dos principais temas abordados pela *Pop Art* são ainda:

- **A Exploração de Objetos Banais** - a *Pop Art* tinha um interesse por objetos comuns do quotidiano, muitas vezes considerados banais ou até sem qualquer valor artístico. Ao selecionar e destacar esses objetos nas suas obras, os artistas procuravam questionar o conceito de arte e desafiar as ideias preconcebidas sobre o que pode ser considerado artístico;
- **Cultura das Massas** - A *Pop Art* abraçou a cultura das massas e a iconografia da fama. Estrelas do cinema, músicos e *icons* da cultura de massas eram representadas elevando-as ao status de *icons* culturais;
- **Imagens Publicitárias Comerciais** - A publicidade e o mundo comercial eram fontes de inspiração frequentes para os artistas. Eram usados logotipos de marcas, embalagens de produtos e anúncios publicitários nas obras, explorando a estética e a linguagem visual da publicidade de maneira a criar comentários acerca da sociedade de consumo;
- **Colagem e Apropriação** - A colagem era amplamente empregada pelos artistas. Combinavam imagens com elementos visuais de fontes diversas, como revistas, jornais e bandas desenhadas, dando origem a composições novas e impactantes. Esta abordagem também envolvia a apropriação de imagens existentes, retirando-as do seu contexto original e transformando-as em arte.
- **Arte e Design** - A *Pop Art* aproximou a arte do design e vice-versa. Os artistas pop inspiravam-se em elementos do Design Gráfico, da Moda e da cultura visual contemporânea. Esta interação entre arte e design ampliou os horizontes da criação artística e estimulou o diálogo entre as diferentes disciplinas;
- **Impacto Social e Cultural** - A *Pop Art* foi um reflexo da sociedade do pós-guerra. Captou a energia e o otimismo da época, mas levantou também questões sobre a superficialidade,

a alienação e a homogeneização da cultura. Através das suas obras, os artistas exploravam as contradições e as complexidades da sociedade contemporânea;

- **Influência na Moda e no Design** - A estética da *Pop Art* transcendeu as galerias de arte e influenciou a Moda, o Design de Interiores, o Design Gráfico e a Cultura Visual de uma maneira geral. As cores que eram usadas, os padrões repetitivos e os elementos icônicos da *Pop Art* encontraram um caminho para o mundo da Moda e do Design, tornando-se parte do panorama visual contemporâneo;
- **Arte como Comentário Social** - O poder da imagem foi usado para fazer comentários sociais e políticos. Os artistas exploraram questões como a fama, a sociedade, a produção em massa, a guerra, a política e a cultura popular. As obras muitas vezes refletiam críticas à superficialidade, à alienação e às contradições da sociedade contemporânea;
- **Democracia na Arte** - A *Pop Art* defendeu a democratização da arte, tornando-a acessível a um público mais amplo. Ao incorporar elementos da cultura popular e da mídia de massas, os artistas procuraram eliminar as barreiras elitistas da arte e envolver o público comum nas suas obras. Isto foi também evidenciado na reprodução em massa das obras tornando-as mais disponíveis e acessíveis;
- **Valorização da Banalidade** - A *Pop Art* questionou a ideia de que a arte devia ser grandiosa e significativa. Ao dar destaque a objetos banais e quotidianos, os artistas desafiaram os conceitos tradicionais de beleza e valor artístico. Encontraram então um fascínio nas coisas comuns e incentivaram as pessoas a olharem à volta delas mesmas de uma maneira mais atenta;
- **Expansão dos Meios de Expressão** - Os meios de expressão artística foram expandidos, explorando novas técnicas e materiais. Além das pinturas, os artistas experimentaram ainda escultura, instalações, colagens, fotografia, entre outras vertentes artísticas. Com isto procuravam abraçar a cultura visual em constante evolução e explorar diferentes formas de transmitir as suas ideias;
- **Celebridade como Arte** - A *Pop Art* desafiou a noção existente de quem ou o que pode ser considerado um tema artístico. Foram elevadas figuras famosas e *icons* da cultura popular ao estatuto de arte, questionando assim os limites entre o sagrado e o profano, o culto à celebridade e a cultura do entretenimento;



Fig. 14 - Andy Warhol, Marilyn Monroe, Serigrafia

<https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2022/andy-warhol-yours-truly-an-important-private-collection/marilyn-monroe-marilyn>

- **Legado na Arte Contemporânea** - A *Pop Art* deixou ainda um legado duradouro na Arte contemporânea. O impacto que deixou pode ser visto em movimentos posteriores, como o *Neo-Pop*, a Arte Urbana e o Design Contemporâneo. A estética da *Pop Art*, a sua abordagem crítica e a maneira como esta explorava a cultura de massas continuam a inspirar e influenciar artistas de todo o mundo;

## 2.5.1 Pop Art - Relação com a Tipografia

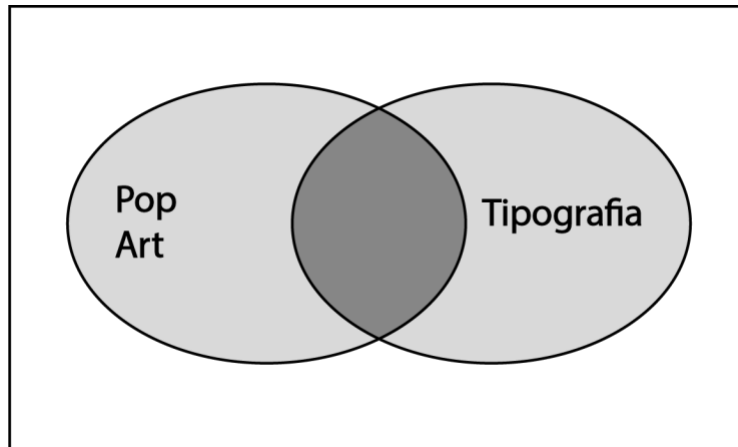


Fig. 15 – *Pop Art* vs Tipografia

A *Pop Art* tem uma relação próxima com a Tipografia. A Tipografia, como a arte de criar e organizar tipos (letras) num formato visualmente agradável, desempenha um papel importante na estética da *Pop Art*.

Na *Pop Art* as letras e palavras são usadas frequentemente nas obras para transmitir mensagens, dar ênfase a certos elementos visuais ou reforçar a conexão com a cultura de massas e a publicidade.

Os artistas usaram as letras e palavras de várias maneiras, tais como:

- Onomatopeias - A estética de banda desenhada e das histórias de banda desenhada foi uma influência importante para a *Pop Art*. Os artistas incorporavam onomatopeias nas obras, de maneira a criar um impacto visual e enfatizar o aspecto gráfico;
- Palavras e Frases Icônicas – Muitos dos artistas usavam palavras e frases icônicas da cultura pop nas suas obras. Isto incluía slogans publicitários, citações de personalidades e expressões populares. Estas palavras e frases funcionavam como elementos visuais reconhecíveis que adicionavam significado e contexto às obras;
- Logotipos e Marcas – A *Pop Art* incorporava frequentemente logotipos de marcas famosas e símbolos corporativos nas obras. Os logotipos eram vistos como ícones culturais e muitas vezes eram reproduzidos com técnicas de serigrafia e colagem. Ao usar logotipos e marcas, os artistas exploravam a relação entre a arte, a cultura de massas e a identidade visual da sociedade contemporânea;

- Letras Estilizadas – A estética da Tipografia também foi explorada na *Pop Art*. Os artistas experimentavam diferentes estilos de letras, desde letras bold e gráficas a letras manuscritas e estilizadas. Estas escolhas tipográficas ajudaram a reforçar a estética visual ousada e vibrante da *Pop Art*;
- Experimentação Tipográfica – Os artistas pop foram pioneiros na experimentação tipográfica, explorando novos estilos, formas e arranjos de letras. Eram feitas experiências com as escalas das letras, as sobreposições, a distorção e a combinação de diferentes tipos de letra. Esta abordagem inovadora resultou em composições tipográficas dinâmicas e impactantes, reforçando ainda a natureza visualmente ousada da *Pop Art*;
- Comunicação Visual Direta – A Tipografia na *Pop Art* tinha um propósito de comunicação direta. As palavras e as letras eram usadas como elementos visuais que transmitiam mensagens claras e diretas. Por meio do uso de palavras e frases icônicas, slogans publicitários ou citações famosas, os artistas pretendiam despertar uma resposta imediata no espectador;
- Integração de Texto e Imagem – A *Pop Art* desafiou as fronteiras entre texto e imagem. Muitas são as obras em que o texto e as imagens eram combinados de forma inseparável, reforçando a conexão entre tipografia e a representação visual. Essa fusão de elementos visuais e textuais criava uma interação sinérgica, na qual o texto complementava e reforçava a mensagem da imagem;
- Crítica à Publicidade e à Cultura de Consumo – Ao incorporar elementos tipográficos da publicidade, como slogans, logotipos e anúncios, a *Pop Art* também fazia uma crítica à cultura de massas. Os artistas usavam esses elementos de maneira a questionar os efeitos da propaganda na sociedade, a homogeneização cultural e a influência das marcas sobre o comportamento humano;
- Ironia e Subversão – A Tipografia na *Pop Art* era frequentemente usada com uma dose de ironia e subversão. Os artistas subvertiam os significados e as associações normais das palavras e logotipos, provocando uma reflexão crítica acerca da cultura de massas e a publicidade. Isso adicionava uma camada de profundidade e ambiguidade à comunicação visual das obras;
- Influência Contínua – A experimentação tipográfica da *Pop Art* teve um impacto duradouro na prática da Tipografia contemporânea. O uso inovador de formas, estilos e arranjos de

letras influenciou designers gráficos, artistas e criativos em geral. A estética ousada e a comunicação direta da Pop Art continuam a inspirar a criação contemporânea;

### 2.5.2 Pop Art - Relação com o Design Gráfico

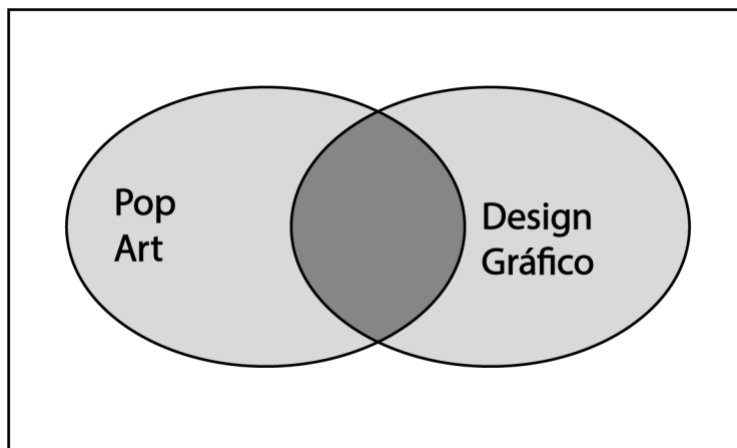


Fig. 16 – Pop Art vs Design Gráfico

A Pop Art está também relacionada com o Design Gráfico. O movimento da Pop Art influenciou e foi influenciado pelo Design Gráfico, estabelecendo uma conexão significativa entre as duas áreas.

Alguns dos pontos que destacam a relação entre a Pop Art e o Design Gráfico são:

- Estética Gráfica – A Pop Art apresentava uma estética visual ousada e bastante gráfica, caracterizada pelo uso de cores vibrantes, contrastes fortes, linhas nítidas e elementos icônicos da cultura popular. Esta estética gráfica da Pop Art encontrou repercussão no campo do Design Gráfico, influenciando a criação de logotipos, embalagens, posters e outros materiais visuais;
- Experimentação Tipográfica – A Pop Art impulsionou a experimentação tipográfica, explorando novos estilos de letras, combinações e arranjos. Os artistas pop usavam a tipografia de maneira expressiva, desafiando as convenções tradicionais e criando impacto visual. Esta experimentação tipográfica na Pop Art inspirou designers gráficos a explorarem novas abordagens tipográficas nos seus projetos;

- Sintaxe Visual – A Pop Art enfatizava a comunicação visual direta e imediata, utilizando imagens e elementos gráficos de maneira a transmitir mensagens claras. Essa abordagem sintética na Pop Art que combinava imagens icônicas com texto, influenciou o Design Gráfico contemporâneo, especialmente em áreas como a publicidade e a identidade visual;
- Influência na Publicidade – A Pop Art teve um impacto significativo na publicidade e no Design de Comunicação. Os artistas incorporaram elementos publicitários nas suas obras, como logotipos, slogans e embalagens de produtos, o que influenciou a maneira como a publicidade e o Design Gráfico se apropriaram de imagens e símbolos da cultura de massas para criar mensagens persuasivas;
- Integração de Arte e Design – A Pop Art desafiou a distinção entre arte e design, aproximando essas duas áreas. Os artistas exploraram a interseção entre arte e cultura visual, incorporando técnicas e elementos do Design Gráfico nas suas obras. Isso estimulou a colaboração entre artistas e designers gráficos, levando a uma troca de ideias e práticas entre os dois campos.
- Uso de Repetição e Serigrafia – A técnica de repetição, amplamente utilizada na Pop Art, também encontrou aplicação no Design Gráfico. A serigrafia foi adotada no Design Gráfico para criar produtos em grande escala, como posters e t-shirts. Andy Warhol usou a serigrafia constantemente como o meio de produção de muitas das suas obras.
- Impacto na Identidade Visual – A estética gráfica da Pop Art teve um impacto duradouro no design de identidade visual corporativa. O uso de cores vibrantes, formas geométricas e elementos icônicos influenciou a criação de logotipos, marcas e identidades visuais que procuravam destacar-se e captar a atenção do público.
- Uso da Iconografia Popular – A Pop Art utilizou a iconografia popular da cultura de massas nas suas obras, e esse uso de elementos icônicos também se refletiu no Design Gráfico. Elementos como logotipos de marcas, personagens de banda desenhada, ícons da música e do cinema passaram a ser integrados no Design Gráfico, criando assim uma conexão visual imediata com o público;
- Influência da Comunicação Visual – A Pop Art desafiou as convenções visuais já existentes, impactando a linguagem e a comunicação visual no Design gráfico. Incentivou a uma abordagem mais audaciosa e gráfica, usando cores vivas, formas simplificadas e composições ousadas para criar uma comunicação visual impactante;

- Integração da Arte e do Design na Cultura Visual – A Pop Art promoveu a integração entre arte e design, levando à criação de uma cultura visual híbrida. A abordagem da Pop Art, que misturava técnicas e elementos do Design Gráfico com a expressão artística, influenciou a maneira como os artistas e designers abordaram a criação visual contemporânea;
- Design de Packaging e Produtos – A estética gráfica e a abordagem da Pop Art foram aplicadas ao packaging e aos próprios produtos. A Pop Art influenciou o packaging ao incorporar elementos da cultura de massas nas suas obras, e isso teve um impacto direto no design de produtos e packagings comerciais;
- A Arte e o Design como crítica Social – Tanto a Pop Art como o Design Gráfico influenciado pela mesma, procuravam criticar social e politicamente por meio das suas obras. Desafiaram a Cultura de massas, a alienação, a superficialidade e outras questões sociais relevantes. Esta abordagem crítica demonstrou a influência mútua entre a pop Art e o Design Gráfico, na procura por transmitir mensagens impactantes e promover a consciencialização social;

### 2.5.3 Pop Art - Relação com a Arte Urbana

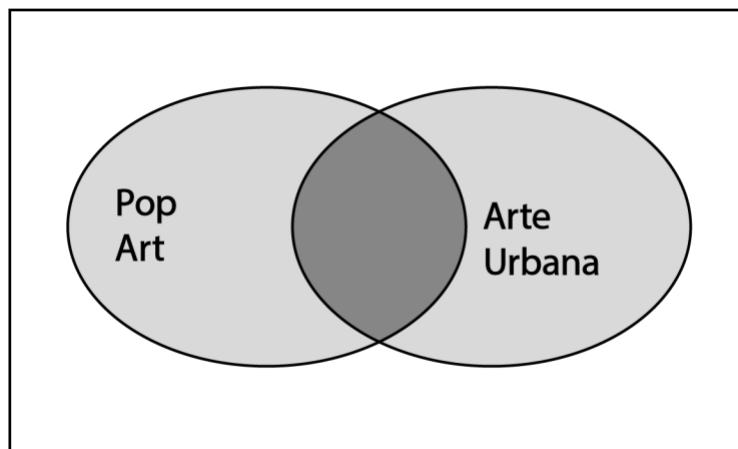


Fig. 17 – Pop Art vs Arte Urbana

A Pop Art está ainda relacionada com a Arte Urbana. Embora sejam áreas distintas nas suas origens e abordagens, a Pop Art influenciou o desenvolvimento da Arte Urbana, e ambas compartilham certos temas e características comuns.

Pode dizer-se que alguns dos pontos que destacam esta relação entre a Pop Art e a Arte Urbana são:

- **Influência Visual** – A estética visual ousada e impactante da Pop Art teve uma influência significativa significativa na Arte Urbana. A Arte Urbana utiliza cores vibrantes, formas geométricas, letras ousadas e elementos icónicos, que foram em parte influenciados pela estética gráfica da Pop Art. Ambos os movimentos compartilham uma preferência por uma estética visual forte que chama a atenção num ambiente urbano;
- **Apropriação de Imagens e Símbolos Populares** – Assim como a Pop Art se apropriou de imagens e símbolos da cultura de massas, a Arte Urbana também utiliza elementos da cultura popular e da media para criar as suas obras. Tanto a Pop Art como a Arte Urbana fazem uso da apropriação, da colagem e da recontextualização de imagens para transmitir mensagens e comentários sobre a sociedade contemporânea;
- **Crítica Social e Política** – Tanto a Pop Art como a Arte Urbana são frequentemente usadas como formas de crítica social e política. Abordam temas como o consumismo, a desigualdade social, a gentrificação, a segregação urbana, o ativismo e outras questões relacionadas à vida urbana. Ambos os movimentos usam a arte como plataforma para expressar mensagens e despertar uma consciencialização sobre temas sociais;
- **Arte Acessível ao Público** – Tanto a Pop Art como a Arte urbana procuram romper as barreiras tradicionais da arte e torna-la mais acessível ao público em geral. A Pop Art desafiou a ideia de que a arte deve ser exclusiva e elitista, enquanto a que a Arte Urbana leva a arte diretamente para o espaço público, alcançando um público diversificado e democratizando o acesso à expressão artística;
- **Interação com o Ambiente Urbano** – A Arte Urbana é caracterizada pela sua interação direta com o ambiente urbano, transformando espaços públicos e adicionando novas camadas de significado ao contexto urbano. Da mesma forma, a Pop Art explorou a relação entre a arte e a vida cotidiano, incorporando elementos da cultura popular e da media nas suas obras. Ambas as formas de arte estão enraizadas na experiência urbana e na interação com o ambiente urbano;

- Expressão da Cultura Popular – Tanto a Pop Art como a Arte Urbana são influenciadas pela cultura popular e pela cultura de massas. Estas refletem a estética, os ícons e os símbolos presentes na cultura popular contemporânea. Ambos os movimentos valorizam a expressão da cultura urbana e a incorporação de elementos da vida quotidiana nas suas obras;
- Participação Ativa do Espectador – Tanto a Pop Art como a Arte Urbana incentivam a participação ativa do espectador. Procuram envolver o público nas suas obras e encorajam uma interseção direta com o trabalho artístico. Na Arte urbana, por exemplo, os murais podem ser apreciados e até mesmo interagidos fisicamente nas ruas da cidade, enquanto que na Pop Art o espectador é convidado a questionar as imagens e símbolos presentes nas obras;
- Intervenção no Espaço Público – A Arte Urbana, naturalmente, envolve a intervenção direta nos espaços públicos, transformando-os em galerias a céu aberto. Através de murais, graffitis, instalações e outras formas de expressão, a Arte Urbana modifica o ambiente urbano, tornando-o mais colorido, expressivo e interativo. Embora a Pop Art tenha sido inicialmente concebida para exibição em galerias, muitos dos artistas exploraram a possibilidade de levar a sua arte para o espaço público, criando murais e instalações que dialogam diretamente com a paisagem urbana;
- Valorização da Arte Efémera – A Pop Art e a Arte Urbana valorizam a efemeridade da arte. A Arte Urbana, em particular, é frequentemente exposta a diferentes condições climatéricas, à intervenção humana e à passagem do tempo, o que pode levar ao desgaste ou à remoção das obras. Esta efemeridade reflete o carácter mutável do ambiente urbano e destaca a natureza transitória da arte;
- Influência na Cultura Visual Contemporânea – A Pop Art e a Arte Urbana tiveram um impacto significativo na cultura visual contemporânea. As suas estéticas e abordagens influenciaram não só outras formas de arte, como também o Design, a publicidade, a moda e até mesmo a cultura popular em geral. A estética gráfica, o uso de cores vibrantes e a exploração de ícons e símbolos populares são alguns dos elementos que se podem encontrar nas mais diversas manifestações visuais contemporâneas;

## **2.5.4 A Arte Urbana influencia a Pop Art?**

A influência entre a Arte Urbana e a Pop Art é um pouco mais complexa. Enquanto que a Pop Art influenciou o desenvolvimento da Arte Urbana, a relação inversa é menos direta.

A Arte Urbana foi influenciada por diversos movimentos artísticos, incluindo a Pop Art. Os artistas urbanos, inspirados pela estética e pela abordagem crítica da Pop Art, incorporaram elementos da cultura de massas, cores vibrantes e uma estética visual impactante nos seus trabalhos de rua.

No entanto, a Pop Art surgiu antes da Arte Urbana e foi influenciada por outras correntes artísticas, como o dadaísmo, o surrealismo e o expressionismo. A Pop Art já existia no momento em que a Arte Urbana começou a desenvolver-se.

Embora a Arte Urbana se tenha tornado num movimento artístico distinto, compartilha algumas semelhanças temáticas com a Pop Art, como a crítica social, a apropriação de imagem e a abordagem visual impactante. Ambos os movimentos também procuram alcançar um público mais amplo e democratizar a arte, tanto por meio de exposições em galerias como pela intervenção direta nos espaços públicos.

Portanto, embora a Arte Urbana tenha sido influenciada indiretamente pela Pop Art e partilhe certas características com a mesma, é mais correto dizer-se que a Pop Art influenciou o desenvolvimento da Arte Urbana, em vez de se afirmar que a Arte Urbana influenciou diretamente a Pop Art.

## CAPÍTULO III – Introdução ao Caso de Estudo

No trabalho do coletivo *Half Studio* é possível encontrar esta relação entre as três áreas da Arte Urbana, do Design Gráfico e da Tipografia, sendo que as peças são muitas vezes trabalhadas para ser expostas num espaço público, algo que acontece frequentemente na área da Arte Urbana, todas as suas peças podiam facilmente ser peças resultantes do trabalho de um Designer Gráfico, e consequentemente ser usadas para a publicidade de uma ideia ou valor de uma marca ou entidade, e está ainda presente no trabalho do coletivo o uso de técnicas da área de Tipografia, tais como os espaçamentos entre letras, os tipos de letras e fontes, a escolha das mesmas consoante a ocasião para as quais sejam usadas e até o desenho de diferentes fontes que é devidamente feito pelos artistas.

A motivação para este trabalho é então a explicação de como estas três áreas podem complementar-se igualmente entre si, apresentando resultados finais apelativos ao público, funcionais em relação ao fim para a qual são projetados e que comuniquem diretamente as ideias que se pretende que sejam comunicadas.

Assim sendo, o Caso de Estudo parte de uma **investigação monográfica cujo principal objetivo é a análise da influência da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia**, com ênfase claro no caso de estudo, o coletivo Half Studio. Este é um coletivo português, conhecido pelo seu trabalho na área da Arte urbana e Sign Painting, com especial foco no trabalho feito a partir de lettering. Através de uma investigação monográfica detalhada sobre o coletivo, procura-se entender as suas técnicas, abordagens criativas e o impacto que o seu trabalho tem nos campos do Design Gráfico, da Tipografia e da Arte Urbana.

A metodologia adotada para esta investigação inclui a pesquisa bibliográfica, a observação e análise das obras do coletivo, uma entrevista com os membros do coletivo Half Studio e uma análise comparativa com outros artistas, correntes artísticas e referências pessoais relevantes.

A pesquisa bibliográfica permite uma compreensão aprofundada dos conceitos e teorias relacionadas com a Tipografia, o Design Gráfico e a Arte Urbana. A observação e análise das obras

do coletivo Half Studio proporciona uma apreciação direta das técnicas, estilos e mensagens presentes nas peças. A entrevista com o coletivo permite uma compreensão mais ampla das suas motivações, processo criativo e perspectivas sobre a relação da Tipografia, do Design Gráfico e da Arte Urbana.

Pretendemos com esta análise monográfica do coletivo Half Studio adquirir insights significativos acerca da influência da Arte Urbana na Tipografia e no Design Gráfico contemporâneos. Serão identificadas as principais características do lettering e da Arte Urbana praticados pelo coletivo, bem como as suas abordagens inovadoras na criação de projetos gráficos e no desenvolvimento de tipografia. Para além disso, esperamos ainda poder evidenciar de que maneira a Arte Urbana, representada pelo coletivo Half Studio, pode inspirar e desafiar os designers a explorarem novas possibilidades estéticas e conceituais no seu trabalho.

Ao concluir esta análise monográfica ao coletivo Half Studio, esperamos então contribuir para uma compreensão mais aprofundada da influência da Arte Urbana na Tipografia e no Design Gráfico. O estudo enfatiza a importância da Arte Urbana como fonte de inspiração e catalisador para a criatividade no campo do Design. Espera-se que os resultados obtidos nesta investigação estimulem ainda futuras pesquisas e incentivem designers a explorarem as possibilidades da Arte Urbana como uma fonte rica e dinâmica de referência no processo criativo de projetos gráficos e de tipografia contemporâneas.

## CAPÍTULO IV – CASO DE ESTUDO

### 4.1 Análise de Artefactos

#### 4.1.1 Os traços da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia Atuais

A **Arte Urbana** surgiu como um fenómeno cultural significativo que deixou uma marca incontestável nas áreas do Design Gráfico e da Tipografia. Esta expressão artística desafia os princípios convencionais de Design e redefine os limites da comunicação visual.

Ao analisar as diferentes maneiras através das quais a *Street Art* influenciou a Tipografia e o Design Gráfico é possível obter uma perceção mais aprofundada do impacto que a *Street Art* teve sobre estas áreas.

**Estética Urbana** – A Arte Urbana é conhecida pela conexão que tem com a cultura urbana e geralmente apresenta uma estética menos “clean”. Tanto no Design Gráfico como na Tipografia, essa estética é muitas vezes replicada, utilizando texturas irregulares, pinceladas soltas, salpicos de tinta e elementos gráficos que remetem às paredes e à rua;

**Estilo de Ilustração** – A Arte Urbana é fortemente influenciada por ilustrações e grafismos. No Design Gráfico, isso traduz-se em ilustrações ousadas, por vezes provocatórias, com contornos marcantes e cores vibrantes. Por vezes são também incorporados no design alguns elementos como personagens, símbolos ou ícons, com o intuito de adicionar uma sensação de narrativa e expressão visual;

**Uso de tipografia experimental** – A Tipografia na Arte Urbana é geralmente inventada e única para cada artista. No Design Gráfico, esse estilo é refletido na criação de tipografias personalizadas e desenhadas à mão. Fontes com traços de spray, letras distorcidas ou com elementos gráficos incorporados são comuns. A experimentação e a quebra das convenções tipográficas tradicionais também são características proeminentes;

**Mensagens sociais e políticas:** A Arte Urbana, historicamente, tem sido uma forma de expressão social e política. No Design Gráfico contemporâneo, muitos dos artistas e designers incorporam

mensagens sociais, políticas ou culturais nos seus trabalhos. Estas mensagens podem ser transmitidas através de ilustrações, Tipografia ou uma combinação das duas;

Interação com o ambiente: A Arte Urbana é feita em espaços públicos, ou seja, interage diretamente com o ambiente em que se insere. No Design Gráfico, esta interação com o ambiente pode ser simulada através do uso de elementos de sobreposição, camadas e integração com fotografias ou texturas relacionadas com o contexto urbano;

Bordagem DIY (Do It Yourself) – A Arte Urbana é bastante associada a abordagens DIY, nas quais os artistas criam peças de maneira independente e com recursos limitados. No Design Gráfico, esta mentalidade DIY pode expressar-se através do uso de técnicas de colagem, recorte manual, texturas e efeitos analógicos, criando assim uma estética mais artesanal e autêntica.

A Arte Urbana tem sido uma influência significativa no Design Gráfico e na Tipografia contemporâneos.

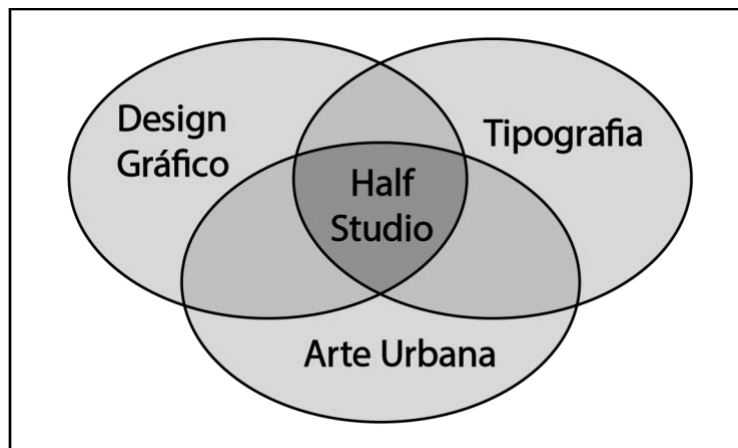


Fig. 18 - Comparação 5: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana = *Half Studio*

### 4.1.2 O Caso Half Studio

Os Half Studio são um coletivo constituído por Emanuel Barreira e Mariana Branco, ambos designers de formação, embora oriundos de escolas diferentes . Emanuel formado na ESAD, Caldas da Rainha, e Mariana formada na Faculdade de Arquitetura, Lisboa. Formaram o coletivo em 2012 para desenvolverem a sua atividade profissional em conjunto, que na altura era maioritariamente Design Gráfico feito a computador, mas já com a intenção de desenvolverem mais a sua atividade artística sob esta identidade dos Half Studio.

Os seus trabalhos são feitos à base de lettering, sejam estas peças de galeria, peças feitas por encomenda ou murais.



Fig. 19 - *Half Studio*, *FLAWLESS*, Pintura com tinta de esmalte e spray sobre madeira cortada a laser

Fotografia de: Half Studio (Arquivo *Half Studio*)

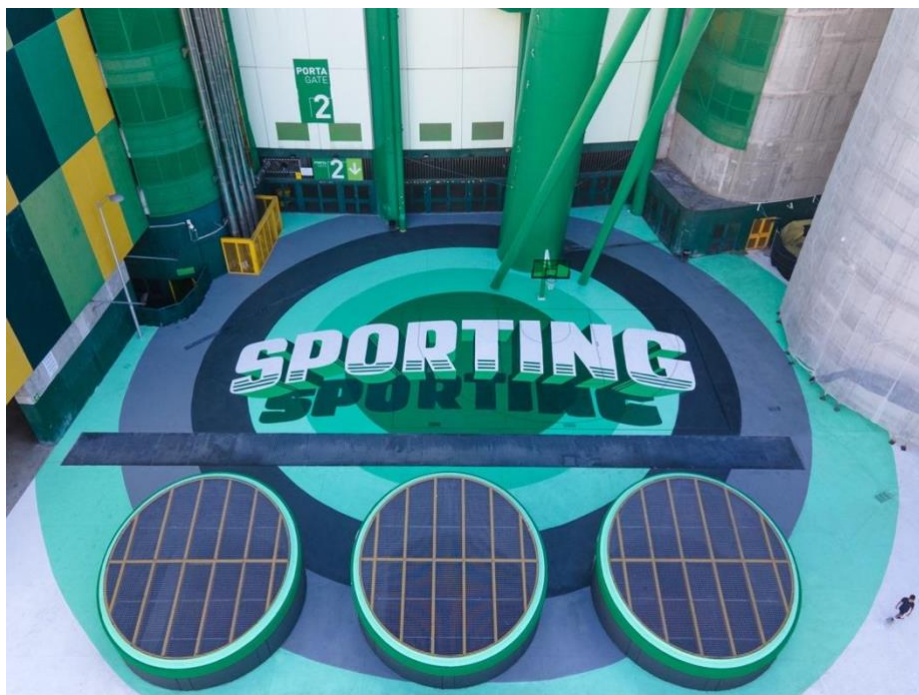


Fig. 20 - *Half Studio, SPORTING*, Pintura de campo de Basketball  
Fotografia de: Telmo Domingues (Arquivo *Half Studio*)

O trabalho do coletivo Half Studio conjuga, integra e relaciona a Arte Urbana com a Tipografia e o Design Gráfico. Esta conexão pode ser estabelecida através de:

- Fusão de Técnicas - O coletivo Half Studio combina técnicas e elementos tanto de Arte Urbana como de Tipografia e Design Gráfico nas suas peças. Incorporam o lettering de uma maneira distintiva do design de letras, elemento este que é fundamental tanto na Arte Urbana como na Tipografia. Esta fusão de técnicas permite ao coletivo criar obras que rompem as barreiras entre a Arte Urbana, a Tipografia e o Design Gráfico;
- Expressão Visual nas Paisagem Urbana - Os Half Studio usam o espaço urbano como tela para algumas das suas criações, aplicando as suas skills de lettering nos murais, fachadas de prédios e outros espaços públicos. Esta abordagem permite que o trabalho do coletivo seja integrado diretamente no ambiente urbano, transformando assim a paisagem e tornando-se parte da comunicação visual nas cidades ou localidades onde pintam;
- Influência Estética no Design Gráfico – O estilo e as técnicas da Arte Urbana praticados pelo coletivo Half Studio podem influenciar o campo do Design Gráfico contemporâneo. As obras do coletivo apresentam uma estética marcante, com letras personalizadas,

composições dinâmicas e uso criativo de cores e texturas. Esta influência estética tem sido usada nas áreas do Design Gráfico, da Ilustração, em capas de álbuns e outros tipos de projetos gráficos;

- Exploração Conceptual da Tipografia – O coletivo vai além da mera estilização do lettering e explora conceitos mais profundos relacionados com a Tipografia. Criam obras que exploram a interação entre as letras, o espaço negativo, a legibilidade, entre outros. Esta abordagem conceptual e experimental contribui para ampliar os horizontes da tipografia contemporânea, desafiando as suas convenções e explorando novas possibilidades expressivas;
- Diálogo com o Público – O trabalho do coletivo, ao ser exposto nas ruas e no espaço urbano em geral, estabelece um diálogo direto com o público. As suas peças interagem com o ambiente, com as pessoas e com a cultura local. Esta interação direta com o público traz uma dimensão social à Arte Urbana do coletivo, influenciando também o campo do Design Gráfico ao destacar a importância da comunicação e da conexão emocional com o público;

### **4.1.3 A Tipografia como Mecanismo de Ligação da Arte Urbana ao Design Gráfico**

No contexto do coletivo Half Studio, a Tipografia desempenha um papel fundamental como o mecanismo que une a Arte Urbana ao Design Gráfico. O lettering, a forma de expressão artística que envolve a criação de letras desenhadas à mão, é central no trabalho do coletivo. Ao utilizar as suas skills de lettering, os Half Studio expressam a sua criatividade e exploram o potencial estético das letras de maneira autêntica e única.

Através do lettering, o coletivo cria composições visuais impactantes nas suas obras. A disposição espacial, a interação entre as letras e a harmonia tipográfica são cuidadosamente consideradas de maneira a produzir peças visualmente apelativas e comunicativas. Desta maneira, a Tipografia torna-se o elo de ligação que conecta a expressão artística da Arte Urbana com as práticas e os princípios do Design Gráfico.

Além disso a Tipografia serve como uma ferramenta de experimentação e inovação. O coletivo explora novas formas de representação das letras, técnicas de efeitos visuais e integração com

elementos do ambiente urbano. Esta experimentação e inovação tipográfica ampliam as possibilidades expressivas e visuais da Arte Urbana, conectando-a ainda mais ao Design Gráfico e expandindo os limites criativos de ambas as áreas.

Em suma, o coletivo Half Studio é um exemplo de como a Tipografia atua como mecanismo essencial que une a Arte Urbana ao Design Gráfico. Através do lettering, da composição visual e da experimentação criativa, a Tipografia desempenha um papel central na conexão e na integração destas disciplinas, permitindo a expressão artística autêntica e impactante do coletivo Half Studio.

#### **4.1.4 Sign Painting – Relação com o coletivo Half Studio**

A presente investigação examina a influência da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia, tendo como caso de estudo o coletivo Half Studio. Ao explorar a interseção ou relação da Arte Urbana com o Design Gráfico e a Tipografia, é essencial reconhecer a relevância do Sign Painting como uma prática que se conecta com ambos os campos.

O Sign Painting com a sua tradição histórica de criar letras desenhadas à mão, desempenha um papel fundamental na evolução da Tipografia e do Design Gráfico. Embora o Sign Painting seja frequentemente associado à comunicação comercial, a sua estética, técnicas e princípios de design têm influenciado diretamente a Arte Urbana, incluindo o trabalho do coletivo Half Studio.

O coletivo Half Studio, através da sua abordagem de criar murais e peças à base de lettering, combina a herança do Sign Painting com elementos contemporâneos da Arte Urbana. Através das suas criações, os Half Studio exploram uma fusão entre a expressão artística e a comunicação visual, usando o lettering como elemento central das suas composições.

Ao referenciar o Sign Painting ao longo desta investigação, procura-se destacar a importância deste legado histórico e técnico na evolução da Tipografia e do Design Gráfico, bem como a sua influência na estética e na abordagem dos Half Studio. Ao analisar esta relação entre a Arte Urbana, a Tipografia e o Design Gráfico, é crucial reconhecer o Sign Painting como uma contribuição para a diversidade e riqueza destes campos, sendo que fornece uma base estilística, técnica e conceitual que cruza a prática contemporânea.

Ao considerar o Sign Painting em conjunto com a Arte Urbana, a Tipografia e o Design Gráfico, expandimos a compreensão do panorama visual urbano, as suas raízes históricas e as influências mútuas entre diferentes formas de expressão artística. Esta abordagem holística permite explorar as interações complexas entre estas diferentes práticas e compreender como o coletivo Half Studio, por meio da sua utilização do lettering, contribui para o diálogo entre a Tipografia, o Design Gráfico e a Arte Urbana.

## 4.2 Pesquisa e ENTREVISTA aos Half Studio

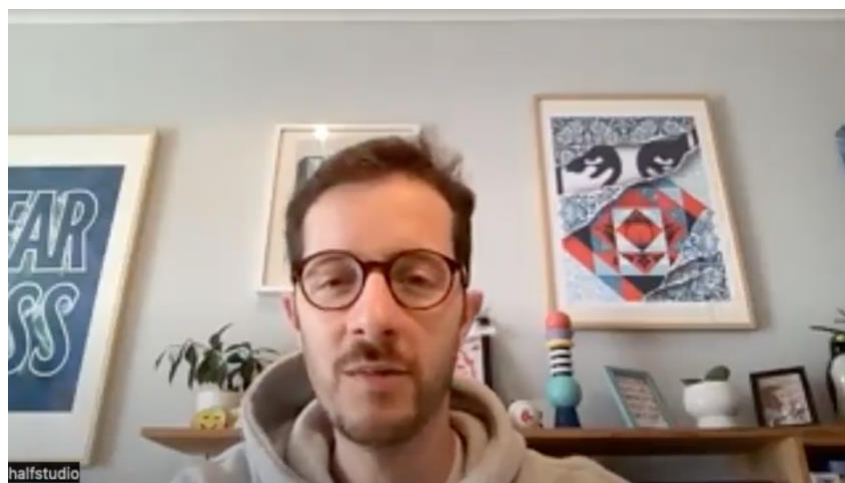


Fig. 21 - Entrevista aos *Half Studio*



Fig. 22 - *Half Studio*, *EM TODAS AS RUAS TE ENCONTRO*, Mural em Lisboa, inspirado no poema de Mário Cesariny

Fotografia de: caeirofotografia (Arquivo *Half Studio*)

POTENCIAL TRABALHO COMERCIAL vs. ARTÍSTICO

- Tiveram algumas dúvidas iniciais ao trocar de um trabalho mais comercial para trabalho artístico;
- Até hoje tentam fazer fusões de estilos que já trabalharam e trabalham?
- Esta viragem para a vertente mais artística, pressupõe um compromisso do potencial comercial, uma vez que a procura de execuções mais artísticas é mais limitada, o que foi um risco assumido pela dupla;
- Tentam obviar essa limitação, misturando mais os estilos e dando uma vertente comercial ao desenho à mão através do *Sign Painting*?



Fig. 23 – *Half Studio*, *WAITING TO HOLD YOU TIGHT*, vinil sobre Caixa de luz  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

#### DIFERENCIAÇÃO e *SIGN PAINTING*

- São influenciados por *Sign Painting*, séries que veem, música
- Inspiram-se também numa coleção de bonecos antigos e acontecimentos do dia-a-dia
- Transmitem mensagens positivas
- Tentam distanciar-se daquilo que já é feito no meio artístico?
- Tentam distanciar-se de referências artísticas contemporâneas deles, com a preocupação de manter a sua originalidade, mas acompanham-nos atentamente. As suas referências são tão variadas como elementos gráficos das bandas desenhadas que os acompanham desde a

infância, até acontecimentos políticos ou movimentos sociais a que gostam de dar voz com o seu trabalho.



Fig. 24 - *Half Studio*, *ENOUGH IS ENOUGH*, peça digital contra o racismo

Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

## TÉCNICA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- Relacionam o seu trabalho com o Design Gráfico?;
- Consideram a legibilidade;
- Relacionam o Design Gráfico também com algumas teorias da cor;
- A relação com a tipografia tem a ver com a maneira como desenham as letras?;
- Relação com a Arte Urbana surge de uma fusão das anteriores;
- Transportam o Design Gráfico e a Tipografia para as paredes que fazem?;
- Comparam a pintura de paredes à elaboração de um poster;

- Consideram que pelas paredes a comunicação pode ser feita a partir de uma escala maior e que certos detalhes poderiam não funcionar noutra escala;
- Apesar do cariz mais experimental que têm vindo a desenvolver, que não nos enganemos com uma primeira impressão, pois todos os fundamentos do design gráfico são estritamente respeitados. Dada a sua formação de base em Design gráfico, mesmo nos trabalhos de cariz mais experimental, não descutam questões como espaçamentos e legibilidade, teorias da cor e da comunicação das mensagens, proporções, margens e regras da tipografia no desenho de letras.



Fig. 25 - *Half Studio*, *ABOVE AND BEYOND*, Pintura com tinta de esmalte sobre serrote

Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

## INTERDISCIPLINARIDADE

- Acreditam que o trabalho é fruto duma relação das 3 áreas?;
- Muito do trabalho de estúdio provém do que fazem em meio urbano;
- Trabalho de estúdio é influenciado pela estética da Arte Urbana?;
- Reconhecem que o seu trabalho em estúdio é muito influenciado pela Arte Urbana e que resulta sem dúvida num cruzamento entre Design Gráfico, Tipografia e Arte Urbana;



Fig. 26 - *Half Studio*, *RISE*, Pintura de prancha de surf  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

## COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PÚBLICO ALVO

- Inicialmente as peças eram feitas para que todos as entendessem;
- Pretendem comunicar e ter uma aceitação do público?;
- No seu trabalho exploravam linguagem local de maneira a criar um apego no público;
- Nos dias de hoje exploram tanto temas locais, como temas que sentem que se adequam;
- No estúdio sentem que têm mais liberdade pessoal?;
- Na rua sentem que têm uma responsabilidade maior;
- Pretendem que o seu trabalho sobressaia e ganhe um destaque no espaço em que se insere;
- Têm consciência do *trade off* que existe entre a responsabilidade de pintar na rua, com o compromisso de ser relevantes para o público de uma forma abrangente) e a maior liberdade que sentem ao pintar em estúdio, mas com a consciência de que pintam mais temas que os recompensam a eles enquanto artistas.



Fig. 27 - *Half Studio*, *LOVE*, Mural em Roterdão  
Fotografia de: annietram77 (Arquivo *Half Studio*)

#### A TIPOGRAFIA E A POP ART

- Trabalho identificado como *Pop Art* ou Arte Contemporânea;
- Identificam-se a si mesmos como artistas gráficos ou de *lettering*?;
- De certa maneira, a tipografia é a área dominante no seu trabalho;



Fig. 28 - *Half Studio, HOPE*, risografia  
Fotografia de: Pluma (Arquivo *Half Studio*)

## DESIGN GRÁFICO PURO

- Consideram o Design Gráfico importante?;
- Design Gráfico influencia a maneira como trabalham;
- Influencia em termos de legibilidade, códigos de cor e hierarquia de informação;
- Defendem que é uma área importante para todo o tipo de trabalho e até mesmo para o dia-a-dia;
- Reconhecem a importância do design gráfico, mesmo aquele que já não fazem tanto, por computador, ao ponto de ser a razão de sucesso de algumas aplicações tecnológicas, pois quando o design é de qualidade, toda a experiência de utilização é potenciada.



Fig. 29 - *Half Studio*, *OPORTO UNITY*, Identidade Visual para o evento *Porto Letterheads* de 2019

Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

## INTEGRAÇÃO

- Relacionam-se com o Design Gráfico no sentido da comunicação?;
- Pretendem que o significado das suas obras seja claro, não impedindo o público de fazer as suas próprias interpretações;
- Relacionam-se com o design no sentido de integração;



Fig. 30 – *Half Studio*, logotipo do *podcast* Maluco Beleza  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

#### REGRAS PRÓPRIAS OU QUEBRADAS

- Obras relacionam-se com a tipografia na parte mais formal?;
- Fazem as suas próprias interpretações de letras que já existem;
- Tipografia influencia também em termos da consistência das letras;
- Por vezes criam as suas próprias regras para cada peça e seguem essa estética até ao fim;
- Descobrem o seu estilo através de “colagem e acrescento de *layers*” ao que já existe;
- Apesar do enorme respeito pelas regras da tipografia, a sua criatividade passa, por vezes, por quebrar essas mesmas regras, propositadamente num exercício da liberdade de criar sobre a sua própria criação.



Fig. 31 - *Half Studio*, logotipo da label musical *Crate Records*

Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

## TIPOS E LETTERING

- As letras podem ser vistas como imagens que ilustram um valor ou ideia?;
- Existem tipos de letra que só funcionam para coisas mais específicas;
- Os seus conhecimentos de tipografia, levam-nos a um cuidado extremo na escolha de fontes ou tipos, de acordo com o fim a que se destina a composição. Têm muita consciência das referências do público quanto a tipos de letras e de quão errado pode ser usar uma letra que o público imediatamente identifica com algo que não tem nada a ver com o que se pretende.



Fig. 32 - *Half Studio*, *QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA*, Mural em Viseu

Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

#### LETTERING FOREVER

- Interesse surge através da cadeira de tipografia, na faculdade;
- Interesse surge também pelo livro de selos dos CTT, selos desenhados por grandes designers;
- Quando formaram o grupo a escolha do *lettering* como foco foi quase automática;
- O interesse comum pela tipografia e *lettering*, adquirido na faculdade por ambos os membros do coletivo, foi o que esteve na génese da formação do grupo.



Fig. 33 - *Half Studio*, *PARA SEMPRE*, Mural em Figueiró dos Vinhos

Fotografia de: Rute Ferraz (Arquivo *Half Studio*)

#### STREET ART E DEMOCRACIA

- Consideram a Arte Urbana um movimento de grande importância?;
- Dizem que democratizou a arte;
- Consideram-na uma influência para o grupo?;
- Sentem que até certo ponto começa a haver alguns excessos na Street Art, no sentido em que os artistas se fecham muito ao tentar agradar o público;
- Arte Urbana traz uma revolução artística de novas expressões;
- Dizem que na Arte Urbana conseguimos encontrar quase todas as correntes desenvolvidas ao longo do século XX;
- Defendem que a Arte Urbana traz a Arte a quem não tem possibilidade de a ver nos espaços fechados (museus, galerias);
- Arte Urbana traz uma abertura do discurso e da discussão acerca da Arte;



Fig. 34 - *Half Studio*, *RISE UP*, Mural em Viena, Áustria  
Fotografia de: jollyschwarzphotography (Arquivo *Half Studio*)

### STREET ART CONTRIBUIÇÃO E RETRIBUIÇÃO

- Acreditam que a Arte Urbana dita e influencia muito do que se faz hoje em dia noutras áreas;
- Dizem que a Arte Urbana tanto influencia as outras áreas como é influenciada pelas mesmas;



Fig. 35 - *Half Studio*, *FEARLESS*, serigrafia  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)

## SIGN PAINTING

- *Sign Painting* é pintura de letreiros à mão;
- Requer perícia e técnica;
- Pintor de *Sign Painting* está treinado para pintar letras de maneira rápida e consistente;
- Letras feitas com o mínimo de pinceladas possível;
- *Sign Painting* é um ofício;
- *Half Studio* partiram do *Sign Painting* para fazer coisas mais comerciais;
- *Sign Painting* exige paciência;



Fig. 36 - *Half Studio*, *THE WORLD IS YOURS*, Pintura com tinta de esmalte sobre serrote

Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

#### HANDMADE, GENUINO E AUTÊNTICO

- Acham que o *Sign Painting* tem vindo a crescer nos últimos anos;
- Há uma maior procura por produtos *handmade*;
- Existe um cansaço em relação aos *letterings* aplicados em vinil;
- Há serviços que só podem ser feitos à mão, como a aplicação de folha de ouro, ou pintura em superfícies mais rugosas de difícil pintura;
- Portugal sempre teve *Sign Painting*, apesar de não existirem escolas para este ofício, como há no estrangeiro;
- Muitos dos artesãos que faziam *Sign Painting* deixaram de o fazer pela competitividade que as tecnologias oferecem;
- O público tem resistido ao trabalho digital e optado por trabalhos artesanais;
- Há serviços que não fazem sentido ser feitos por *Sign Painting*;



Fig. 37 - *Half Studio, PEACE*, Pintura com tinta de esmalte sobre letra metálica  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

- Pode ser usado em quase todo o lado;
- Acham que não faz sentido ser usado em letreiros com letras simples e feitas facilmente com a aplicação de vinil;
- *Sign painting* deve ser requisitado quando se pretende um resultado manual;
- Havendo uma tecnologia que consiga substituir o *Sign Painting*, dizem não fazer sentido requisitá-lo;



Fig. 38 - *Half Studio*, *BOSTON IS THE NEW BOSTON*, Mural em Boston, EUA

Fotografia de: justkids (Arquivo *Half Studio*)

## MURAI E GRANDES FORMATOS

- Dividem o trabalho entre Murais e festivais, trabalho autoral e comercial/exposições, e trabalho feito por encomenda;



Fig. 39 - *Half Studio*, *ALL I SEE IS YOU*, Pintura com tinta de esmalte sobre painel composto de alumínio

Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

## CORES

- Utilizam maioritariamente cores com as quais têm uma maior proximidade;
- Usam maioritariamente cores bastante saturadas;
- O grupo desenha as fontes usadas nos seus trabalhos, a não ser que tenha de ser mantida uma fonte específica;
- Começaram por desenhar tudo à mão;
- Hoje em dia o processo de criação é feito a partir de um *mix* entre digital e analógico;



Fig. 40 - *Half Studio*, *EUPHORIA*, Instalação de LED em estrutura de acrílico  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

#### TINTAS E MATERIAIS

- Para murais usam tinta plástica, rolos e pincéis ou trinças;
- Para trabalhos de estúdio usam tinta de esmalte e pincéis de *lettering*;



Fig. 41 - *Half Studio*, *STRONGER ATTITUDE*, Pintura com tinta de esmalte sobre skates  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

## ACABAMENTO

- Preocupação em usar materiais que permitam bom acabamento e durabilidade

## 3D

- Para o coletivo o 3D é impactante, e usam bastante de maneira a criar ilusões de ótica;

- As peças de impressão 3D surgem de terem levado muito tempo a representar a tridimensionalidade desenhada;
- Assumem a tridimensionalidade como um efeito gráfico do seu trabalho;



Fig. 42 - *Half Studio*, *LOVE*, escultura em resina e pintada à mão com acrílico  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)

#### ANGARIAÇÃO DE CLIENTES

- Acham que o mercado do Design Gráfico tem uma maior abertura de portas, onde pode haver uma maior experimentação;
- Defendem que as redes sociais são uma forma benéfica de encontrar novos clientes?;
- Outra das formas de encontrar clientes é estar presente no circuito das exposições;
- Procuram curadorias, galerias e festivais onde queiram expor o trabalho do coletivo;
- Existem diversas maneiras de estabelecer preços, tais como:
  - Número de horas de trabalho;
  - Número de dias de trabalho;

- Área pintada;



Fig. 43 - *Half Studio, VIVA FALL RIVER*, Mural em Fall River, EUA  
Fotografia de: João Medeiros (Arquivo *Half Studio*)

## MURAI

- O primeiro mural que fizeram foi em Barcelona;
- Sentem que com os murais chegam mais facilmente ao público;
- O percurso dos Half Studio ao longo dos anos refletiu, em primeiro lugar, a sua necessidade de dar **espaço à vertente mais artística do design** (quando se cansaram das limitações do design em computador em 2012 e se viraram mais para o desenho à mão e *Sign Painting*), e em segundo, a sua vontade de procurarem outras **dimensões** menos limitadas e se **aproximarem do público alvo** (com a viragem para a execução de murais e pinturas de grande escala no espaço público);

### 4.3 Referências a outros Artistas, Expressões ou Técnicas

Existem artistas, tanto portugueses como estrangeiros, que podem ser vistos como referência para enquadrar o trabalho do coletivo *Half Studio*.

Começando pelo Artista **ElTipo**, um artista belga, que explora a tipografia de maneira semelhante. O artista trabalha sobretudo sobre madeiras e explora diversas técnicas, assim como o coletivo. No seu portfólio apresenta murais, esculturas de pequenas dimensões feitas em madeiras, quadros em madeira com composições coloridas e instalações.

Nalgumas das suas peças explora a técnica de corte de madeira a laser acabando construir um pequeno puzzle de peças cortadas em madeira, que posteriormente corta são pintadas e todas encaixadas criam uma composição colorida. Muitas vezes as cores são obtidas através dos diferentes vernizes usados nas madeiras, para além das tintas.

Grande parte das suas peças também apresentam mensagens explícitas e diretas como no trabalho dos *Half Studio*.

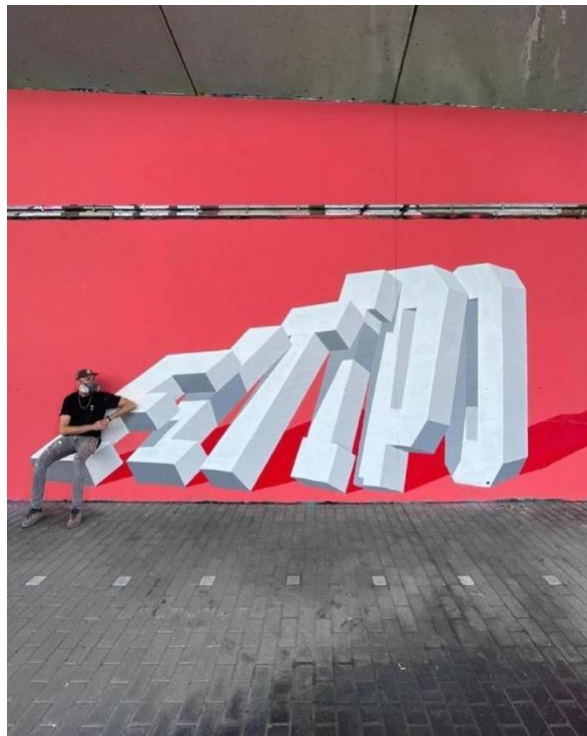


Fig. 44 - *ElTipo, ElDomino* Mural

<https://www.instagram.com/eltipographic/>



Fig. 45 - *ElTipo Choosing is Losing*, Composição em Madeira

<https://www.eltipographic.com/#/choosing-is-losing/>

Nesta lista surge também o nome de **João Varela**, um artista de *Lettering* e Designer, que explora a tipografia através de diferentes materiais, formas, movimento, tridimensionalidade e cores vibrantes. Desde murais, a tricot e peças personalizadas o trabalho de João apresenta uma grande diversidade de estilos, devido às técnicas usadas, diferentes traços, conjugação de diferentes fontes e suportes usados para as peças finais.

Descreve o seu trabalho como uma “exploração mais expressiva da escrita usada no dia a dia”.

Em grande parte das suas peças representa também a tridimensionalidade, tal como o coletivo *Half Studio*, o que traz alguma vida própria às peças. As mensagens também são evidentes no seu trabalho, simples e diretas.



Fig. 46 - João Varela *Better Together*, Mural

<https://www.joaostyping.com/better-together/>



Fig. 47 - João Varela *2 de Maio*, , Campo de Futebol

<https://www.joaistyping.com/2-de-maio/>

Falando de Arte Urbana é inevitável falar também de **Alexandre Farto, Vhils**, um dos artistas de rua mais reconhecidos nos dias de hoje, devido á originalidade do seu trabalho e do estilo que desenvolveu ao longo dos anos.

Tal como o coletivo *Half Studio*, trabalha sobre diversos suportes, sendo mais conhecidas as suas peças feitas em e a partir de ambiente urbano, feitas na rua, ou a partir de materiais encontrados na rua, tais como posters de publicidade, portas velhas, pedaços de cimento. Também trabalha muito na área da impressão, criando várias séries de serigrafias, risografia e litografia que manipula com materiais como ácido, o que faz com que todas as serigrafias tenham pequenas diferenças entre si.



Fig. 48 - Vhils, *Saramago*, raspagem de superfície

<https://vhils.com/work/>



Fig. 49 - Vhils, *Glance*, Serigrafia com tinta de serigrafia, tinta Quink, lixívia e ácido  
<https://www.under-dogs.net/products/glance-vhils-screen-print-2021>

Analisando as cores usadas pelo coletivo *Half Studio*, encontramos também semelhanças com o trabalho do artista **AKA CORLEONE**, artista multidisciplinar português, que através das suas peças pretende moldar o futuro. As suas peças são maioritariamente figurativas e com representações humanas e de natureza. As cores primárias são bastante usadas pelo artista, apesar de utilizar outras, sendo que todas as cores que usa têm um alto nível de saturação e apelam ao interesse do público. Através da cor transmite valores associados às mensagens que pretende transmitir e uma grande positividade para o público, uma vez que todas as cores, devido á sua saturação, remetem para um ambiente descontraído e alegre.

Desde peças de galeria a murais e instalações, a cor está presente na maior parte das obras de AKA Corleone. Trabalha bastante a tridimensionalidade através de altos e baixos relevos, da sobreposição de cores usadas nalgumas das suas peças feitas com acrílico das suas esculturas e instalações de Led néon que têm vindo a produzir, ou até mesmo por meio das suas ilustrações onde graficamente representa a volumetria dos elementos da composição.



Fig. 50 - AKA Corleone, *Balance*, Pintura de campo de *Basketball*

<https://akacorleone.com/outdoor/>



Fig. 51 - AKA Corleone *Unity Is The Answer*, instalação com fita de LED e acrílico

<https://akacorleone.com/templeoflight/>

Por fim, uma das outras referências possíveis é o artista *Shepard Fairey*, que através das suas ilustrações transmite mensagens bastante fortes acerca de acontecimentos e causas importantes para a sociedade nos dias que correm. Para além das mensagens que passa através das suas obras, apresenta também uma estética bastante característica, com um aspeto bastante gráfico e influenciado pela *pop art*. Através de técnicas de colagem e pintura de murais expõe os seus trabalhos de maneira a estes serem acessíveis a qualquer um.

Apresenta então uma relação com o coletivo *Half Studio* devido a trabalhar bastante as mensagens que pretende que sejam transmitidas de maneira clara e direta, através das técnicas que usa na elaboração das suas ilustrações e através da sua vertente gráfica que apresenta um bom equilíbrio no que toca ao uso de *lettering*.

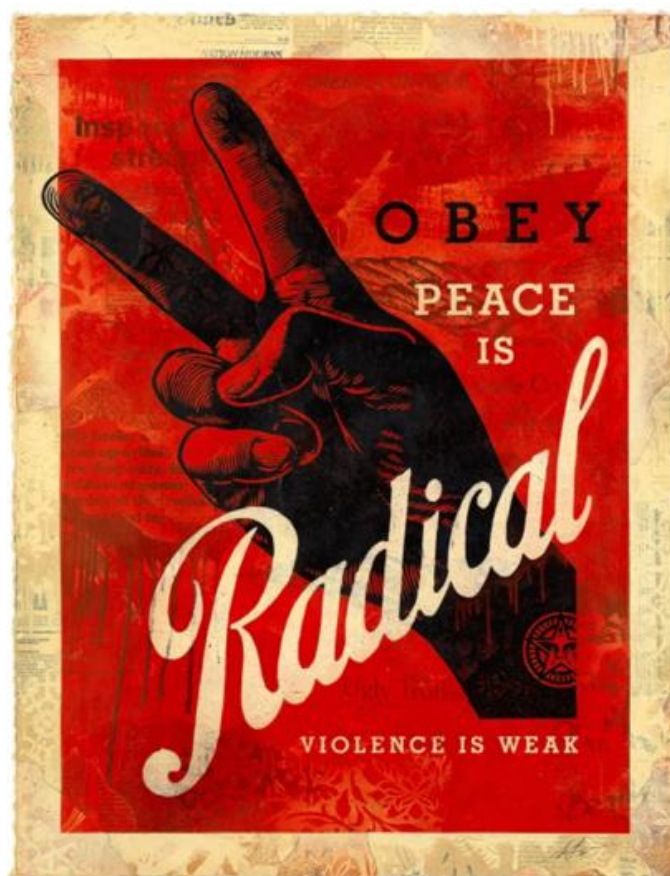


Fig. 60 - *Shepard Fairey, Radical Peace*, Serigrafia, *Stencil* e Colagem sobre Papel

[https://obeygiant.com/fine-art/radical-peace-red/?tax=1&tax\\_name=medium\\_art\\_category&term\\_id=33](https://obeygiant.com/fine-art/radical-peace-red/?tax=1&tax_name=medium_art_category&term_id=33)



#### 4.4 Relação com Referências Culturais, Contemporâneas ou Históricas

Existem diversas referências históricas ou contemporâneas que nos reportam ao trabalho dos *Half Studio*.

*Sign Painting* é uma das referências que encontramos, porque tal como dito pelos artistas do coletivo *Half Studio*, esta área é a área na qual se foca mais. Apesar de não haver uma tradução direta para o nome, é algo relativamente fácil de explicar do que se trata. *Sign Painting* é a pintura de sinaléticas e letreiros feita á mão. Os materiais usados são muito específicos, inclusive muitas vezes têm de ser importados. Tintas á base de óleo de secagem rápida com acabamento brilhante e pincéis específicos, alguns deles biselados.

A *Pop Art* é outra das referências a que associamos o trabalho do grupo. Através das cores vibrantes, do uso de mensagens associadas ás peças o uso de serigrafia presente nalguns dos trabalhos do grupo, técnicas idênticas, como por exemplo os sombreados feitos em *halftone*.

O azulejo português devido á sua história, que o *Sign Painting* também tem por ser um ofício bastante antigo, vindo duma época anterior à época tecnológica onde para fazer um letreiro ou uma sinalética basta um computador. Ambos os trabalhos requerem uma grande dedicação e técnica, por serem trabalhos minuciosos e detalhados. Além disso pode também salientar-se a estética visual visto que o *Sign Painting* vive da atenção dada aos pormenores que tornem os letreiros apelativos e o azulejo da atenção que lhe é dada pelos padrões, cores vibrantes e elementos narrativos. Para além de todas as referências feitas anteriormente é de salientar também a integração arquitetónica de ambas as áreas que acabam por adornar fachadas e montras trazendo atenção às mesmas por parte do público.

Pode encontrar-se uma relação entre o Dadaísmo e o grupo, uma vez que com o dadaísmo surge um ênfase dado ao texto e á linguagem. As obras do estilo Dada começam a integrar frases e jogos de palavras, já o *Sign Painting* vive completamente do uso de texto. No estilo dada as composições eram feitas com colagens de elementos quotidianos que criavam uma composição, já no *Sign Painting* também são usados elementos decorativos á volta das letras desenhadas pelos artistas de maneira a “enfeitar” e criar composições completas e apelativas.

Sendo que a Bauhaus defendeu valores como a simplicidade e funcionalidade aplicados ao design, relacionamo-la diretamente ao grupo, que cria peças simples e extremamente funcionais e legíveis. Podemos relacionar também com a Bauhaus por ter priorizado valores como a simplicidade e

funcionalidade que nos levam a alguns dos valores principais do *Sign Painting* tais como a legibilidade e a comunicação eficaz de mensagens. Ambas dão um enorme valor ao *lettering* e Tipografia. Os pintores de *Sign Painting* geralmente personalizam tipografias de acordo com as necessidades específicas do trabalho que estejam a fazer.

Ambas pretendem integrar a arte na vida quotidiana e nos diferentes meios, de maneira a impactar o público com o seu trabalho.

## 4.5 Relação com Referências Pessoais

O trabalho do coletivo *Half Studio* apresenta diversas características nas quais é possível encontrar semelhanças com o meu trabalho. As cores usadas são sempre cores vibrantes e apelativas, cores essas que são bastante apreciadas e que costumam ser as escolhidas para integrar tanto em projetos do coletivo *Half Studio* como em projetos pessoais.

Para além disso, as composições também são feitas de maneira equilibrada, algo que faz toda a diferença. Se as composições não estivessem feitas de maneira equilibrada, as peças no seu todo não teriam o mesmo impacto nem seriam tão chamativas.

O *lettering* também é sempre bem selecionado. As letras simples são complementadas por vezes com interiores trabalhados ou até acompanhadas por outra fonte diferente que equilibra a peça.

O efeito de tridimensionalidade das peças é algo impactante. É algo que liga diretamente estas peças à cultura do graffiti onde também há um grande uso do 3D nas letras desenhadas pelos artistas.

Por fim, a relação que se cria entre as peças e o design gráfico. As peças feitas pelos *Half Studio* podiam facilmente ser feitas para uma campanha publicitária de um produto ou serviço de uma empresa, e através de todas as técnicas exploradas pelo grupo, resultar bem e transmitir a mensagem pretendida.

Começando pela **Tipografia**, a Arte Urbana teve uma enorme influência no que toca a realização de novas experiências tipográficas pelos *Half Studio*, promovendo assim um ambiente de tipografia experimental muito forte, começando a desenvolver-se estilos próprios e pouco convencionais. Este afastamento das regras tipográficas tradicionais estimulou a exploração de novas possibilidades, encorajando os artistas a abandonar os limites estabelecidos pelas regras da tipografia convencional e a adotar novas formas de letras mais expressivas e dinâmicas. A influência da Arte Urbana torna-se evidente na crescente utilização de estilos inovadores que fogem das abordagens padronizadas que eram vistas no Design Gráfico tradicional.

Para além disso, a Arte Urbana defende também uma estética mais artesanal, na qual os artistas pintam as suas criações à mão integrando autenticidade. Este ênfase dado ao toque pessoal trouxe ao Design Gráfico uma vontade de incorporar elementos desenhados à mão nos trabalhos, trazendo

também consigo o ressurgimento de diversas técnicas, como a tipografia, a serigrafia e o *lettering* desenhado a pincel, que se deve à influência da Arte Urbana.

Na minha opinião, não há melhor exemplo do que a iniciativa de se focarem no *Sign Painting*.

#### **4.5.1 Espaço Público**

Outro dos grandes impactos que a Arte Urbana teve na Tipografia, foi no campo da integração contextual, uma vez que se encontra no espaço público correspondendo por vezes ao meio onde se insere. Esta integração estimula o diálogo entre a peça e o meio onde se insere, criando assim uma relação dinâmica e interativa. Os designers gráficos por sua vez, criam também projetos que têm em consideração o contexto em que estes se situam, com o principal objetivo de criar obras que interajam com o meio. Esta abordagem resulta então na incorporação de elementos do espaço físico de maneira a aprimorar a experiência visual do público em geral.

Além de tudo o que foi antes referido, a Arte Urbana é também propícia à realização de comentários sociais e políticos que se refletem por vezes no Design e na Tipografia.

A Arte Urbana contribuiu ainda para a democratização do próprio Design, uma vez que traz a arte diretamente para a rua, levando-a diretamente ao público, e assim, reclamando os espaços como telas para a sua expressão artística. Esta abordagem desafia a noção tradicional de que o Design e a Arte devem estar confinados a galerias, museus ou ambientes formais. Assim, o impacto da Arte Urbana no Design Gráfico foi marcante, levando o design a ser pensado para além das plataformas convencionais e a explorar de que maneira o trabalho dos designers pode envolver-se e inspirar um público mais amplo. Pode dizer-se que o impacto da Arte Urbana levou então a uma reformulação do papel do Design Gráfico na sociedade, posicionando-o como uma forma de expressão artística acessível e até inclusiva.

## 4.5.2 @ Espaço Público by Half Studio

Outro dos grandes atrativos deste coletivo, é demonstrarem uma preferência por executar as suas criações no espaço público, privilegiando sempre a integração no espaço e a comunicação com o público que o visita.

A Arte Urbana exerce uma grande influência na Tipografia e no Design Gráfico, no sentido em que revoluciona as regras e práticas estabelecidas como corretas. Este impacto torna-se evidente na exploração de tipografia experimental, na integração de uma estética mais artesanal, na consideração de certos elementos contextuais, ou até mesmo no uso do design para comentários de cariz social. Ao seguir esta influência, o Design Gráfico e a Tipografia tendem a transformar-se de maneira a moldar o panorama da comunicação visual na sociedade contemporânea.

## 4.5.3 Uma nova estética

Em termos do estilo e da estética ligados ao Design Gráfico, a Arte Urbana desafiou a estética “*clean*” que existia no Design Gráfico. Elementos como traços de spray, stencil, cores vibrantes e fontes desenhadas à mão tornam-se alguns dos recursos considerados distintos, que levaram os designers a explorar técnicas e recursos visuais não convencionais.

## 4.5.4 @ Nova Estética by Half Studio

A nova inclusão da tipografia e do *lettering* desenhados à mão são também vistos como uma influência por parte da Arte Urbana. Os *writers* de graffiti escrevem os seus *tags* com letras únicas e expressivas, que os próprios inventam e desenharam. Já os designers gráficos começam a adotar esta estética, incorporando nos seus trabalhos, por vezes, letras desenhadas à mão, dando-lhes assim um toque pessoal e autêntico.

No que toca ao uso do espaço e à composição, a natureza do local onde uma peça de Arte Urbana e a sua dependência do ambiente para causar impacto influenciaram a abordagem feita por parte do design ao espaço e à composição. Os artistas usam estrategicamente o espaço disponível de maneira a criar composições visualmente chamativas. Com isto os designers passam também a

considerar o contexto e o ambiente em que os seus trabalhos são exibidos. Consequentemente adotam também um uso mais cuidados dos espaços negativos, layouts diferenciados e maior ênfase na relação entre o design e o meio que o rodeia.

Relativamente ao espírito independente e aos valores *DIY (Do It Yourself)*, a Arte Urbana exhibe os seus trabalhos de maneira independente das mais diversas instituições de arte tradicionais, promovendo um espírito independente dentro da comunidade do Design Gráfico. Os designers adotam assim uma abordagem mais prática, no sentido em que exploram a sua criatividade e experimentam diferentes técnicas, de maneira a quebrar as barreiras existentes entre arte e design. A Arte Urbana, relativamente ao comentário social, tem também a capacidade de transmitir mensagens e valores importantes através de meios visuais que influenciam o Design a envolver com o seu público a um nível mais aprofundado, de maneira a promover o diálogo entre o mesmo e o pensamento crítico em relação às peças resultantes do trabalho dos designers.

Por fim, conclui-se que a Arte Urbana influencia significativamente as áreas do Design Gráfico e da Tipografia, e que esta influência leva a transformações estéticas e conceptuais. A estética proveniente da Arte Urbana, que geralmente é mais crua, as inovações naquilo que diz respeito à Tipografia, a consideração do espaço e da composição, o envolvimento na área do comentário social e a adoção de um espírito *DIY*, deixam um impacto duradouro nas mais diversas práticas tanto do Design Gráfico como da Tipografia.

## 4.6 O Caso Half Studio como uma Elevação da Arte Urbana perante o Design e a Tipografia

Tendo o coletivo *Half Studio* como caso de estudo, consegue chegar-se a resultados interessantes na identificação da Arte Urbana como uma disciplina gráfica e de grande influência para as áreas do Design Gráfico e da Tipografia. As aplicações encontradas no trabalho do coletivo *Half Studio* são apenas uma das expressões possíveis do casamento entre estas áreas. Para além disso, de todo o trabalho do coletivo, destacamos em particular o *Sign Painting* como uma forma perfeita de fusão destas disciplinas.

Num mundo em que proliferam as iniciativas baseadas na sustentabilidade e na procura de ligação ao natural e genuíno, o *Sign Painting* ganha uma pertinência maior e não tem de se limitar à sinalética de rua.

Analisando corretamente o trabalho do coletivo, conseguimos facilmente identificar certos traços característicos do seu estilo que facilmente podem servir de influência tanto para o Design Gráfico como para a Tipografia. Apesar de tudo, esta ideia não é completamente nova, no entanto pode ser muito mais explorada.

Analisando as áreas da Arte Urbana, do Design e da Tipografia, é possível identificar um padrão comum a ambas: todas elas são uma representação de algo.

Tendo os *Half Studio* como caso de estudo, estes podem ser identificados como representantes da Arte Urbana a partir desta parte da Investigação. No seu trabalho, também identificamos um padrão comum a todas as peças realizadas pelo coletivo, sendo ele o uso de *letterings* coloridos que transmitem uma mensagem positiva.

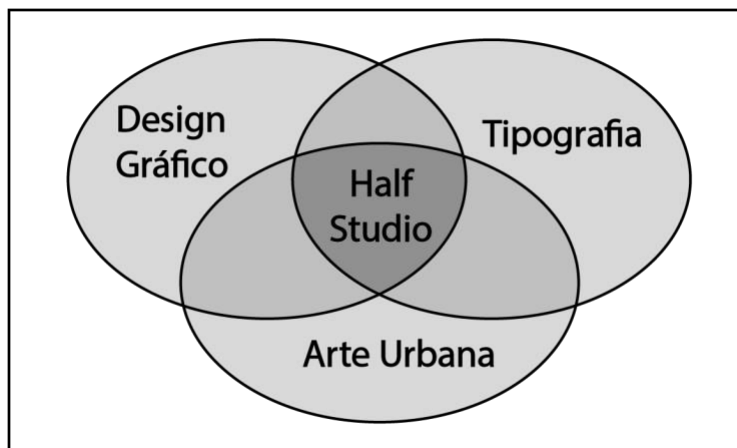


Fig. 62 - Comparação 5: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana = *Half Studio*

Através do uso de cores com grande nível de saturação, fontes adornadas com efeitos tridimensionais e efeitos que exploram de profundidade do texto em relação ao fundo esta influência pode dar-se rapidamente.

No seu trabalho apresentam uma forma de comunicação inovadora e irreverente em comparação com aquilo que é o Design Gráfico e a Tipografia tradicionais. O seu trabalho é muito fundamentado pela comunicação de ideias, apesar de a tipografia e o Design Gráfico também o serem, no entanto, os *Half Studio* comunicam de uma maneira mais direta ao público, no sentido em que trabalham diretamente no espaço público.

Analisando corretamente o trabalho do coletivo, consegue facilmente encontrar-se traços das áreas que estes representam. Sendo que o seu trabalho é todo feito à base de *lettering*, rapidamente se entende que este requer um estudo das fontes usadas, da criação de novos tipos de letra consoante a circunstância para a qual sejam desenhados. Aqui encontramos também traços genéricos da tipografia no que toca aos espaçamentos de letra, na linha estética que estas seguem de maneira a espelhar um estilo conciso que as identifique como iguais, e ainda a expressão transmitida pelas fontes desenhadas de maneira a transmitirem a mensagem também através das fontes que desenharam.



## CAPÍTULO V - DISCUSSÃO

### 5.1 Comparação entre Design Gráfico e Arte Urbana

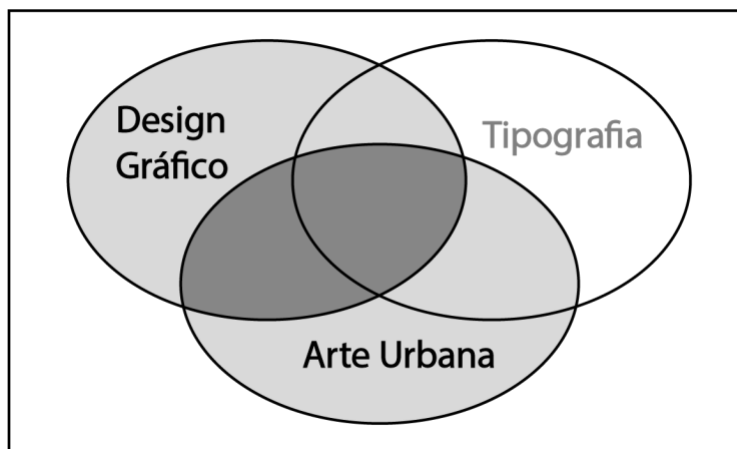


Fig. 63 - Comparação 2: Design Gráfico vs Arte Urbana

O Design Gráfico e a Arte Urbana são formas de comunicação visual que usam técnicas variadas para transmitir uma ideia ou transmitir uma mensagem, apesar de diferirem em termos de contexto, propósito e execução;

#### Contexto:

O Design Gráfico, de uma maneira geral é desenvolvido com um fim comercial ou de marketing (*packaging*, publicidade ou *branding*). Por outro lado, a Arte Urbana costuma ser feita em espaços públicos (paredes, instalações, prédios), como meio de expressão artística ou mensagem social;

#### Objetivo:

O principal objetivo do Design Gráfico é persuadir, informar ou educar o público, já a Arte Urbana pretende provocar uma reflexão ou chamar a atenção acerca de questões sociais e/ou políticas;

#### Público-Alvo:

O Design Gráfico é direcionado para um público-alvo específico. A Arte Urbana, é geralmente destinada a um público mais amplo e pode ser vista num espaço público;

Execução:

O Design Gráfico é geralmente criado com o através de ferramentas digitais e posteriormente impresso ou exibido em suportes diversos (*outdoors*, sites, estampagens). A Arte Urbana, por sua vez, utiliza materiais diferentes (sprays, *stencils*, autocolantes) e é produzida geralmente sem permissão;

Legalidade:

Os designers trabalham em agências ou são contratados por empresas ou clientes para criar trabalhos que vão de encontro às necessidades de quem requer os serviços dos designers. Ou seja, o design é uma profissão legal. Ao contrário do Design, a Arte Urbana, é considerada ilegal, devido a ser feita sem qualquer autorização em propriedades privadas ou públicas;

Concluimos então que tanto o Design Gráfico como a Arte Urbana são áreas dedicadas á Comunicação Visual, diferindo no contexto, objetivo, público-alvo, execução e legalidade. Assim sendo, o design pode ser visto como uma profissão comercial, enquanto que a Arte Urbana é mais uma forma de expressão artística.

## 5.2 Comparação entre Design Gráfico e Tipografia

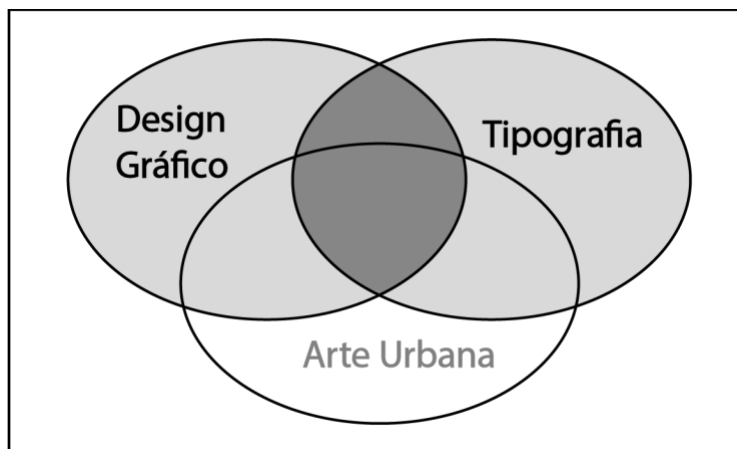


Fig. 64 - Comparação 3: Design Gráfico vs Tipografia

Apesar da sobreposição existente entre design gráfico e tipografia, os seus focos diferem uns dos outros.

O design gráfico consiste na criação de conteúdo visual para fins diversos, incluindo impressos e digitais. Os designers são responsáveis pela parte criativa da marca, pela criação de conteúdo visual apelativo, funcional e eficaz na comunicação dos valores.

Já a tipografia, é como que um subconjunto do Design Gráfico que trabalha especificamente a organização do tipo. Neste processo trabalha-se a escolha da fonte mais indicada para o fim pretendido, o corpo e espaçamentos da fonte, de maneira a o texto ficar legível, ser eficaz na comunicação e visualmente apelativo. A tipografia é então um ramo fundamental do design, uma vez que pode decidir a legibilidade e a aparência geral dum projeto no seu todo.

Assim sendo, embora estas áreas se relacionem, a tipografia é única e simplesmente uma das matérias abordadas pelo design gráfico. Um designer ao trabalhar com tipografia tem também de ter bastante conhecimento de outras áreas tais como o *layout*, a cor e os princípios do design.

### 5.3 Comparação entre Tipografia e Arte Urbana

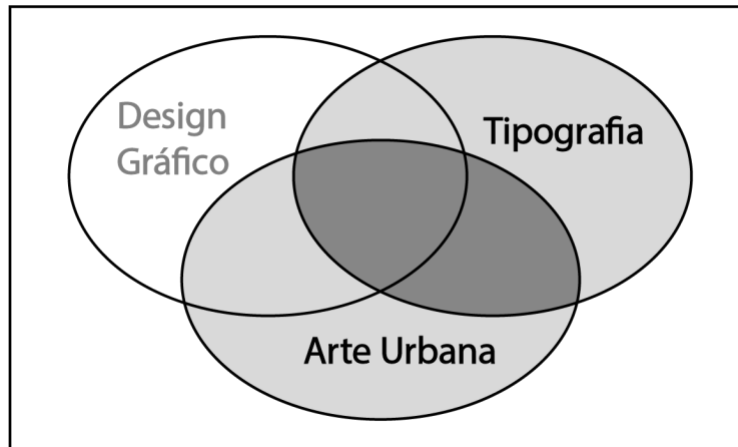


Fig. 65 - Comparação 1: Tipografia vs Arte Urbana

A Tipografia e a Arte Urbana são duas disciplinas artísticas distintas, apesar de existirem algumas semelhanças e diferenças entre as duas:

#### Semelhanças:

A Tipografia assim como a Arte Urbana trabalham a partir do uso de elementos visuais de maneira a transmitir uma mensagem ou expressar uma ideia. De uma forma geral são usadas cores chamativas e traços fortes, de maneira a causar impacto visual sobre o espectador. Para além disso, ambas podem ser usadas como meio de criação de obras de arte pública acessível a um público geral.

#### Diferenças:

A tipografia, por norma, é focada no design e arranjo de texto, frequentemente usada em suportes impressos ou digitais e criada para fins corporativos ou comerciais. Para esta área são usados materiais tradicionais e ferramentas digitais.

Por outro lado, a Arte Urbana abrange um campo de estilos e técnicas muito mais diversas, está mais associada a espaços externos e áreas públicas e é também frequentemente usada como uma forma de expressão. De uma maneira geral as obras são feitas através do uso de sprays, pincéis, *stencil* autocolantes e *posters*.

Podemos então concluir que estas duas áreas partilham o uso de alguns elementos visuais e alguma acessibilidade pública, ainda que tenham focos e técnicas distintas e sejam destinadas a fins diferentes.

## 5.4 Comparação Entre as Três Áreas

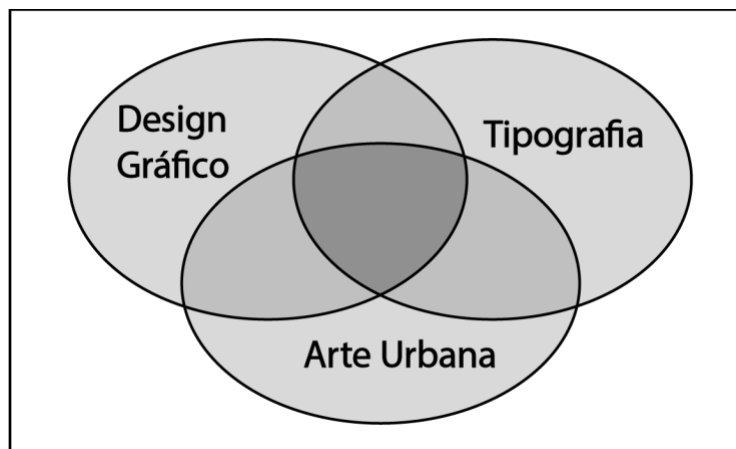


Fig. 66 - Comparação 4: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana

Apesar das diferenças claras entre elas, pode e deve existir alguma sobreposição entre estas três áreas. Enquanto que o Design Gráfico está maioritariamente associado ao ramo comercial e aos fins de comunicação por esse ramo impostos, a Arte Urbana é algo mais livre, apesar de também envolver a criação de arte visual, mas sendo esta dedicada ao público urbano. Já a tipografia, é muitas vezes usada tanto dentro do Design Gráfico como na Arte Urbana, apesar de estar mais focada nas composições feitas através de tipos e não tanto com a arte propriamente dita.

Não podemos inorar que, todas estas três áreas envolvem a comunicação visual, sendo que cada uma delas a explora á sua maneira através das diferentes técnicas usadas em cada uma. Não podemos também ignorar, que o público-alvo molda a sua sensibilidade visual aos tempos que vive, sendo sensível a modas e predominância de elementos visuais aos quais é mais reativo em cada época. E que a Arte Urbana rodeia o público de forma incontornável, sobretudo, mas já não exclusivamente no meio urbano, e vem influenciar as preferências estéticas e a sensibilidade a novos códigos visuais.

## 5.5 O Cruzamento à Luz do Coletivo Half Studio

A Tipografia desempenha um papel central na expressão artística do coletivo Half Studio, cujo trabalho é caracterizado pela fusão criativa entre a Tipografia, o Design Gráfico, a Arte Urbana, o Sign Painting e ainda alguns elementos da Pop Art. O coletivo destaca-se pela sua habilidade de criar composições tipográficas personalizadas e expressivas, que têm uma influência direta no processo criativo e no resultado estético das suas obras. Esta abordagem criativa multifacetada promove uma comunicação visual mais autêntica e impactante, estabelecendo uma conexão direta com o público e destacando o coletivo como um catalisador para a evolução da Arte Urbana e do Design Gráfico.

Em primeiro lugar, o lettering é a imagem de marca do coletivo Half Studio. Usando técnicas de desenho à mão e estilos tipográficos únicos, criam letras que se tornam a essência das suas peças. Esta abordagem individualizada das letras permite-lhes transmitir mensagens poderosas e emocionais, reforçando a autenticidade das suas criações e proporcionando uma conexão direta com o espectador. Através desta interação com o público, a Tipografia assume um papel central na promoção de uma comunicação visual mais impactante e significativa.

Em segundo lugar, a influência da Tipografia estende-se para o campo do Design Gráfico, onde o coletivo Half Studio explora a identidade visual. A estética e a expressividade do lettering são incorporados no Design Gráfico, criando assim soluções visuais autênticas e coerentes com a essência do projeto ou marca com a qual estejam a trabalhar. A abordagem personalizada da Tipografia no Design Gráfico possibilita uma conexão mais profunda entre a identidade visual e o público-alvo, ampliando a eficácia da comunicação visual e promovendo a criação de peças impactantes para o público.

Além de tudo isto a Tipografia é também o elemento central nas peças de Arte Urbana do coletivo Half Studio. As técnicas de pintura de letreiros e sinaléticas são incorporadas com precisão no desenvolvimento de letras, adicionando um toque artesanal e autêntico às suas obras. O Sign Painting atua como uma ponte entre a Tipografia e a Arte Urbana, reforçando a importância do lettering como meio de expressão artística que transcende as fronteiras entre estas duas formas de manifestação. Mais do que isso, transcende o espaço físico tradicionalmente devotado à topografia, levando a tipografia para a rua, para grandes espaços e dando-lhe por isso uma nova dimensão de vida.

Por fim, a Pop Art também é uma influência evidente no trabalho do coletivo Half Studio. A estética vibrante e o uso de cores estão presentes nas suas peças. Ao incorporar referências e técnicas da Pop Art nas suas criações tipográficas, o coletivo agrega uma dimensão contemporânea às suas intervenções urbanas. Através desta fusão de técnicas da Pop Art com a Tipografia e a Arte Urbana, o coletivo Half Studio cria peças que são ao mesmo tempo relevantes e intemporais, cativando a atenção do público e gerando um impacto visual marcante.

Em conclusão, a Tipografia desempenha um papel essencial na relação do coletivo Half Studio com as áreas da Tipografia, do Design Gráfico, da Arte Urbana, do Sign Painting e da Pop Art. A criação de letterings de raiz, a sua atuação no ambiente urbano e a sua conexão com a cultura popular reforçam a relevância da tipografia como o elo de ligação destas disciplinas e promove uma comunicação visual mais envolvente, significativa e impactante. O coletivo Half Studio destaca-se como um grupo de artistas que transcende fronteiras e enriquece o cenário da comunicação visual contemporânea, destacando a expressividade e o impacto das suas criações no âmbito da Arte Urbana e do Design Gráfico.

## CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES

Em conclusão, nesta investigação verificamos que a Arte Urbana pode ter um papel claramente mais relevante no seio das disciplinas gráficas.

Ao longo desse trabalho, tornou-se evidente que a Arte Urbana exerce uma influência profunda no design e na tipografia contemporânea. A sua abordagem única, expressão cultural e social, liberdade criativa e diálogo entre o local e o global, tornam a Arte Urbana numa fonte de inspiração muito rica para os profissionais destas áreas. A Arte Urbana desafia as convenções, estimula a experimentação e promove a reflexão sobre questões relevantes da nossa sociedade.

Com a sua evolução, esperamos que a influência da Arte Urbana no design e na tipografia também se desenvolva, inspirando novas abordagens e impulsionando a criação de obras visuais muito impactantes.

Consideramos importante que os designers e tipógrafos reconheçam e valorizem a contribuição da Arte Urbana, por esta representar uma forma poderosa de expressão artística e cultural nas paisagens urbanas contemporâneas, e ainda, pela sua inequívoca influência nas execuções gráficas em suportes tradicionais.

Em suma:

Sobre a Interseção entre Arte Urbana, Design e Tipografia:

Tornou-se claro, por esta exposição, que a Arte Urbana, com a sua abordagem única ao espaço público, a sua utilização de técnicas distintivas de pintura, e o uso inovador de letras e palavras, tem um impacto significativo no Design e Tipografia contemporâneos, desafiando as convenções e oferecendo novas perspetivas sobre a comunicação visual, e, por isso, influenciando designers e tipógrafos por todo o mundo.

Sobre a Arte Urbana como expressão social e cultural:

A Arte Urbana não se limita a ser uma forma de arte visual, sendo também uma expressão cultural e social, uma vez que reflete os valores, desafios e questões mais prementes na sociedade. Aborda temas de política, identidade, justiça social e meio ambiente de uma forma tão próxima, que muito poucos outros meios conseguem. A incorporação de elementos de Arte Urbana no Design e Tipografia, carrega naturalmente esta carga emocional e um propósito mais profundo.

Sobre a Arte Urbana como elemento presente no dia-a-dia:

A Arte Urbana é um elemento tão familiar para a maioria das pessoas, como a presença de carros ou prédios urbanos, ou o tipo de pavimento que percorremos todos os dias. Por isso é natural que as pessoas reconheçam como familiares os seus códigos de cores, formas e mensagens.

Isto, só por si, pode ser extremamente eficaz a transmitir autenticidade, proximidade e emoção com peças de design gráfico.

Sobre Experimentação e Liberdade Criativa:

A Arte Urbana é reconhecida pela sua natureza experimental e por desafiar as normas, encorajando à liberdade criativa e à exploração de novas formas de comunicação visual. Esta atitude tem sido adotada por designers e tipógrafos que procuram quebrar as convenções já estabelecidas e criar trabalhos inovadores e impactantes. A Arte Urbana traz valores de autenticidade e originalidade que inspiram a prática do Design e a criação de tipografia.

O uso de novas técnicas, já presentes na Arte Urbana, como por exemplo o uso das diferentes texturas da malha urbana, pode vir a ser uma importante mudança no panorama do Design.

Sobre Diálogo entre o Local e o Global:

A Arte Urbana é um fenómeno global profundamente enraizado nas comunidades locais, que cria um diálogo entre o local e o global, incorporando diversos elementos culturais e históricos de um determinado local, ao mesmo tempo que dialoga com influências e tendências internacionais. Esta interação entre o local e o global é uma fonte de inspiração para o design e para a tipografia, permitindo a criação de obras com uma identidade única e um apelo universal.

Sobre Autenticidade e Contemporaneidade:

Esta ideia de fazer com que o Design Gráfico se baseie mais na Arte Urbana, tanto a nível de traços, materiais e técnicas, como a nível do desenvolvimento da vertente artística, de uma maior autenticidade e contemporaneidade, para além de poder vir ao encontro das expectativas de alguns designers, que desejam fazer mais trabalhos de autor, tem sobretudo a vantagem de poder

aproximar mais as peças de design, naturalmente, do público-alvo, ao refletir de forma mais autêntica o mundo físico que os rodeia.

Sobre Arte Urbana no Meio Digital:

Esteticamente o meio digital é sempre muito condicionado por requisitos como o formato, a adequação à rapidez e facilidade de leitura, a clareza na disposição dos elementos, etc. Estes são requisitos fundamentais, como é estudado nas disciplinas de comunicação, no entanto, por vezes, na procura de uma comunicação eficaz e clara, penalizamos a proximidade ao mundo que é familiar ao indivíduo que é alvo dessa comunicação, criando conteúdos demasiado asséticos que podem transmitir artificialidade, distância e ausência de emoção.

O uso de elementos da Arte Urbana pode facilitar a ultrapassagem dessa distância, criada inevitavelmente, com o uso da tecnologia entre emissor e recetor de comunicação.

Esta tese de mestrado, explorou a relação entre a Arte Urbana, o Design Gráfico e a Tipografia, destacando a influência da Arte Urbana nestas. A pesquisa envolveu uma análise aprofundada de obras dos mais conhecidos artistas de rua, o estudo de um caso em particular de um coletivo de designers inspirados na Arte Urbana, os *Half Studio*, e uma reflexão sobre como a tipografia e o design são afetados e transformados por influência da Arte Urbana. O objetivo principal é verificar como a Arte Urbana influencia e forma a prática do design e a criação de tipografia contemporânea. Nestas conclusões finais, irei resumir as principais questões em investigação, e algumas reflexões finais sobre os resultados desta pesquisa.

Com a sua capacidade de dar uma maior relevância ao Design na sua vertente artística, a Arte Urbana pode inclusive, ser a ponte que faltava para tornar o digital mais próximo do mundo real com que as pessoas convivem no dia-a-dia. Independentemente da funcionalidade do digital requerer uma paginação e organização dos elementos que seja bastante *clean*, facilitando a leitura, por vezes assume de maneira indesejada, visuais demasiado asséticos para o que se pretende, perdendo relevância e proximidade ao seu público-alvo. Uma forma de introduzir, por exemplo, uma familiaridade com o ambiente que nos rodeia ou alguma proximidade estética, ou alguma relação com o mundo físico que nos rodeia, poderá ser então, se conseguirmos replicar no digital referências importantes do mundo físico e real, sem perder eficácia na comunicação.



## 6.1 Outras possíveis investigações que podem vir a ser feitas

Com base nesta investigação, podem surgir outras que vão de encontro a temas semelhantes, abordando a Arte Urbana.

- “De que maneiras pode surgir uma apropriação cultural da Arte Urbana, e que consequências pode ter?”
- “O uso de peças de Arte Urbana por parte de grandes marcas pode ser considerado uma apropriação cultural?”
- “A própria Arte Urbana apropria-se culturalmente de outras áreas?”
- “A apropriação cultural da Arte Urbana pode ser vista como benéfica para outras disciplinas?”



Fig. 67 - Autocolante de Réplica de uma Peça do Artista Banksy

<https://www.macmaniack.com/en/stickers/2819-sticker-macbook-banksy.html>



Fig. 68 - Peça Original do Artista Banksy em Shoreditch, Londres

<https://www.shoreditchstreetarttours.co.uk/banksy-old-banksy-new/>

Um exemplo possível seria um estudo acerca da apropriação cultural da Arte Urbana, analisando questões de apropriação cultural que podem surgir na prática de Arte Urbana, considerando como artistas de diferentes origens culturais podem utilizar e apropriar-se de elementos provenientes de diferentes contextos socioculturais.

- “De que maneira pode o branding ser impactado pela Arte Urbana?”
- “Que técnicas e estéticas da Arte Urbana podem vir a ser usadas no branding?”
- “As técnicas e estéticas da Arte Urbana podem afetar a percepção do consumidor em relação à marca?”
- “Existem técnicas ou estéticas da Arte Urbana que não devam ser usadas para branding?”



Fig. 69 - Branding inspirado em Arte Urbana da marca de águas gaseificadas Perrier

<https://offers.shopmium.com/fr/n/perrier-inspired-by-street-art>



Fig. 70 - Brandings inspirados em Arte Urbana da marca de águas gaseificadas Perrier

<https://www.widewalls.ch/magazine/perrier-street-art-bottles-kobra-sasu-jonone>

Outro exemplo seria o estudo do impacto da Arte Urbana no branding, estudando de que maneira as diferentes técnicas e estéticas da Arte Urbana podem ser aplicadas no desenvolvimento de novas identidades visuais e de que maneira isso poderia afetar a percepção dos consumidores em relação à marca.

- “De que maneira a Arte Urbana se pode relacionar com a tecnologia?”
- “As novas tecnologias podem ser benéficas para a Arte Urbana? De que maneira?”

- “Ao beneficiar das técnicas associadas à tecnologia, a Arte Urbana pode tornar-se mais imersiva e interativa com o público?”

Outra possibilidade interessante seria um estudo associado à relação da Arte Urbana com a tecnologia, explorando de que maneira a Arte Urbana pode beneficiar das novas tecnologias presentes nos dias de hoje, como por exemplo a realidade aumentada, as projeções interativas, de maneira a criar experiências imersivas e ampliar a interação com o público.

- “A Arte Urbana pode servir como uma preservação do património cultural?”
- “Que papéis podem ser desempenhados pela Arte Urbana de maneira a preservar e revitalizar áreas urbanas degradadas?”
- “O património cultural pode beneficiar da Arte Urbana?”
- “A Arte Urbana pode incentivar a uma requalificação urbana?”



Fig. 71 - Os Gémeos, *Mural para reabilitação de prédio abandonado na Av. Fontes Pereira de Melo, Lisboa*

<http://www.osgemeos.com.br/pt/lisboa-mural/>

Ou ainda a utilização da Arte Urbana como preservação do património cultural, um estudo no qual se analisaria de que maneira a Arte Urbana pode desempenhar um papel importante na preservação e revitalização de áreas urbanas degradadas, promovendo até a valorização do património cultural e estimulando a requalificação urbana.

Estas são apenas algumas das possibilidades de investigações que se baseiam na presente investigação e nos seus resultados acerca da influência da Arte Urbana no Design Gráfico e na Tipografia. Cada uma destas áreas pode ser explorada de maneira mais aprofundada, fornecendo insights valiosos e boas contribuições para os campos do Design, da Tipografia e da Arte Urbana.

## 6.2 Limitações deste Estudo

Muito há a dizer sobre as influências que o Design Gráfico tem sofrido ao longo dos anos e que previsivelmente virá a sofrer no futuro. Uma constatação evidente é que os gostos artísticos, as modas e a evolução do próprio meio ambiente que nos rodeia influencia inequivocamente a nossa perceção e leitura dos elementos gráficos em cada momento.

Assim sendo muito há a refletir ainda sobre a forma como devemos combinar os diferentes meios visuais utilizados para a comunicação em geral e também para a expressão artística.

Especificamente e dada a predominância do mundo digital na vida de todos nós, deverá estudar-se as limitações atuais do meio digital em termos gráficos, a forma como estas devem ser ultrapassadas e como isso já está a ser feito em muitos casos que merecem referência de destaque num outro estudo.

Outra via que este estudo pode sugerir, relaciona-se com a própria aprendizagem das técnicas e teorias de base do Design Gráfico. De que forma a procura consciente de um ensino mais adaptado ao modo de vida atual e às exigências e aos requisitos das profissões a que dá origem deve incluir ou não o treino e a aprendizagem de técnicas atualmente marginais ao ensino das artes gráficas.

Por fim, mas não menos importante, este estudo, sendo baseado no caso concreto do coletivo Half Studio, pretendeu ilustrar uma possível forma de inclusão da Arte Urbana nas disciplinas mais convencionais, não tendo a pretensão de esgotar o tema, mas sim, de abrir a discussão. Inúmeros outros exemplos poderão ser objeto de estudos posteriores, tanto pela positiva como pela negativa. Poderão ser encontrados exemplos de abordagens muito pouco felizes desta colaboração, que devem ser estudados e percebidos para delinear os limites teóricos desta integração. Outros exemplos haverá, igualmente validos aos Half Studio, que sem desprimor ficaram fora desta análise.

Ambas as perspetivas, positivas ou negativas, serão fundamentais para a abordagem séria desta temática.

## 6.3 Considerações Finais

**Q1:**

***É possível identificar a influência da Arte Urbana no processo criativo e resultado visual de trabalhos nas áreas da Tipografia e do Design Gráfico contemporâneos?***

Sim, é possível identificar a influência da Arte Urbana no processo criativo e no resultado visual de trabalhos nas áreas da Tipografia e do Design Gráfico contemporâneos. A Arte Urbana, muitas vezes associada ao graffiti, ao stencil, murais, posters e outras formas de expressão visual em ambientes urbanos, tem demonstrado ser uma fonte de inspiração para designers gráficos e tipógrafos contemporâneos. A estética e estilo das intervenções artísticas urbanas encontram frequentemente uma saída em trabalhos de Design Gráfico e Tipografia, influenciando a escolha das cores, composições, Tipografia e até mesmo conceitos por trás dos projetos.

A estética do graffiti, com as suas linhas orgânicas, letras distorcidas e elementos abstratos, pode inspirar os designers a criarem logotipos ou peças gráficas com um estilo mais dinâmico e não convencional. As cores vivas e contrastantes usadas nos murais também podem influenciar a escolha de paletas de cores para projetos de design, tornando-os mais chamativos e expressivos.

Além disso, a abordagem artística da Arte Urbana, muitas vezes baseada na espontaneidade e no improviso, pode estimular designers a adotarem uma mentalidade mais experimental e ousada nos seus processos criativos, procurando assim soluções inovadoras e únicas.

**Q2:**

***O cruzamento da Arte Urbana e Design Gráfico resulta numa linguagem visual inovadora?***

Sim, o cruzamento da Arte Urbana e do design Gráfico pode resultar numa linguagem visual inovadora. A Arte Urbana traz uma sensibilidade estética distinta, muitas vezes refletindo a cultura urbana, as suas questões sociais e o seu dinamismo. Ao incorporar elementos e técnicas da Arte Urbana nos projetos de Design gráfico, os profissionais podem criar trabalhos mais impactantes, conectados à realidade e ao público urbano. Esta fusão de influências pode levar a uma linguagem visual mais ousada, dinâmica e contemporânea, destacando-se da estética mais tradicional e levando a novas abordagens criativas.

**Q3:**

***De que forma é que a Arte Urbana influencia o Design Gráfico Contemporâneo e vice-versa?***

A influência entre a Arte Urbana e o Design Gráfico contemporâneo é uma mútua, pois ambos se influenciam. A estética da Arte Urbana, com a sua mistura de cores vivas, contrastes, texturas e formas orgânicas, é frequentemente incorporada no Design Gráfico contemporâneo. Esta estética pode traduzir-se em composições ousadas, posters mais dinâmicos, ilustrações arrojadas e identidades visuais mais inovadoras. Já relativamente à Tipografia, a Arte Urbana muitas vezes apresenta letras personalizadas e estilizadas, criadas à mão, que servem como uma forma de assinatura do artista, os “tags”. Esta abordagem única da Tipografia influenciou a criação de fontes e letras personalizadas no Design Gráfico, dando uma dimensão mais artística e autêntica aos projetos. A abordagem conceptual da Arte Urbana transmite frequentemente mensagens sociais, políticas ou culturais, refletindo as preocupações e aspirações das comunidades urbanas. Estes temas também se têm manifestado no Design Gráfico contemporâneo, onde os designers incorporam mensagens mais relevantes e provocadoras nos trabalhos, conectando-se com o público de uma maneira mais profunda. A Arte Urbana lida ainda com o espaço urbano de maneira criativa, o que tem inspirado vários designers a criarem projetos considerando o ambiente no qual estes serão exibidos, como instalações de rua, peças publicitárias urbanas ou designs específicos para locais físicos.

Esta troca de influências entre a Arte Urbana e o Design Gráfico contemporâneo tem contribuído para a evolução de ambos os campos, resultando numa linguagem visual mais diversificada e inclusiva em constante renovação.

Assim, podemos afirmar que a Arte Urbana desempenha um papel crucial na evolução do Design Gráfico contemporâneo, proporcionando uma perspetiva nova e influenciando a criação de trabalhos que refletem a cultura e a realidade urbana. Além disso, o Design gráfico, por sua vez, tem o potencial de levar a Arte Urbana a novos espaços e públicos, expandindo ainda mais o alcance desta forma de expressão artística.

Em suma, com esta investigação confirmamos que a relação entre a Arte Urbana, o Design gráfico e a Tipografia é profundamente enriquecedora, resultando em trabalhos visualmente mais

autênticos, inovadores e impactantes. À medida que a cultura urbana continua a evoluir, espera-se que esta interação criativa entre estes campos continue, influenciando e inspirando as gerações futuras de designers e artistas urbanos.

Por fim, é importante salientar que a presente investigação representa apenas um ponto de partida para futuros estudos e reflexões sobre o tema, uma vez que a dinâmica entre a Arte Urbana e o Design Gráfico é constantemente moldada pelas mudanças culturais e sociais. Através de análises contínuas e aprofundadas, é possível que sejam reveladas novas facetas desta interação criativa, expandindo ainda mais o nosso entendimento sobre o impacto da Arte Urbana nas áreas do Design Gráfico e da Tipografia contemporâneos.

## Referências Bibliográficas

- Ambrose, G., & Harris, P. (2006). Layout. Ava Pub. Sa.;
- Bierut, M. (2018). Now you see it and other essays on design. Princeton Architectural Press;
- Caixado, M. (2017). *Arte urbana: estratégias de revitalização dos espaços públicos degradados*;
- Caixado, M. (2017). Arte urbana : estratégias de revitalização dos espaços públicos degradados;  
<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2639>
- Carlsson, B., Louie, H., Wooster Collective, & Thomson, M. (2012). Street art cookbook. Dokument Press;
- Craig, J., & Irene Korol Scala. (2012). Designing with Type, 5th Edition. Watson-Guption;
- Cruz, Â. (2022). Pintura Mural e Património Natural Local, uma Experiência no Ensino das Artes;
- Shepard Fairey, & Al, E. (2006). Obey : supply & demand : the art of Shepard Fairey. Gingko Press;
- Criatividade no meio urbano: Alexandre Farto AKA Vhils at TEDxAveiro;  
<https://www.youtube.com/watch?v=OnDfZlucjI>
- Gariso, A. S. (2018). O Potencial Transformador da Street Art e o Caso das Galerias GAP e GAU;
- Ross Frederick George. (1952). Speedball Text Book;
- Gomes, R. (2020). *A influência da arte urbana na marca das cidades: o caso da Covilhã*;
- Sagmeister, S., & Hall, P. (2009). Made you look. Schmidt;
- Halfstudio  
<https://halfstudio.net/>
- Heller, S. (2014). *Design literacy : understanding graphic design*. Allworth Press, An Imprint Of Skyhorse Publishing, Inc.;

- Hofmann, A. (2004). *Graphic design manual principles and practice*. Niggli Verlag;
- Jacinto, A. F. (2015). *Já sinto: cultura visual e arte Urbana ao serviço da Língua Portuguesa*;
- Lupton, E. (2010). *Thinking with type: a critical guide for designers, writers, editors, & students*. (2nd ed.). New York Princeton Architectural.
- Lupton, E. (2015). *Graphic design : the new basics*. Princeton Architectural;
- Luz, N. (2022). *O grafitti como prática artística urbana e a percepção do usuário do espaço público: Um olhar sobre Shoreditch, Londres*;
- *Sign Painters: The Movie*. (n.d.). Sign Painters: The Movie;  
<http://www.signpaintersfilm.com/#watch>
- *MasterClass* (2021, Junho7). *Elements of Design: Understanding the 7 Elements of Design*  
<https://www.masterclass.com/articles/elements-of-design-explained>
- *MasterClass* (2021, Junho7). *Pop Art Guide: Origins and Characteristics of Pop Art*  
<https://www.masterclass.com/articles/pop-art-guide>
- Meggs, P. (2023, Maio10). *Encyclopedia Britannica, Graphic design*.  
<https://www.britannica.com/art/graphic-design>
- Mistaker Maker. (s.d.). *Halfstudio – Portugal*.  
[http://mistakermaker.org/half\\_studio](http://mistakermaker.org/half_studio)
- *Johannes Gutenberg e os princípios da impressão*. (2022, May 24). National Geographic  
[https://www.nationalgeographic.pt/historia/johannes-gutenberg-e-os-principios-da-impresao\\_3086](https://www.nationalgeographic.pt/historia/johannes-gutenberg-e-os-principios-da-impresao_3086)
- Palma, B. (2022). *Underdogs: a história e o impacto internacional de uma galeria sediada em Lisboa*;
- Pereira, G. (2020). *O Festival WOOL e o Impacto da Arte Urbana na Covilhã*;
- Pina, A. (2019). *Arte pública e comunidade: O impacto da arte urbana no Bairro Padre Cruz*;
- Rand, P. (2014, Agosto 19). *Thoughts on Design*;
- Saturnino, B. (2022). *A valorização do grafitti e arte urbana nas comunidades de Lisboa*;
- Sousa, A. (2022). *“Todo o Amor Do Mundo” A Arte Urbana e o Design Social*;

- Spiekermann, E. (2019). *Stop stealing sheep & find out how type works*.
- Trindade, E. (2023). *Dos Muros Para o Ecrã: Arte Urbana, Quotidiano e Experiência Estética no Museu Virtual da Lusofonia*;
- Teixeira, V. (2015). *Arte Urbana: o caso do porto*;
- White, A. W. (2011, Março 15). *The Elements of Graphic Design*. Allworth Press.

## Índice de Imagens

- Fig. 1 - Tipografia
- Fig. 2 - Logotipo Disney  
<https://www.disney.pt/>
- Fig. 3 - Layout da Homepage do Youtube  
<https://www.youtube.com>
- Fig. 4 - Revista Vogue, Agosto 2023  
<https://archive.vogue.com/issue/20230801>
- Fig. 5 - Speedball text book;; Lettering, poster design for pen or brush, Ross F George, 1956
- Fig. 6 - Herbert Bayer, cartaz da exposição de Weimar, 1923  
<https://www.dezeen.com/2018/11/06/herbert-bayer-bauhaus-100-typography-universal-typeface-font/>
- Fig. 7 - Capa do álbum Cheap Trick por Paula Scher (1977)  
<http://paulatribute.weebly.com/1974-1983-cbsatlantic-records.html>
- Fig. 8 - Design Gráfico
- Fig. 9 – Arte Urbana
- Fig. 10 – Sign Painting vs Tipografia
- Fig. 11 – Sign Painting vs Design Gráfico
- Fig. 12 – Sign Painting vs Arte Urbana
- Fig. 13 - *Campbell's Soup Can*, Andy Warhol, Serigrafia  
<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1517>
- Fig. 14 - Marilyn Monroe, Andy Warhol, Serigrafia  
<https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2022/andy-warhol-yours-truly-an-important-private-collection/marilyn-monroe-marilyn>
- Fig. 15 – Pop Art vs Tipografia
- Fig. 16 – Pop Art vs Design Gráfico
- Fig. 17 – Pop Art vs Arte Urbana
- Fig. 18 - Comparação 5: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana = *Half Studio*

- Fig. 19 - *FLAWLESS*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte e spray sobre madeira cortada a laser  
Fotografia de: Half Studio (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 20 - *SPORTING*, *Half Studio*, Pintura de campo de Basketball  
Fotografia de: Telmo Domingues (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 21 - Entrevista aos *Half Studio*
- Fig. 22 - *EM TODAS AS RUAS TE ENCONTRO*, *Half Studio*, Mural em Lisboa, inspirado no poema de Mário Cesariny  
Fotografia de: caeirofotografia (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 23 – *WAITING TO HOLD YOU TIGHT*, *Half Studio*, vinil sobre Caixa de luz  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 24 - *ENOUGH IS ENOUGH*, *Half Studio*, peça digital contra o racismo  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 25 - *ABOVE AND BEYOND*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte sobre serrote  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 26 – *RISE*, *Half Studio*, Pintura de prancha de surf  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 27 - *LOVE*, *Half Studio*, Mural em Roterdão  
Fotografia de: annietram77 (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 28 - *HOPE*, *Half Studio*, risografia  
Fotografia de: Pluma (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 29 - *OPORTO UNITY*, *Half Studio*, Identidade Visual para o evento Porto *Letterheads* de 2019  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 30 – *Half Studio*, logotipo do *podcast* Maluco Beleza  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 31 - *Half Studio*, logotipo da *label* musical *Crate Records*  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 32 - *QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA*, *Half Studio*, Mural em Viseu  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 33 - *PARA SEMPRE*, *Half Studio*, Mural em Figueiró dos Vinhos

- Fotografia de: Rute Ferraz (Arquivo *Half Studio*)
- Fig. 34 - *RISE UP*, *Half Studio*, Mural em Viena, Áustria  
Fotografia de: jollyschwarzphotography (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 35 - *FEARLESS*, *Half Studio*, serigrafia  
Fotografia de: *Half Studio* (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 36 - *THE WORLD IS YOURS*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte sobre serrote  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 37 - *PEACE*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte sobre letra metálica  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 38 - *BOSTON IS THE NEW BOSTON*, *Half Studio*, Mural em Boston, EUA  
Fotografia de: justkids (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 39 - *ALL I SEE IS YOU*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte sobre painel composto de alumínio  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 40 - *EUPHORIA*, *Half Studio*, Instalação de LED em estrutura de acrílico  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 41 - *STRONGER ATTITUDE*, *Half Studio*, Pintura com tinta de esmalte sobre skates  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 42 - *Half Studio, LOVE*, escultura em resina e pintada à mão com acrílico  
Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 43 - *Half Studio, VIVA FALL RIVER*, Mural em Fall River, EUA  
Fotografia de: João Medeiros (Arquivo *Half Studio*)
  - Fig. 44 - *ElTipo, ElDomino* Mural  
<https://www.instagram.com/eltipographic/>
  - Fig. 45 - *ElTipo Choosing is Losing*, Composição em Madeira  
<https://www.eltipographic.com/#/choosing-is-losing/>
  - Fig. 46 - João Varela *Better Together*, Mural  
<https://www.joaoistyping.com/better-together/>
  - Fig. 47 - João Varela *2 de Maio*, , Campo de Futebol  
<https://www.joaoistyping.com/2-de-maio/>
  - Fig. 48 - Vhils, *Saramago*, raspagem de superfície

- <https://vhils.com/work/>
- Fig. 49 - Vhils, *Glance*, Serigrafia com tinta de serigrafia, tinta Quink, lixívia e ácido  
<https://www.under-dogs.net/products/glance-vhils-screen-print-2021>
  - Fig. 50 - , AKA Corleone *Balance*, Pintura de campo de *Basketball*  
<https://akacorleone.com/outdoor/>
  - Fig. 51 - AKA Corleone *Unity Is The Answer*, instalação com fita de LED e acrílico  
<https://akacorleone.com/templeoflight/>
  - Fig. 52 - António Garcia, Maços de tabaco desenhados entre 1964 e 1970  
<https://pampatrimonioartsemuseus.wordpress.com/2015/06/19/morreu-o-designer-antonio-garcia/>
  - Fig. 53 - António Garcia, *Cadeira Osaka*, cadeira desmontável em pau-santo e pele preta  
[https://www.mude.pt/colecoes/colecao-antonio-garcia\\_2.html](https://www.mude.pt/colecoes/colecao-antonio-garcia_2.html)
  - Fig. 54- Mário Feliciano, logotipo Jornal Expresso  
<http://tipografos.net/portugal/feliciano.html>
  - Fig. 55 - Mário Feliciano, letras para BES (Banco Espírito Santo)  
<https://arteemporugues.wordpress.com/mario-feliciano/>
  - Fig. 56 - Daciano da Costa, Expo 98, Projeto de Design Industrial  
<https://www.dacianodacosta.pt/pt/a-obra/detalhe/expo98/313/>
  - Fig. 57 - Daciano da Costa, Casino do Estoril, Projeto de Arquitetura  
<https://www.dacianodacosta.pt/pt/a-obra/detalhe/casino-do-estoril/257/>
  - Fig. 58 - João Cutileiro, 25 anos da Revolução de Abril, escultura  
<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/roteiro-de-obras-de-joao-cutileiro-em-lisboa>
  - Fig. 59 - João Cutileiro, Sebastião José de Carvalho e Mello, escultura  
<https://www.p55.art/blogs/p55-magazine/public-artworks-by-joao-cutileiro>
  - Fig. 60 - *Shepard Fairey*, *Radical Peace*, Serigrafia, *Stencil* e Colagem sobre Papel  
[https://obeygiant.com/fine-art/radical-peace-red/?tax=1&tax\\_name=medium\\_art\\_category&term\\_id=33](https://obeygiant.com/fine-art/radical-peace-red/?tax=1&tax_name=medium_art_category&term_id=33)
  - Fig. 61 - *Shepard Fairey*, *Muhammad Ali*, Pintura mural  
<https://obeygiant.com/muhammad-ali-heavyweight-ideals-mural-in-louisville-kentucky/>
  - Fig. 62 - Comparação 5: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana = *Half Studio*
  - Fig. 63 - Comparação 2: Design Gráfico vs Arte Urbana

- Fig. 64 - Comparação 3: Design Gráfico vs Tipografia
- Fig. 65 - Comparação 1: Tipografia vs Arte Urbana
- Fig. 66 - Comparação 4: Design Gráfico vs Tipografia vs Arte Urbana
- Fig. 67 - Autocolante de Réplica de uma Peça do Artista Banksy  
<https://www.macmaniack.com/en/stickers/2819-sticker-macbook-banksy.html>
- Fig. 68 - Peça Original do Artista Banksy em Shoreditch, Londres  
<https://www.shoreditchstreetarttours.co.uk/banksy-old-banksy-new/>
- Fig. 69 - Branding inspirado em Arte Urbana da marca de águas gaseificadas Perrier  
<https://offers.shopmium.com/fr/n/perrier-inspired-by-street-art>
- Fig. 70 - Brandings inspirados em Arte Urbana da marca de águas gaseificadas Perrier  
<https://www.widewalls.ch/magazine/perrier-street-art-bottles-kobra-sasu-jonone>
- Fig. 72 - Os Gémeos, Mural para reabilitação de prédio abandonado na Av. Fontes Pereira de Melo, Lisboa  
<http://www.osgemeos.com.br/pt/lisboa-mural/>

## ANEXOS

### NOTAS DA ENTREVISTA – HALF STUDIO

**E: Há quanto tempo existe o coletivo *Half Studio*? Como surgiu? Como é trabalhar num coletivo?**

HS: Mariana Branco e Emanuel Barreira são os dois integrantes do coletivo *Half Studio*. Ambos estudaram Design gráfico, Emanuel nas Caldas da Rainha e Mariana em Lisboa. *Half Studio* começou com projetos de freelance, na área do Design Gráfico. Sendo a tipografia um ramo já bastante vincado no trabalho do coletivo, os trabalhos que foram fazendo acabaram por ir de encontro a esta área. Trabalharam na área do Design Gráfico até 2012, sendo neste ano que ficam saturados de estar em frente ao computador e decidem experimentar começar a desenhar *lettering* à mão, sem nenhum foco específico, apenas por gosto. Através do desenho de *lettering* descobrem o *Sign Painting*, algo muito forte nos Estados Unidos, Reino Unido e Norte da Europa. Desde o início demonstraram interesse no *Sign Painting* por poder aliar a parte mais comercial do trabalho do coletivo com o *lettering*.

A primeira vez na qual tiveram de pensar no trabalho como algo mais artístico, foi quando foram convidados para fazer uma exposição num café/galeria em Barcelona, onde tiveram de pintar também um mural dentro da galeria, o primeiro mural do coletivo *Half Studio*. Através deste primeiro mural surge o interesse pelos murais, devido à mudança de escala. Por estarem habituados a pintar coisas mais pequenas a pincel, o uso de materiais e escalas maiores desperta um novo interesse. Sentem que com os murais recebem outro feedback e conseguem chegar mais facilmente ao público.

Nos dias que correm trabalham quase inteiramente nos seus projetos artísticos, continuando a haver alguns trabalhos com um cunho comercial, mas que acabam por ter sempre um pouco da linguagem artística dos *Half Studio*.

**E: Sempre tiveram bem claro este rumo ou houve inversões de percurso, outras vias exploradas e abandonadas?**

HS: Durante todo o percurso do grupo existiram pequenas dúvidas, apesar de não os fazerem parar. Na troca da área mais comercial para a artística, tiveram de ponderar várias coisas, uma vez que nem sempre existia uma procura pela parte mais artística, e assim, acabavam por ter de voltar ao *Sign Painting* tradicional. Acabavam então por fazer projetos relativamente diferentes da sua vertente artística, no que toca às cores mais saturadas e a linguagem mais contemporânea usada pelo grupo.

Consideram então que as dúvidas iniciais provinham da quantidade de trabalhos provenientes de cada uma das áreas, sendo que ainda hoje em dia tentam fazer pequenas fusões dos vários estilos que já trabalharam e trabalham ainda.

**E: Em que é que se inspiram? Artistas, Música, Correntes artísticas? Exemplos**

HS: Sempre se sentiram muito influenciados pelo *Sign Painting*, uma vez que tentam trabalhar muito nessa área, artistas contemporâneos também são um exemplo, séries, músicas. Outra das grandes influências provem das cores dos bonecos que colecionam de séries antigas como Tartarugas Ninja, *Astro Boy* e *Sonic*. Inspiram-se também com acontecimentos quotidianos desde o nível político ao social tentando sempre transmitir mensagens importantes, duma maneira positiva, através de todas estas referências.

Nos dias de hoje dão uma maior atenção aquilo que se passa no meio artístico. Tentam sempre distanciar-se para não correrem o risco de, involuntariamente, fazerem coisas semelhantes ao que outros artistas já fazem

**E: A minha tese é sobre uma natural relação entre estas 3 áreas. E, por isso escolhi o vosso trabalho para a ilustrar. Como vêm a relação entre a Arte Urbana, o Design Gráfico e a Tipografia?**

HS: Vêm o seu trabalho com uma grande relação com o Design Gráfico, apesar das diferentes estilizações dadas às palavras, tentam sempre que tudo seja de fácil leitura, ainda que seja algo

mais experimental. Consideram a legibilidade um dos focos mais importantes na elaboração dos projetos. Relacionam o Design gráfico também com algumas teorias de cor e contrastes das peças, ainda na maneira como a mensagem é entendida de maneira direta. No sentido de conseguir passar uma mensagem ou comunicar um produto ou ideia, fazendo uma escolha acertada que vá de encontro ao que é necessário,

A relação com a tipografia surge na maneira como desenham as letras, tornam-nas consistentes entre si equilibradas e dentro do mesmo estilo, algo que não acontece por exemplo no graffiti, onde podem existir algumas diferenças nas proporções das letras e espaçamentos.

Já a relação com a Arte Urbana surge através de uma fusão das anteriores, no sentido em que as transportam para uma parede tentando sempre criar um equilíbrio no suporte. Consideram o processo da produção dos seus murais equivalente ao processo da elaboração de um poster, tendo os mesmos princípios no que toca ao trabalho das proporções, margens, balanços de cor entre feitos entre o plano de fundo e o primeiro plano. Outro ponto importante é a maneira como a comunicação pode ser feita através de uma grande escala, certos detalhes podem funcionar num tipo de escala e não funcionar noutra.

**E: Concordam que o vosso trabalho provém de uma relação entre estas 3 áreas?**

HS: Sentem que o trabalho do coletivo é uma relação entre as áreas do Design Gráfico, da Arte Urbana e da Tipografia, sendo que muito do trabalho que fazem em estúdio provém daquilo que é feito em ambiente urbano, acabando por ser influenciados pela estética da Arte Urbana contemporânea, que se tem vindo a desenvolver, sensivelmente, nos últimos dez anos.

**E: E ainda, que me falassem um pouco da vertente de Arte Urbana do vosso trabalho, porque é uma área que me interessa muito desde sempre.**

HS: Quando começaram a pintar os primeiros murais, sobretudo em Portugal, as peças eram feitas essencialmente em aldeias ou terras mais pequenas. Assim decidiram começar a fazer murais principalmente com mensagens em português, de maneira a toda a gente entender o que ali estava escrito, de fácil leitura e inspirados em coisas locais, desde músicas ou poemas a expressões ou

ditados populares. Ao contrário do graffiti, que não tem uma intenção de agradar, comunicar ou ser aceite por um público geral, com os seus trabalhos os *Half Studio* pretendiam comunicar com o maior número de pessoas possível. Sendo que alguém acabaria por ter a sua própria casa pintada pelo coletivo e teria que viver com aquela pintura todos os dias, para os artistas havia a preocupação de que a pintura fosse o mais universal que conseguissem, apesar de, de uma forma geral, ser rara a vez em que se consegue agradar toda a gente.

Daqui provem a exploração de temas mais locais, com os quais as pessoas se identificariam mais rapidamente e sentiriam um apego maior às peças, e que fizessem sentido para o grupo. No entanto algo que também é importante é que alguém de fora daquele meio, consiga olhar para a obra e entende-la rapidamente, tendo assim uma linguagem mais abrangente.

A dada altura sentiram que estavam a ficar estagnados nessa ideia, quando começaram a deparar-se com certas terras que pouca tradição tinham, ou que não tinham nenhuma história interessante. Decidiram então começar a criar temas mais próprios, que fizessem mais sentido para o grupo em si e ainda assim se integrassem na situação do momento.

Posto isto, hoje em dia trabalham um *mix* entre estas duas épocas, ou seja, tanto trabalham temas mais do interesse do próprio público em geral, como algo que sentem que se adequa.

Um exemplo dado pelo coletivo foi um mural pintado em Roterdão, num bairro social onde havia uma grande taxa de emigrantes, sitio este que tinha vários problemas sociais, como em muitos outros bairros semelhantes á volta de todo o mundo. Neste projeto pintaram a palavra “*LOVE*”, tentando com isto atrair uma boa energia para o bairro e fazer com que quem ali vivesse se sentisse amado. Mais tarde, depois do mural estar acabado descobrem que aquele era o bairro com a maior taxa de homicídio de toda a Holanda, o que fez com que o mural fizesse ainda mais sentido, demonstrando que ali havia uma maior necessidade de “*LOVE*”.

Acentuam o facto de que pintando no estúdio, acaba por se ter uma liberdade mais pessoal, acabando por pintar coisas que fazem sentido principalmente para quem as pinta. Já pintando na rua, existe uma responsabilidade bem maior, sendo que acaba por se mexer um pouco mais com a vida da população, seja de uma maneira positiva ou negativa.

Para finalizar este tema, salientam ainda que ao contrário de outros artistas, o objetivo do coletivo não é camuflar ou apenas integrar o seu trabalho na paisagem urbana, mais sim fazê-lo sobressair, ganhar um destaque no espaço onde se insere.

**E: Como é que caracterizam o vosso trabalho face a estas 3 áreas? Isto é, qual consideram dominante ou se não qual o papel de cada uma num conjunto de trabalhos tão diversos como os vossos.**

HS: Consideram o seu trabalho como um exemplo de *Pop Art* ou Arte Contemporânea, mais do que Arte Urbana. Consideram isto por também fazerem trabalhos de galeria, trabalhos esses que não podem ser considerados Arte Urbana, apesar da grande influência que esta área tem no grupo. Identificam-se então como artistas contemporâneos, mais focados no gráfico e *lettering*, por esta contemporaneidade abranger uma maior quantidade de estilos e técnicas.

Sentem também que a tipografia é a área dominante no seu trabalho, sendo que não no seu sentido literal. No caso do coletivo o ramo mais presente da tipografia é o próprio desenho da letra, onde esta não é desenhada com a finalidade de funcionar num sistema mas sim no fim único para a qual é desenhada

**E: Qual é a vossa perspetiva acerca do Design Gráfico?**

HS: Acham que o Design Gráfico é uma área com uma grande importância, devido à sua presença no quotidiano da sociedade dos dias de hoje. Desde o Portal das Finanças ou um recibo, até aos telemóveis ou e-mails, o Design Gráfico está presente em todo o lado. Consideram ainda que felizmente ou infelizmente o design está também presente na publicidade, uma das áreas com maior peso na nossa sociedade, tanto para o bem como para o mal.

Já na ligação ao trabalho dos *Half Studio*, o Design Gráfico acaba por influenciar a maneira como trabalham, devido à preocupação que têm com a legibilidade dos seus trabalhos, principalmente quando feitos na rua. Outro dos pontos fortes do Design no trabalho do coletivo é a utilização de certos códigos de cor e hierarquias de informação.

Defendem que é uma área importante para todo o tipo de trabalho ou até para o dia a dia, uma vez que cada vez mais se depende de tecnologias e aplicações, e se estas não estiverem desenhadas corretamente, legíveis e de fácil usabilidade, tornam-se difíceis de serem usadas por qualquer

pessoa. Assim sendo, é também dito que o facto de o Design Gráfico ser tão bom nalgumas destas aplicações e tecnologias, é um dos fatores que nos influencia a usar cada vez mais as mesmas.

**E: Qual é a relação que o vosso trabalho tem em particular com o Design Gráfico? É óbvio que tudo isto pode ser integrado no design gráfico, mas gostava de saber qual o papel que o design gráfico tem para o Grupo.**

HS: O Design Gráfico relaciona-se com o coletivo no sentido da comunicação. Mesmo em trabalhos de galeria, por muito que as peças representem algo mais pessoal, o coletivo pretende que o público consiga entender os seus significados. Não impedindo o público de fazer a sua própria interpretação das obras, o coletivo tenta mostrar também o lado pessoal e o que as obras representam na realidade, ou com que intuito foram feitas.

Relacionam-se também no sentido de integração, na maneira como adaptam o seu estilo, ainda que mais ilustrativo, em produtos que possam ser considerados Design Gráfico, desde *packagings*, a *posters* e marcas.

**E: Da mesma maneira, qual é a relação que o vosso trabalho tem com a Tipografia, em concreto?**

HS: As obras relacionam-se com a tipografia mais na parte formal. Analisando um pouco dos estilos de letra que utilizam, ou até mesmo comparando o trabalho do coletivo com a tipografia, com tipos de letra ou *Sign Painting* americano, acaba por se encontrar algumas semelhanças, devido representarem uma grande inspiração para os *Half Studio*. Relacionam-se também com a tipografia por fazerem as suas próprias interpretações de letras que já existem desenhando-as com o seu estilo, redesenhando a própria estrutura da letra, através também da aplicação de tridimensionalidade.

Outra das influências que a tipografia tem nos trabalhos dos *Half Studio* é a consistência. Mesmo as letras sendo distorcidas, acabam por ter a mesma estrutura, o que cria uma identidade que as une entre si. Tal como na tipografia, onde a partir de um sistema, lemos uma palavra e identificamos o mesmo estilo nas letras que constituem essa palavra, sem incongruências entre si.

Apesar de todos estes conceitos que tentam seguir nos projetos, por vezes acabam por quebrar estas regras, podendo por vezes inverter os contrastes das letras, por exemplo, criando então as próprias regras para cada peça e seguindo essa linha até ao fim do processo.

Descobrem a sua linguagem na tipografia através “de colagem”, do “acrescento de *layers*” a aquilo que já existe.

**E: Qual é a vossa perspetiva acerca da Tipografia?**

HS: Tal como quando falamos de Design Gráfico, a Tipografia é algo que está presente em todo o lado. Nos telemóveis, na publicidade, transportes públicos, quando existe uma mudança do tipo de letra que estamos habituados a ver naquele suporte, por vezes até pode parecer estranho ver um novo tipo de letra a ilustrar o mesmo produto ou serviço. Ou até pode acontecer exatamente o oposto, ao acharmos que o tipo de letra até melhora a legibilidade ou associação que fazemos.

As letras podem ser vistas como imagens que ilustram uma ideia ou valor. Os diferentes tipos de letra têm as suas próprias funcionalidades sendo que podem resultar em bons e maus exemplos de utilização. Certos tipos de letra não funcionam para espelhar certo tipo de ideias ou conceitos. Uma fonte *Comic Sans*, à partida ,não serviria para formar o logotipo de uma banda de rock, por exemplo. Ou por exemplo uma empresa de produtos alimentares, terá de escolher uma fonte que sirva para comunicar que trabalham com produtos alimentares e não do ramo da cosmética. Para além disso, a tipografia pode também transmitir ideias prévias de um produto ou serviço.

**E: Como surgiu o interesse pela tipografia e desenho de *lettering*?**

HS: O interesse surge na faculdade com a cadeira de tipografia. Desde o início todo o estudo que envolvia o processo de criação de letras fascinou o grupo. Os pequenos detalhes ainda mais editoriais, como os espaçamentos e corpo de letra. A própria história do desenvolvimento da tipografia, os diferentes estilos consoante as regiões ou países onde as fontes eram desenhadas foram logo cativantes.

Outro dos grandes motivos pelo qual surge o interesse pela tipografia e desenho de letras foi um estudo feito acerca da coleção de livros de selos dos CTT, que eram desenhados por grandes designers.

A partir destas grandes inspirações, na altura em que decidem formar o coletivo e dar uma maior atenção ao trabalho em grupo, foi quase uma escolha automática e natural, visto que ambos já trabalhavam na área do Design Gráfico e tinham este interesse pelas letras. A partir daqui começam a adicionar elementos às letras, como os efeitos de tridimensionalidade ou pequenos ornamentos, em vez de criarem peças compostas apenas por letras simples, de uma só cor, desenhadas à mão sobre um fundo liso.

**E: Já agora, qual é também a vossa perspetiva acerca da Arte Urbana?**

HS: Consideram-na um movimento bastante importante, que marcou o final do século XX e início do século XXI, no qual acabou por se “democratizar a arte”, ou seja, a arte pré Arte Urbana estava fechada nas galerias e museus, e aquilo que havia na rua era o *graffiti*, que influenciou bastante o que é a Arte Urbana, principalmente porque muitos dos artistas que vemos hoje em dia vieram do *graffiti* e trouxeram de lá a sua linguagem. Consideram que influencia também o trabalho dos próprios *Half Studio*. O aspeto de as obras serem muito “*in your face*”, provém dessa estética do *graffiti* que não pretende estar dissimulada, mas ainda assim aparecer. Para além do *graffiti* havia a arte mural mais direcionada para a política, que nunca esteve presente na escala global em que a Arte Urbana está hoje.

Hoje em dia existem então murais em todo o lado e para todos os gostos. Desde coisas mais interventivas a artistas que preferem fazer mais o seu trabalho autoral independentemente do sítio no qual estão a pintar, ou seja, tendo a sua linguagem, pintam-na tanto na rua como num quadro, sem a necessidade de uma conexão direta com o sítio ou com as pessoas. Há ainda outros artistas que se inspiram em comunidades locais para fazer as suas obras, existem também as encomendas feitas por parte dos municípios, que convidam artistas para fazerem obras relacionadas com a sua história ou património, vertente esta que consideram que por vezes pode tornar-se exagerada, por

vezes por tentar agradar tanto fazendo apenas coisas relacionadas com o local quando podia existir uma maior abertura a linguagens diferentes, sejam elas inspiradas no local ou não.

Com este excesso acaba então por haver um pouco de tudo, como foi referido anteriormente. Mas ainda assim há quem aproveite este excesso para enveredar por outros caminhos, tais como as performances, instalações, luzes, coisas fitas mais especificamente para o sítio onde são exibidas, tudo isto são áreas que acabam por também pertencer à Arte Urbana e têm vindo a crescer e que vão para além das pinturas murais a que estamos mais habituados a chamar *Street Art*.

Assim sendo, pode considerar-se que a Arte Urbana traz uma revolução artística, na qual surgem diversas expressões novas, sendo que todas estas novas áreas que vão aparecendo são-nos apresentadas no espaço público. Nos dias que correm, na rua acabamos por ter quase todas as vertentes que foram desenvolvidas ao longo do século XX. Desde expressionistas a impressionistas, figurativo ou abstrato, surrealista, trabalho geométrico ou *Pop Art*, conseguimos ter tudo isto, mas presente no espaço público e em grande escala, o que torna a área da Arte Urbana ainda mais interessante. Para além disso existe também um lado importante na Arte Urbana que é o de levar a arte a pessoas que não poderiam ir a um museu, ou que não têm condições ou educação para saber que tudo isto existe, devido a viverem num contexto que não lhes dá acesso a cultura nesta forma. Conclui-se então que, de certa forma, é um acesso a cultura de maneira gratuita, um dos fins mais incríveis que a Arte Urbana traz.

Por fim fala-se também da abertura do discurso. A troca de ideias acerca de uma peça ou artista podem fazer mudar de ideias. Uma explicação acerca da perspetiva do artista pode fazer com que alguém passe a ver aquela peça com outros olhos e até aprenda a gostar do que ali está, ou mesmo não gostando, que passe a entender o que ali está ilustrado. A Arte Urbana tal como a arte gera polémicas e discussões, e isso é bom porque cria uma abertura à discussão de valores e ideias por parte do público e por parte dos próprios artistas.

**E: Consideram-na uma área tem uma influência crescente sobre outras vertentes artísticas nos dias de hoje?**

HS: Acreditam que sim e dão o exemplo da moda. Hoje em dia, cada vez mais artistas que provêm da Arte Urbana estão a colaborar com grandes marcas de moda. As roupas usadas pelos

artistas costumam estar salpicadas com as tintas usadas para as diferentes peças, e assistimos também a cópia desse efeito na roupa por parte de grandes marcas. Ou seja, com todos estes exemplos, torna-se claro que a Arte Urbana começa a ter, cada vez mais, uma influência na cultura. Esta influência tanto tende para influenciar como para ser influenciada, isto é, tanto influencia as grandes marcas de moda, a cultura, a música e os filmes, como também acaba por se inspirar nestas várias áreas que acabam de ser referidas.

**E: O que é para vocês o *Sign Painting*?**

HS: O *Sign Painting* é a pintura de letreiros feita de maneira tradicional. O *Sign Painting* é visto pelo grupo de uma maneira quase equivalente ao Design Gráfico, no sentido em que tem que ser escolhido o suporte, as cores e o *lettering* que se vai pintar, uma vez que o letreiro final tem que comunicar aquilo que o serviço oferece. Dão como exemplo uma *Coffee Shop* que tenha à porta um letreiro com um *lettering* que seria mais indicado para uma boutique de roupa ou uma loja de informática, vai confundir o público, criando alguma estranheza e não sendo facilmente associada ao serviço que presta.

Outro ponto importante no qual se deve tocar, é o facto de apesar de muita gente considerar o *Sign Painting* uma arte, devido à perícia e técnicas usadas, que para quem vê de fora, fazem com que pareça fácil, a verdade é que se trata de um ofício, tal como um sapateiro ou um carpinteiro. O pintor de *Sign Painting* é alguém que está treinado especificamente para desenhar letras de uma forma consistente e sobretudo de uma forma rápida, algo bastante importante. No *Sign Painting* algo a que se dá bastante atenção, é à maneira como se poderá fazer uma letra com o mínimo de pinceladas possível. Com isto entra-se na escolha minuciosa dos pincéis que vão ser usados, das tintas, que por sua vez têm de estar fluídas. Não se trata de uma peça de arte na qual se pode perder meses de trabalho na mesma, mas sim de um letreiro para um negócio, e quanto mais rápido se pintar o letreiro, mais tempo disponível se tem para pintar mais letreiros, conseguindo assim fazer um preço mais competitivo.

Diz-se então que o *Sign Painting* é mais um ofício do que uma arte.

Já o coletivo, a partir do *Sign Painting* começaram a fazer coisas mais comerciais, e estas ferramentas e aprendizagens fizeram com que conseguissem trabalhar de maneira mais rápida e

eficiente. Sobretudo nas letras acaba por ser muito importante, por se tratar de um trabalho muito repetitivo e como dizem “de paciência”. Uma vez não trabalhando de maneira eficiente ou com os materiais corretos, torna-se num trabalho do qual os trabalhadores se fartam mais rapidamente.

**E: Até onde acham que pode ir o *Sign Painting*? Acham que tem potencial para crescer? Quem vai procurar mais *Sign Painting* de futuro? Qual a aplicabilidade do *Sign Painting* em interiores, sinalética interior ou rua/comercial ou rua /institucional**

HS: Segundo o coletivo, pensam que o *Sign Painting* tem vindo a crescer nos últimos anos, devido à vaga de procura de artigos ou serviços *handmade*. São vários os estabelecimentos que começam a ter cada vez mais preocupação pela qualidade e origem dos produtos que usam, tendo preferência por fazer comidas mais artesanais, feitas a partir de produtos frescos e locais. Com isto gerou-se algum cansaço ou saturação das letras em vinil, procurando assim uma linguagem visual mais artesanal também, e que fosse de encontro à sua imagem e a comida ou produto que comercializam. Assim sendo, os negócios procuram serviços como o *Sign Painting* de maneira a dar uma imagem mais autêntica à sua marca, produto ou loja.

Para além disso, existem ainda serviços que por enquanto ainda não são possíveis de ser realizados por máquinas, como por exemplo, a aplicação de folha de ouro em vidro, que só é possível de aplicar de forma manual. Outro exemplo são os suportes onde a aplicação de vinil ou outro tipo de impressão se tornam difíceis devido a texturas ou rugosidades da superfície. Paredes de tijolo ou de paredes mais rústicas nas quais o proprietário queira pintar alguma coisa diretamente, mais facilmente são pintadas com pincéis e tintas próprias do que cobertas com um vinil. O próprio facto de certas coisas aguentarem mais tempo na rua sendo pintadas, também é um fator benéfico para quem trabalha com *Sign Painting*.

Por fim, dizem que à medida que a tecnologia vai avançando e aumentando, também vamos vendo uma preferência por serviços que se diferenciam pela positiva.

Em Portugal sempre existiu *Sign Painting* apesar de feito por necessidade, ou seja, quem praticava este ofício não tinha necessariamente uma escola de *Sign Painting*, enquanto que no Reino Unido, América ou outros pontos do mundo existiam escolas e pessoas que se especializavam na área. Em Portugal fazia-se então por necessidade devido à falta de meios para o fazer, sendo que na altura havia então artistas plásticos que nos seus tempos livres pintavam letras para certos espaços

comerciais de maneira a arranjar uma remuneração extra com isso. Tudo isto se pode comparar em termos históricos, vendo várias épocas nas quais Portugal tinha uma vertente de ilustração forte, comparando com outros países, por exemplo, e em termos tipográficos e de desenho de letra ficava sempre um pouco mais aquém do que se passava lá fora.

Com o surgimento do vinil, as poucas pessoas que faziam o dito *Sign Painting* deixaram de o fazer, devido à competitividade que as máquinas ofereciam, quer em relação à rapidez com que se executava o serviço, quer em relação ao preço praticado em cada um dos lados.

Daqui surge esta resistência ao trabalho digital por parte do público, com uma preferência por trabalhos mais artesanais e que deem suporte e valor a artistas locais, que desta maneira trazem uma identidade mais autêntica aos produtos ou serviços dos clientes.

Defendem ainda que apesar de toda esta luta, há certas coisas que já não fazem sentido que sejam pintadas à mão. Um bom exemplo disto é um cliente que peça um serviço no qual o suposto seja replicar algo feito a computador, e que o suposto não seja reparar-se que foi pintado à mão. Aí defendem a opinião de que o cliente deva usar vinil, em vez de chamar um pintor para fazer esse trabalho.

**E: Onde é que deve ou não ser usado?**

HS: Defendem que pode ser usado em praticamente qualquer lado, no entanto, a opinião pessoal do grupo é que se um cliente quiser um letreiro pintado com letras simples (género *Helvetica*), sem qualquer adorno ou toque pessoal, algo feito totalmente a computador, são os primeiros a dizer que o serviço não fará sentido ser realizado pelo coletivo. Algo que mais fácil e rapidamente seria feito através da aplicação de vinil, terá um melhor resultado, não há o problema relacionado com a limpeza do vidro, tendo em conta a preocupação de as letras serem pintadas e poderem sair com a limpeza.

Concluem dizendo que o *Sign Painting* é algo a que se deve recorrer quando se quer um resultado manual, mesmo sendo feito por alguém que pinte muito bem e que mal se note que o trabalho é feito à mão. Quando é intencional que se repare na textura da tinta, quando a pintura é feita sobre uma superfície que seja difícil de ser pintada, em azulejo ou algo que se assemelhe, acham que faz todo o sentido recorrer ao *Sign Painting*. De outra maneira, ou seja, havendo uma tecnologia que

consiga substituir o aspeto pretendido e fazê-lo de maneira a economizar o tempo de trabalho, defendem que deve ser aplicada a tecnologia em vez da pintura.

**E: Como enquadram esta área no meio de tudo o resto que fazem? Também trabalham por encomenda prévia?**

HS: Dividem o trabalho em três componentes:

1. Murais e Festivais de Arte Urbana;
2. Trabalho autoral e comercial ou Exposições;
3. Trabalho feito por encomenda;

A maneira como estas três componentes se relacionam é muito simples. Certos clientes ou colecionadores por vezes querem peças semelhantes, com a mesma palavra, ou dentro do mesmo estilo que outras já existentes, então o grupo trabalha neste sentido. Parte para a realização duma encomenda de uma peça semelhante à peça ambicionada pelo cliente.

**E: A cor é sempre um ponto impactante, vejo que é um dos elementos importantes dos vossos projetos, nomeadamente vi num vídeo da apresentação da vossa exposição que o vosso trabalho pretende sempre trazer uma mensagem positiva, as cores que escolhem provêm desse intuito de espalhar positividade/otimismo?**

HS: Acabam por fazer esta escolha de diferentes paletas de cor, relacionando-a com a positividade e otimismo que pretendem, de uma maneira um pouco inconsciente. O que acontece é que ao começar o projeto escolhem aquelas cores, que acabam por ser as cores que mais gostam ou que os fazem sentir melhor, e acabam por explorar mais estas cores, e trabalhar maioritariamente com estas, por serem cores com as quais têm uma maior proximidade.

Uma vez que o coletivo *Half Studio* começa como um projeto onde o coletivo trabalha aquilo que mais gosta, faz todo o sentido que as cores entrem da mesma maneira, sendo elas as que vão de encontro ao gosto do coletivo também. Um exemplo que dão são as cores mais pastel, que quando

começam a ser estudadas, são logo vistas como demasiado suaves, sendo posteriormente trocadas para cores mais saturadas.

Conclui-se que as cores usadas pelo coletivo têm sobretudo a ver com o gosto pessoal dos artistas.

**E: As fontes são uma escolha elaborada no sentido em que devem transmitir as mensagens associadas à obra, são vocês que desenham as fontes usadas nos vossos trabalhos, usam outras ou ambas?**

HS: As fontes usadas nos trabalhos são sempre desenhadas pelo coletivo, apesar de já ter acontecido desenharem por cima de uma outra fonte já existente. O que acontece nesses casos é que pegam em fontes já existentes, desenham por cima delas e fazem as próprias alterações, tornando-as originais.

A única razão para o coletivo não criar um tipo de letra para algum trabalho, são as marcas, que por vezes têm um tipo de letra próprio que tem de ser utilizado. Nestes casos trabalham as letras já existentes, mas com uma estética *Half Studio*.

Numa fase inicial do coletivo tinham um vinco de trabalho mais purista. Todas as letras eram desenhadas à mão, desde letras mais geométricas a letras mais livres, através de lápis e régua, em seguida digitalizavam e trabalhavam o espaçamento entre letras no computador, imprimiam novamente para desenhar numa escala maior, voltando a digitalizar para finalmente aplicar cor.

Hoje em dia já trabalham através de um processo misto entre o digital e o analógico, ou seja, havendo letras mais geométricas vão diretamente para o computador para desenhar a letra diretamente em vetores, algo mais manuscrito, pode ser desenhado no *iPad* e passado para o computador, continuando sempre a haver espaço para trabalhos feitos manualmente. Concluem dizendo que por vezes não sentem tanta necessidade de fazer todo o processo criativo à mão porque acabam por ter de trabalhar manualmente na parte da pintura.

**E: Uma vez que tanto pintam murais, como os famosos serrotes, até mesmo skates e as esculturas em resina, quais são os materiais usados nas vossas peças?**

HS: Para os murais, é sempre usada tinta plástica, rolos e pincéis ou trinchas, já para as peças, a tinta é maioritariamente de esmalte. A tinta sintética que usam (tinta *One Shot*) é uma tinta mais

elástica, ao contrário do acrílico que é ligeiramente mais pastoso. Com esta tinta, devido á sua elasticidade, consegue pintar-se as letras quase de uma só vez, com um só traço, para além disso a tinta tem um acabamento mais brilhante. Para além das tintas usadas, os pincéis são pincéis próprios para *lettering*, compridos para conseguir absorver uma maior quantidade de tinta, maioritariamente feitos a partir de pelos de marta, um animal, ou por vezes de pelo sintético que simula o pelo de marta.

A lista de materiais que usam vem de uma escolha minuciosa, devido a já terem experimentado vários pincéis e tintas, vindo a perceber que os que usam agora vão de encontro aos efeitos que pretendem obter.

Half Studio, STRONGER ATTITUDE, Pintura com tinta de esmalte sobre skates

Fotografia de: Bruno Lopes (Arquivo Half Studio)

**E: Havendo uma vasta lista de suportes nos quais já se viu trabalhos vossos existe alguma importância associada ao suporte em que pintam?**

HS: O suporte onde pintam é bastante importante, tem de ser durável e deve facilitar o trabalho dos artistas. Algumas das peças são feitas em contraplacado, outras em painel de alumínio, tudo de maneira a conseguir melhores acabamentos, e fazer com que as peças tenham uma maior durabilidade, não fiquem danificadas com o tempo ou condições climáticas e que tudo fique com um aspeto uniforme.

DESTAQUE - SUPORTE:

**E: Na maioria dos vossos trabalhos, o 3D está presente, já houve várias correntes pro-3D e contra 3D, consideram que a tridimensionalidade é mais impactante nos dias de hoje? Se sim porquê?**

HS: Acreditam que a tridimensionalidade tem um maior impacto nos dias de hoje e gostam de aplicá-la de maneira a criar uma ilusão no público e por ter um maior impacto em quem pare para

apreciar as peças. As esculturas que têm vindo a elaborar provêm muito desse caminho pelo 3D. Já há muito que pintam peças com tridimensionalidade e com isso ganharam uma vontade de explorar como seriam as suas letras se fossem realmente tridimensionais. Daqui surge o desafio de passar a estética pintada para uma estética tridimensional, tentando manter sempre viva a estética *Half Studio*.

A aderência do público em relação à tridimensionalidade, na opinião do grupo, tem a ver com as pessoas terem uma preferência por murais figurativos e que tenham personagens ou pessoas representadas, o que aproxima estes murais da realidade. Enquanto que a um mural geométrico ou abstrato o público pode ter uma reação mais indiferente, a um mural que tenha a presença de tridimensionalidade, a reação já é completamente diferente, por acharem que se assemelha bastante à realidade e parecer que o que lá está representado está a sair do suporte onde foi pintado.

No trabalho do coletivo *Half Studio* o 3D é algo que assumem como um efeito gráfico dado às peças, não tencionando fazer um 3D mais virado para o realismo. Ainda assim conseguem jogar com a percepção da tridimensionalidade

**E:O que é que acham que o Design Gráfico pode ter como aplicabilidade remunerada?  
Podem também falar-me um bocadinho acerca de como arranjam público e mercado?  
Ou até da maneira como estabelecem os preços das vossas obras?**

HS: No Design acaba por se ter mais portas abertas do que na área mais artística. Através de colaborações com marcas, peças realizadas para publicidade, pode entrar-se no mercado de diversas maneiras, sendo que existe também mais mercado para ser explorado, pode haver uma maior experimentação de técnicas e estilos consoante as ocasiões para as quais se trabalhe.

Uma das maneiras que têm para angariar público, clientes e mercado são os murais que pintam. Ao pintarem murais, um maior número de pessoas vê o seu trabalho e isso acaba por chamar novos clientes.

As redes sociais também são uma grande ajuda no que toca a encontrar novos clientes, visto que nos dias que correm, com as redes sociais conseguimos mais facilmente encontrar artistas que nos interessem e requisitar os seus serviços ou trabalhos.

As exposições são sem dúvida um elemento bastante benéfico no percurso de um artista. Uma vez entrando no circuito das exposições, com este vêm também os colecionadores de arte e outras galerias que chegam ao trabalho do coletivo através de conversa e da vontade de querer ter novas peças do coletivo quando estas são lançadas.

Acaba também por existir uma procura por parte dos *Half Studio*. Estando dentro deste mundo passam a estar mais atentos a novos curadores, galerias, festivais de arte urbana. Esta procura acaba por resultar numa apresentação do grupo a quem está de fora, dando-se a conhecer a todos estes possíveis “empregadores” e propondo-se a trabalhar com estes curadores ou galerias ou a participar nos festivais. Ou seja, por vezes em vez de serem contactados porque alguém viu o seu trabalho, gostou e está disposto a colaborar com o coletivo, têm de ser o próprio coletivo a contactar certas entidades de maneira a arranjar novos projetos.

Em relação à parte de estabelecer preços para o trabalho, dizem ser a parte mais difícil, apesar de sentirem que é mais fácil orçamentar um mural, do que uma peça de arte, por exemplo. Ainda assim, têm algumas técnicas.

Para orçamentar um mural, pode definir-se um valor por dia de trabalho, por hora por vezes até pode definir-se o valor por metro quadrado de trabalho.

Já nas peças de arte, o preço por peça é algo que depende de artista para artista, sendo que tentam estabelecer um preço por formato. Por exemplo, alguém que queira vender uma peça com 50cm x 70cm e peça 2000€, se vender logo, estabelece logo esse preço como um valor fixo para aquele formato, senão terá de baixar o valor e ajustá-lo á procura até ao momento em que venda e consiga estabelecer um preço. Por outro lado, quando se faz uma exposição, uma boa galeria por vezes, devido ao conhecimento prévio que tem, consegue ajudar o artista a catalogar os preços das peças de maneira adequada.